14

2M.44.4.p.2|146

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CIE

1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 01/90

MÊS JAN

EXEMPLAR 343

EMFA
GABINETE
Protocolo nº 0161 1990

ENTRADA	DESTINO
23.02.90	Assist SUBEX

CONFIDENCIAL

2M.44.4,P.3|246

CRON	PROCEDÊNCIA	N.o PROT.	DATA PROT.
	CIEx	0161	230290

	ESPÉCIE	N.o DOCUMENTO	DATA	N.o DO EXEMP.	GRAU SIGILO
1	RPM nº 01/90, de 15 Fev 90				CONFIDENCIAL

ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal ref mês de jan/90.
-exemplar nº 343-

ANEXOS:— -x-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
ASSIST					
SUBEX	230290				

Obs.

CONFIDENCIAL

2M.44.4/p.4/146

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

O Relatório Periódico Mensal, sob uma nova forma e com a distribuição ampliada até o nível Unidade, objetiva:

— difundir informações relacionadas com a defesa interna;

— fazer chegar aos Cmt de OM, com maior rapidez, subsídios que lhes complementem outros dispositivos, facilitando a sua ação de comando e sua responsabilidade de orientação dos subordinados.

A linguagem utilizada é própria aos documentos de informações, mas procura ser mais acessível para atingir um número maior de usuários.

A classificação sigilosa atual obedece aos critérios vigentes dentro do sistema (RSAS) e o documento como um todo é confidencial. A utilização de trechos, desde que preservado o ***sigilo da fonte****, poderá ser feita para atingir os objetivos já citados.*

Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

2M.44.4|P.5|346

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
EM 15 de Fevereiro de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 01/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... - 05/05
- Perestroika: Morte do Comunismo ou uma Nova Estratégia?

CAMPO MILITAR ..... - 06/08
- Infiltração nas Forças Armadas;
- Medidas de Segurança Orgânica: Saldo Positivo
- Falso Militar
- Soldado Charles: Missão Cumprida
- Indicação para o Sistema de Informações do Exército (SIE)

CAMPO POLÍTICO ..... - 09/10
- PT: Governo Paralelo
- Mimetismo Ideológico

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... - 11/14
- Oportunismo Indígena
- O Sindicalismo nas Escolas
- MST: Uma "Forma de Luta"
- Abílio Diniz: Lições de um Seqüestro

CONFIDENCIAL

2M.444.4/P.6/1986

Perestroika: Morte do Comunismo ou uma nova Estratégia?

"Na verdade, a Estratégia não deve ser uma doutrina única, mas um método de pensamento que permita classificar e hierarquizar os acontecimentos e depois procurar os processos de ação, os meios eficazes. A cada situação corresponde uma Estratégia particular; toda Estratégia poderá ser a melhor para certas conjunturas políticas e a pior para outras conjunturas. Esta é a verdade essencial."

Gen Beaufre

O mundo vem assistindo com perplexidade às incríveis mutações que estão ocorrendo no bloco socialista.

Os insucessos dos Sistemas social, político e econômico daqueles países vêm forçando uma abertura aos dinâmicos e eficientes mecanismos de mercado, na tentativa de atrair investimentos e tecnologia, encontrados em abundância nas economias dos países capitalistas.

Diante de tão complexa realidade, divisa-se uma modificação significativa nas relações geopolíticas mundiais definidas em Yalta, o que nos obriga a adoção de uma atitude reflexiva sobre o momento histórico que vivemos.

A partir de 1985, com o início da **perestroika** na URSS, passou-se a questionar até que ponto o referido processo seria real.

A impossibilidade de prosseguir na corrida armamentista por razões econômicas proporcionou ao Sr Gorbatchev o necessário apoio às suas medidas iniciais. Evidentemente, as reduções nos gastos militares beneficiam as metas socio-econômicas da **perestroika** e são acompanhadas de intensa propaganda visando modificar a imagem belicosa da União Soviética. Neste contexto, alega-se que os fracassos do passado não se deveram ao modelo socialista, mas aos seus executores, o que teria obrigado a liderança do PCUS a repensar as suas tradicionais e dogmáticas concepções.

Em entrevista à Rádio Finlandesa realizada em 27 Out 89, vivenciando a **glasnost** (transparência), o Sr Andrei Grachev, Subchefe do Departamento Internacional do Comitê Central do PCUS, declarou:

"Apesar da crise, o MCI não está diante de um impasse. O socialismo científico não está desatualizado e pode ser usado para alcançar a justiça social. O socialismo não pode ser mecânico; é um método a ser usado para a solução dos verdadeiros problemas. O MCI não só permite o pluralismo como diretamente o exige. Mudar o nome não muda em si o partido, se sua composição permanecer essencialmente intocada. Houve mudança qualitativa, uma correção de direção."

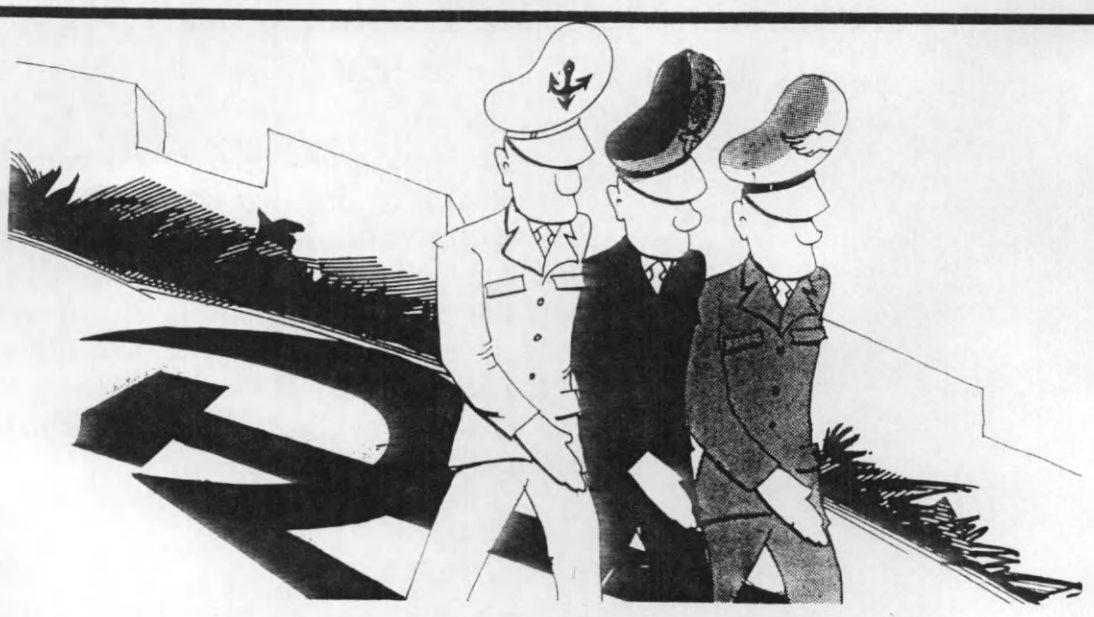
Aos esquemas ágeis, audaciosos e muitas vezes imprevisíveis adotados pelos atuais líderes soviéticos na condução do processo em curso, vêm-se opondo parcelas significativas das elites que compõem a Nomenklatura, classe privilegiada do sistema vigente que pode, num determinado momento, impedir o prosseguimento das reformas para a proteção de seus interesses. Alguns fatores podem ser considerados como passíveis de motivarem um retrocesso:

- a URSS enfrenta um período de turbulências sociais, étnicas e políticas;
- a URSS permanece ainda sob o domínio do PC, com a imprensa controlada, o sindicalismo oficial, sem renegar o MCI;
- a URSS permanece como uma potência militar exponencial. O arsenal estratégico ofensivo soviético aumentou significativamente em relação à época da posse do Sr Gorbatchev. As negociações para a redução de armamentos baseiam-se na manutenção de um equilíbrio de forças;
- o MCI continua estruturado em diversos países do mundo, dividido em facções pró e contra as modificações introduzidas pela **perestroika.**

A redefinição radical da revolução socialista vem obrigando a uma reavaliação de posições dos militantes em todo o mundo. No Brasil, os partidos marxistas discutem o seu futuro. Conservadores ou reformistas em face do momento histórico permanecem, entretanto, com os seus ideais marxistas, com o seu internacionalismo e com a obstinação pela conquista do poder.

A prudência aconselha observar os acontecimentos com cautela, sem que os espíritos se desarmem na ingenuidade de crer que o comunismo morreu.

2M.44.4, p. 71 146



Infiltração nas Forças Armadas

A nova Carta Magna de outubro de 1988 criou condições para que as franquias democráticas atingissem um nível sem precedentes na história republicana do País.

Legalizaram-se o PCB e o PC do B; legitimaram-se as Centrais Sindicais à revelia da estrutura sindical legal; reconheceram-se a UNE e a UBES; enfim, os direitos e concessões civis ultrapassaram os deveres e as obrigações, provocando exacerbadas demandas e exigências políticas, econômicas e sociais, sem possibilidade de reversão a curto prazo.

Nesse contexto, as Forças Armadas vêm sendo alvo de uma insólita e persistente campanha adversa, visando a quebra da coesão interna e da disciplina, inviabilizando-as como instituições.

Aproveitando-se ainda desta conjuntura, as organizações subversivas procuram cada vez mais incentivar a infiltração e o aliciamento no seio das Forças Armadas.

Antepondo-se a tal situação e visando a fortalecer a resistência contra o proselitismo totalitário, a identificar medidas preventivas contra a infiltração e a proporcionar instrumentos jurídicos adequados para enfrentar e se antepor às situações surgidas, o Ministro do Exército, através da Portaria Ministerial nº 053 - Confidencial, de 10 Nov 89, aprovou as Diretrizes para Proteção contra Ações Adversas.

Dentre as diversas medidas propostas pela Diretriz Ministerial, destacam-se as seguintes:

1) Para o Fortalecimento das Convicções Democráticas.

a) Prever palestras a serem proferidas por oficial em estabelecimentos de ensino público e particulares, e em clubes ou associações sobre vultos militares, datas importantes, papel das Forças Armadas e assuntos de moral e civismo julgados pertinentes aos fins a que se destinam;

b) **Dedicar especial atenção aos assuntos estabelecidos nos Programas Padrão referentes à moral e ao civismo, conscientização democrática, etc.** (Grifo do CIE).

2) Para a Maximização da Segurança Orgânica do Pessoal, da Documentação e das Instalações:

a) Regular e disciplinar o acesso ao interior dos aquartelamentos;

b) Criar um Sistema de Segurança do Aquartelamento, no qual deverão ser atendidas dentre outras, as seguintes condições:

— Plano de Defesa;

— Plano de Chamada;

— Plano de Defesa Contra Incêndios;

— Controle, Guarda e Segurança do Armamento.

c) Aperfeiçoar a segurança estrutural das repartições de modo a preservar o sigilo dos assuntos tratados;

d) Promover o acompanhamento cerrado da seleção dos conscritos a incorporar, mediante estreita ligação com a Polícia Civil e com as 2ª Seções;

e) **Adotar cuidados especiais, quando da seleção e incorporação para o Serviço Militar inicial;** (Grifo do CIE).

f) Estabelecer medidas efetivas que permitam detectar elementos indesejáveis nas CSM, nas Comissões de Seleção e nas Unidades;

g) Criar mecanismos e/ou instrumentos que permitam o acompanhamento sobre elementos suspeitos;

h) Dedicar especial atenção à seleção do pessoal para compor as Comissões de Seleção;

i) Elaborar medidas rigorosas de fiscalização e devolução de fardamento;

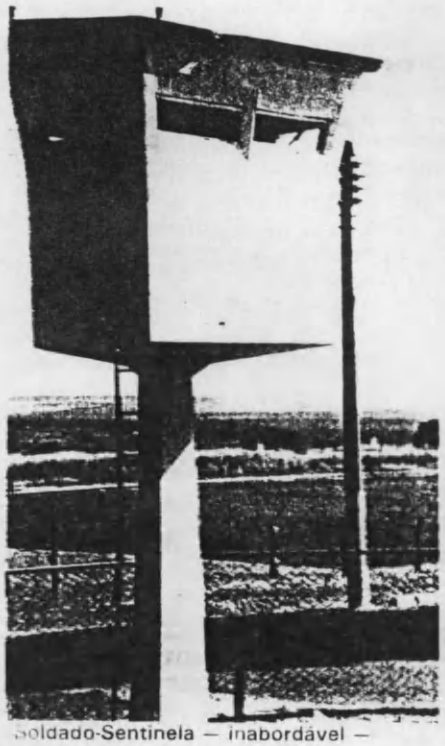
j) Elaborar medidas que permitam maximizar a segurança das instalações que armazenam munições e explosivos.

2M.44.4,p.8|246

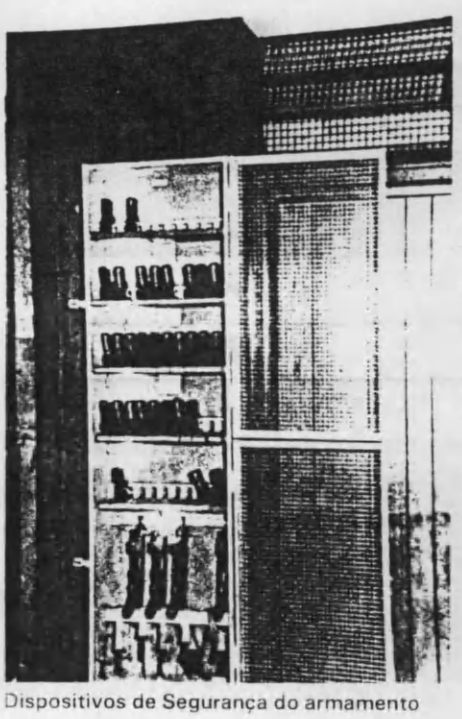
Medidas de Segurança: Saldo Positivo

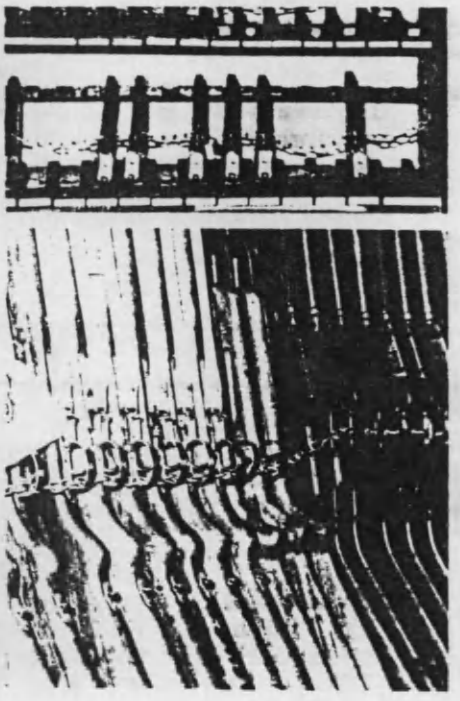
Com objetivo de permitir um acompanhamento das ocorrências que envolveram o furto de armamento nas Organizações Militares, apresentamos um quadro estatístico mostrando a evolução dos casos no ano de 1989.

	1º TRIM				2º TRIM				3º TRIM			
	PST 9mm	PST COLT	FAL 7,62	MQF 7,62	PST 9mm	PST COLT	FAL 7,62	MQF 7,62	PST 9mm	PST COLT	FAL 7,62	MQF 7,62
ROUBO, FURTO OU EXTRAVIO	09	01	02	—	07	01	04	02	06	--	--	--
RECUPERADO	03	01	—	03	03	01	01	—	04	--	--	01
NÃO RECUPERADO	06	—	02	—	04	—	03	02	02	--	--	--



Soldado-Sentinela — inabordável — e controle total do setor





Dispositivos de Segurança do armamento

Como se pode verificar, houve um efetivo decréscimo entre as ocorrências do 1º Trimestre e do 3º Trimestre.

As medidas de segurança adotadas para preservar o armamento e a munição estão surtindo o efeito desejado. Além disso, o tenaz esforço na busca das armas extraviadas tem resultado em sua quase total recuperação.

Por outro lado, comprova-se, também, que embora a imprensa continue a fazer alusões sobre a hipótese de que o armamento apreendido em poder de marginais do Rio de Janeiro seria oriundo das Forças Armadas, tais assertivas não têm respaldo na realidade.

Falso Militar

Apresentou-se, na Prefeitura de Salto/SP, um indivíduo de nome Joaquim Leite de Almeida, dizendo-se assessor do Governador Orestes Quércia, identificando-se como general e prometendo ajuda política ao prefeito local. O fato causou repercussão na imprensa regional e as ligações do suposto general com o Governador foram desmentidas pelo Secretário do Governo para Assuntos do Interior.

Este fato permite admitir-se a possibilidade de meliantes ou até mesmo subversivos tentarem passar-se por militares, com objetivos de usufruirem vantagens pessoais, comprometendo o prestígio das Forças Armadas.

2M.44.4, p. 9/146

Soldado Charles: Missão Cumprida

A Polícia Federal, atuando na região de Barra Mansa/RJ, durante operação de combate ao tráfico de tóxicos, deteve o 3º Sgt Reformado Carlos Magno Nogueira e os civis Francisco de Assis da Costa (Chico Paraíba) e Rita de Cássia Jesus Costa.

Devido à grande semelhança do militar reformado com o retrato falado do assassino do ex-Sd Charles Fabiano da Silva, ocorrido em Volta Redonda/RJ, a Polícia Federal procedeu a um reconhecimento junto à testemunha do assassinato, Sd João Carlos Batista de Andrade, do 22º BIMtz, que identificou o Sgt Magno como sendo o elemento que disparou a arma de fogo contra o ex-Sd Charles, assassinado covardemente, quando em serviço de sentinela.



As diligências, conduzidas sem esmorecimento, acabaram por desvendar o crime em que um soldado de serviço foi assassinado para se lhe roubar a arma. Crimes como este não podem ficar impunes.

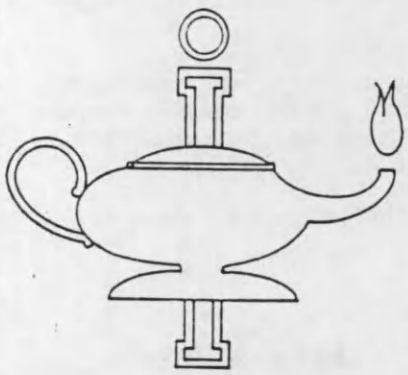
Indicação para o Sistema de Informações do Exército (SIE)

As indicações de militares para integrar o SIE deverão recair sobre elementos que tenham conceitos funcionais ou pessoais que garantam o sigilo das atividades e que não constituam risco para a segurança do Sistema.

Uma das fases mais importantes desse processo é a *investigação* que deverá ser conduzida sobre a vida do cogitado.

Esta fase consiste no levantamento, sobre o elemento indicado, de todos os dados necessários à verificação de sua capacidade profissional, de seu valor moral, de suas convicções democráticas e de possíveis comprometimentos e vulnerabilidades que o incompatibilizem para o exercício da Atividade de Informações.

Entretanto, tem-se observado que algumas indicações estão sendo feitas baseadas numa investigação muito superficial, a tal ponto de serem indicados militares que já cometeram transgressões disciplinares na própria organização onde servem, envolvendo aspectos relevantes para a seleção.



Tal fato causa dificuldades, não somente à Unidade que propõe, tendo em vista o atraso no preenchimento da função, como também onera e compromete o processo seletivo.

As Normas para Seleção do Pessoal do Sistema de Informações do Exército são o instrumento adequado para orientar a **seleção** de pessoal para o SIE e, a investigação, quando for o caso, deve começar no ambiente da própria OM.

2M: 44.4, p. 20/246

CAMPO POLÍTICO

PT: Governo Paralelo

"O PT não tem vocação para ser um partido social-democrata, porque é contra o capitalismo."

José Dirceu de Oliveira Silva
Secretário-Geral do PT
(Folha de SP, de 29 Jan 90).



Lula: Inconformismo

A mimetização que caracterizou a proposta radical e sectária de socialização do País durante a campanha eleitoral volta, agora, a ser menos enfática. As intenções do Partido de provocar a ruptura do regime institucional, com vistas a apressar a crise sócio-econômica atual e impedir um eventual sucesso do novo governo a instalar-se em 15 Mar próximo, são declaradas com a veemência e o radicalismo dos revolucionários intransigentes que se consideram acima do bem e do mal e "intérpretes" das ambições dos trabalhadores.

As esquerdas brasileiras visualizaram, com a candidatura da Frente Brasil Popular (FBP), a possibilidade real de ser alcançado o Governo, passo decisivo para a chegada ao poder de acordo com concepção da "via política".

A derrota, por pequena diferença percentual, frustrou e provocou profunda decepção aos militantes mais engajados. Estes tinham como certa a vitória da chapa Luis Inácio Lula da Silva - José Paulo Bisol, apoiada pela maior parte dos profissionais da *grande imprensa,* dos professores e dos líderes políticos — citados freqüentemente como os *formadores de opinião.*

A reação imediata dos grupos e militantes mais radicais do Partido dos Trabalhadores (PT) foi de negar a derrota — dizem-se vitoriosos, pois dividiram a sociedade em direita e esquerda — e de atribuir ao vencedor Fernando Collor de Mello o rótulo de "imoral fabricado pela Rede Globo de Televisão".

No último fim de semana, 27 e 28 Jan 90, em reunião do Diretório Nacional (DN) do PT,em São Paulo/SP, dentre outras resoluções foi aprovada a proposta de Lula de o Partido instalar um *Governo Paralelo*, a ser organizado de forma semelhante ao Governo do Presidente Collor. Serão instaladas *sedes* em São Paulo/SP e Brasília/DF.

As principais funções do *Governo Paralelo* serão:

— apresentar uma *solução alternativa* para cada uma das medidas propostas ou efetivadas pelo Governo Federal; e

— criticar ações do Executivo, transformando-se em canal privilegiado de discussão, junto à sociedade, para todos os eventuais erros cometidos.

Forjando-se em *Governo Paralelo,* O PT e as Organizações marxistas-leninistas pretendem atingir os seguintes objetivos:

— *Eleger uma bancada expressiva nas eleições para o Congresso Nacional em 03 Out 90, constituindo uma frente parlamentar socialista para efetivar uma rigorosa oposição ao Governo Collor.*

— Ampliar as bases populares do Partido, incentivando a discussão política e a organização de movimentos populares nos segmentos mais desfavorecidos da sociedade brasileira e no interior do País.

— Fazer crer à sociedade que o Partido tem condições de governar o País.

— Aprofundar a crise do regime e do Governo Collor (defendida pela corrente Vertente Socialista (PCBR) e as organizações trotskistas).

— Evitar a implantação de medidas neoliberais, como a privatização de empresas estatais e a abertura da economia para a iniciativa privada nacional e internacional.

A prática política tem conduzido o Partido, historicamente, a adotar uma postura radicalizante à esquerda, na intenção de evitar os conflitos provocados pela presença, em seu interior, de mais de uma dezena de organizações e grupos que insistem na necessidade da revolução socialista como a única solução para os problemas brasileiros.

A adoção da prática parlamentarista do *governo paralelo* é inoportuna e prejudicial à atual conjuntura nacional. Pode-se inferir que, se proporcionadas as condições subjetivas, as esquerdas pretendem desestabilizar o Governo Federal, na intenção de precipitar a sua chegada ao poder. Nesse propósito, o Boletim *"Voz Proletária"* (porta-voz de um grupo trotskista com base em Brasília/DF), edição nº 02, de Jan 90, assim se pronunciou: *"... a constituição de um Governo Paralelo, pode ser o centro de unificação de todas as tendências antiimperialistas, sindicatos, clero, militares nacionalistas, estudantes, etc, não somente para fiscalizar o novo governo federal, mas para constituir uma verdadeira alternativa de poder para as massas no Brasil, com base num programa antiimperialista e revolucionário".*

Cegos e surdos às reações das populações subjugadas por esse mesmo autoritarismo socializante no Leste Europeu, os dirigentes do PT e as organizações marxistas-leninistas, nele incrustadas, insistirão na tentativa de tomada do poder, pois este é o objetivo que os move, independente do socialismo ser ou não atual, ou de servir ou não ao País.

2M - 44.4, p. 11/146

Mimetismo Ideológico

Ao apagar das luzes dos anos oitenta, o mundo assistiu, admirado, a onda de liberdade que varreu o Leste Europeu e fez ruir, fragorosamente, os símbolos comunistas existentes nos países envolvidos pela antiga "cortina-de-ferro".

De certa forma causou surpresa a velocidade com que o comunismo deteriorou-se nos antigos satélites soviéticos. O processo continua em curso, com surtos nacionalistas nas próprias repúblicas integrantes da URSS, como as bálticas Estônia, Letônia e Lituânia, e o caucasiano Azerbaijão. Nesta última, o Secretário-Geral do PC e líder das reformas liberalizantes da União Soviética — Mikhail Gorbatchev — após tentar apaziguar os ânimos pelo diálogo, não o conseguindo, resolveu empregar a força para manter a integridade da União Soviética.

Não se deve estranhar o que acontece atualmente no Leste Europeu. Subjugadas à estrela vermelha desde a primeira metade deste século, as nações conhecidas como satélites da Rússia se deram conta do completo fracasso político e econômico de uma ideologia totalitária em que o Estado tem precedência sobre o homem.

Após a abertura lenta e gradual iniciada pela Polônia, e as alterações econômicas promovidas pela perestroika, o processo acelerou-se violentamente atingindo todos os países do Leste, numa reação em cadeia. A busca da liberdade envolve o repúdio ao comunismo por serem coisas incompatíveis.

Naturalmente, alterações político-sociais tão importantes vieram a modificar radicalmente o discurso dos Partidos Comunistas no resto do mundo. Estupefatos e procurando garantir a própria sobrevivência, a maior parte dos PC passou a estudar soluções para ultrapassarem esta quadra da História, como, por exemplo, o PC italiano que, possivelmente, excluirá o termo "comunista" de sua sigla partidária.

Em nosso País, o Partido Comunista Brasileiro (PCB), por sua vez, não poderia ficar alheio ao que está acontecendo aos seus congêneres. Por uma questão de lógica, já se esperava que seus dirigentes, historicamente atrelados aos ditames moscovitas, também mudassem suas retóricas. O que não se poderia prever foi a forma anacrônica com que o PCB o fez.

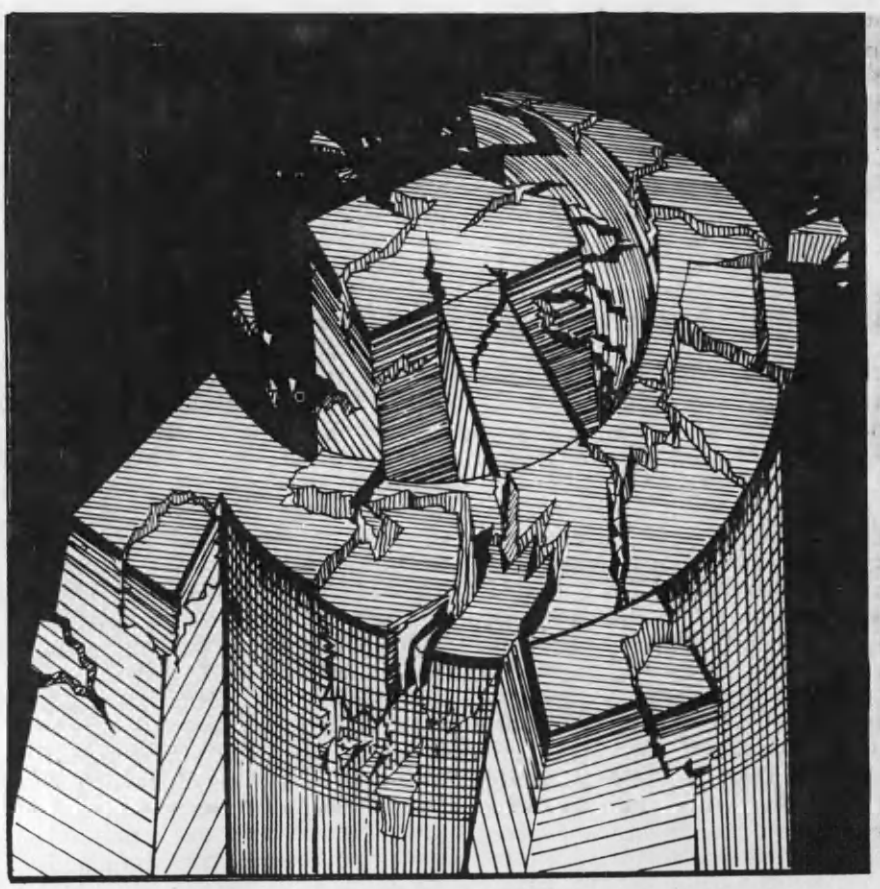
Há poucos dias, o PCB se apresentou em programa veiculado em todas as emissoras de rádio e de televisão, no horário gratuito do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Numa não muito convincente autocrítica, apresentou modernas propostas de transformações sociais, nas quais privilegiavam-se a satisfação popular e o pluripartidarismo, entre outras benesses. A impressão era a de que ali estavam discursando políticos ligados ao neoliberalismo e à social-democracia.

Em relação aos acontecimentos do Leste Europeu, cinicamente, passaram a justificar os eventos como sendo um natural aprimoramento do sistema socialista, objetivo intermediário ao sonho comunista.

Para os incautos e desinformados, tais propostas devem ter provocado impressão favorável.

Entretanto, não se pode esquecer que essa agremiação política, até há alguns meses atrás, pregava a idéia do partido único, da economia planificada e estatizante, além do absoluto controle dos meios de produção.

Tudo indica que o PCB, partido que soube vestir com tanta subserviência o uniforme de Stalin e os trajes já em desuso de Brejnev, não terá dificuldades em adaptar-se a mais uma roupagem, seja ela qual for!



2M.44.41 p. 12/146

CAMPO PSICOSSOCIAL

Oportunismo Indígena



Com o Monza Super Luxo Especial modelo 1988: andanças pela capital do Pará

Em janeiro de 1988, os silvícolas Paulino Paiakan, cacique dos Kaiapós, Kube-I Kaiapó e o norte-americano Darrel Addison Posey, todos funcionários do Museu Emílio Goeldi/Pará, foram processados pelo Ministério Público Federal por denegrirem a imagem do Governo Brasileiro, durante uma conferência patrocinada pela Flórida Rainfort Alliance, nos Estados Unidos da América, quando citaram entre outras declarações que a *"Amazônia" é herança global e não somente dos brasileiros..."*.

Nos Estados Unidos da América, apresentaram gestões junto ao Congresso Americano e junto aos diretores do Banco Mundial para que essas entidades não mais financiassem Projetos Brasileiros na Região Amazônica.

Em Nov 88, na Inglaterra, fizeram um apelo semelhante por ocasião de entrevistas coletivas na Câmara dos Comuns e no Palácio de Westminster.

No período de 20 a 25 Fev 89, com financiamento do exterior, organizaram em Altamira/PA o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, com a finalidade de protestar contra a construção das usinas hidrelétricas de Babaquara e Kararaô.

Recentemente, Paulino Paiakan aceitou a oferta de dez mil dólares, feita através de um jornalista canadense, para viajar ao exterior com uma equipe do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) com o objetivo de tecer críticas, junto à imprensa estrangeira, contra a política indigenista e projetos governamentais. Só em 1989, Paulino Paiakan esteve no exterior sete vezes.

Possui, além de contas bancárias nada desprezíveis, entre outros, os seguintes bens: dois automóveis e um avião monomotor Cessna 206, adquirido nos Estados Unidos da América por cinqüenta mil dólares doados por milionária inglesa. Reside em Belém/PA numa casa de três quartos, dois deles com ar condicionado.

Esse silvícola, tão sobejamente cortejado pela mídia nacional e internacional, manipulado por Organizações Não-Governamentais para denegrir a imagem do Governo Brasileiro e criar obstáculos aos projetos governamentais, é mero instrumento de um projeto maior: isolar o Brasil e agravar as suas dificuldades. Internamente, significa solapar a ordem vigente e comprometer a confiança nas instituições e no regime, abrindo caminho para a revolução marxista-leninista.



Na fila do caixa eletrônico em Belem



Kaiapós: Novos tempos, novo perfil.

2M.44.4/p. 13/146

O Sindicalismo nas Escolas

O sindicalismo dos professores, tão bem aprendido com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Partido dos Trabalhadores (PT), conseguiu subverter por completo a universidade.

O radicalismo e a intransigência, aliados à militância sindical que os docentes têm praticado na defesa exclusiva de seus interesses, pouco se importando com a universidade, aniquilaram por completo o espírito universitário, fazendo com que os estudantes assimilassem o método dos sindicalistas e passassem a utilizá-los também para fazer valer suas vontades, justamente contra os professores.

Assim foi na Universidade de Brasília (UnB), quando vaiaram violentamente seus mestres por ocasião de uma assembléia que decidiu por mais uma greve dos docentes no mês de outubro. Também na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), quando invadiram e depredaram a sala da reitoria e, para surpresa dos mestres, ameaçaram a integridade física do reitor e de alguns professores que tentaram com eles dialogar.



Ambas as atitudes, condenadas pelos agredidos, em muito lembram aquelas tomadas pelos próprios professores, recentemente, quando então as consideravam válidas para que suas vontades fossem satisfeitas.

MST: Uma "Forma de Luta"

No final de 1989, durante uma operação desencadeada pela Brigada Militar do Rio Grande do Sul na região de Três Passos/RS, foi apreendida farta documentação relativa ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde se observa sua "forma de luta", baseada em três etapas:

— 1ª Fase: Educação de Base;

— 2ª Fase: Mobilização de Massas; e

— 3ª Fase: Ações de Utilização das Massas, que compreendem:

- ocupação de propriedades;
- bloqueio de rodovias;
- confronto com as forças antagônicas, chegando até à luta armada; e
- desobediência civil.

Orientado pela "Nova Esquerda" e estruturado em 19 estados da Federação, o MST possui uma Executiva Nacional, com sede em São Paulo/SP, de onde são emanadas as diretrizes do movimento.

Pelas ações recentes, empreendidas pelo MST, particularmente na Região Sul do País, nota-se a prática efetiva de todos os aspectos doutrinários da 3ª Fase.

O documento utilizado pelo MST para a orientação da luta no campo chama a atenção para o *aspecto militar da ação*, com detalhes que consideram cada integrante do movimento como um *soldado* pronto para utilizar seu armamento na hora certa, de forma eficiente, atuando por pelotões sob um comando geral, ressaltando a necessidade da constituição de comandos alternativos para eventuais substituições.

Em seu plano de lutas, o MST preconiza um amplo, vigoroso e unificado movimento de massa, contra o qual, principalmente pela estrutura paramilitar adquirida, a Polícia Militar dificilmente teria condições de fazer frente.

2M.44.4,p.14/146

Abílio Diniz: Lições de um Seqüestro

O empresário Abílio Diniz foi seqüestrado, em São Paulo, em 11 Dez 89, por desconhecidos. Já na manhã do dia 16 Dez, a casa onde se encontravam os seqüestradores e o empresário foi cercada pela polícia. A partir de então foram realizadas as negociações que culminaram com a prisão dos seqüestradores (5 chilenos, 2 argentinos, 2 canadenses e 1 brasileiro) e a libertação de Abílio Diniz.

As investigações visando esclarecer o seqüestro foram conduzidas, basicamente, pela Polícia Civil do Estado de São Paulo, enquanto a Polícia Federal levantava a vida pregressa dos seqüestradores no exterior. A ausência de um maior entrosamento entre os órgãos responsáveis pela Segurança Pública gerou problemas que, no mínimo, retardaram o desenvolvimento dos trabalhos.

Os fatos conhecidos já permitem concluir que o seqüestro foi cuidadosamente planejado nos mínimos detalhes, a saber: levantamento dos hábitos do "alvo"; aluguel de imóveis; aluguel e compra de automóveis; viagens ao exterior; constituição de grupos com missões específicas; construção do cárcere; levantamento das freqüências das redes-rádio da polícia; evasão; etc.

O levantamento sobre Abílio Diniz começou, efetivamente, a partir de Fev 89, com a coleta de dados contidos em revistas e jornais, e através do emprego de técnicas operacionais típicas de Órgãos de Informações.

Os seis imóveis alugados, em diferentes períodos de 1989, foram utilizados como verdadeiros "aparelhos" durante o planejamento e a execução da ação criminosa.

Nesses "aparelhos" foram apreendidos materiais diversos, destacando-se:

— Relatório escrito em espanhol com dados sobre o Conselho de Defesa Nacional, as Forças Armadas, Presidência da República, Órgãos de Informações e Polícias Civil, Militar e Federal, inclusive, com os seus "modus operandi"!

— Armas de uso proibido (metralhadoras, pistolas 9mm, escopeta), além de revólveres calibre 38;

— Uniforme da Polícia Militar de São Paulo, utilizado por um dos seqüestradores durante a ação;

— Medicamentos e diversos instrumentos cirúrgicos;

— Equipamentos de radiocomunicação e de rastreamento de freqüências;

— Levantamento sobre as atividades de diversos empresários, com maiores detalhes sobre Abílio Diniz;

— Panfleto intitulado "A Igreja Hoje", editado pelo Centro de Pastoral e Evangelização Frei Tito de Alencar Lima (CEPE), da diocese de São Paulo;

— Agendas contendo nomes, endereços e telefones de diversas pessoas e empresas;

— Material para falsificação e documentos de diversas pessoas de nacionalidades diferentes.

Apreendeu-se, ainda, um memento destinado ao levantamento de dados sobre a Subseção de Operações (SSOp) da 2ª Seção do Comando Militar do Sudeste, sem qualquer registro significativo além do endereço.

Quanto à origem dos seqüestradores, há indícios da existência de uma organização criminosa, multinacional, muito bem estruturada, com ramificações e ligações em todo o Cone Sul e Américas, constituída por elementos pertencentes a organizações subversivas atuantes no passado e/ou no presente.

Essa mesma organização pode ter sido a responsável pelo seqüestro do banqueiro Beltran Martinez, em 1986, do chileno Carlos Carreño,



Seqüestradores: Ligações com ex-terroristas.

2M. 44. 4, p. 25/346

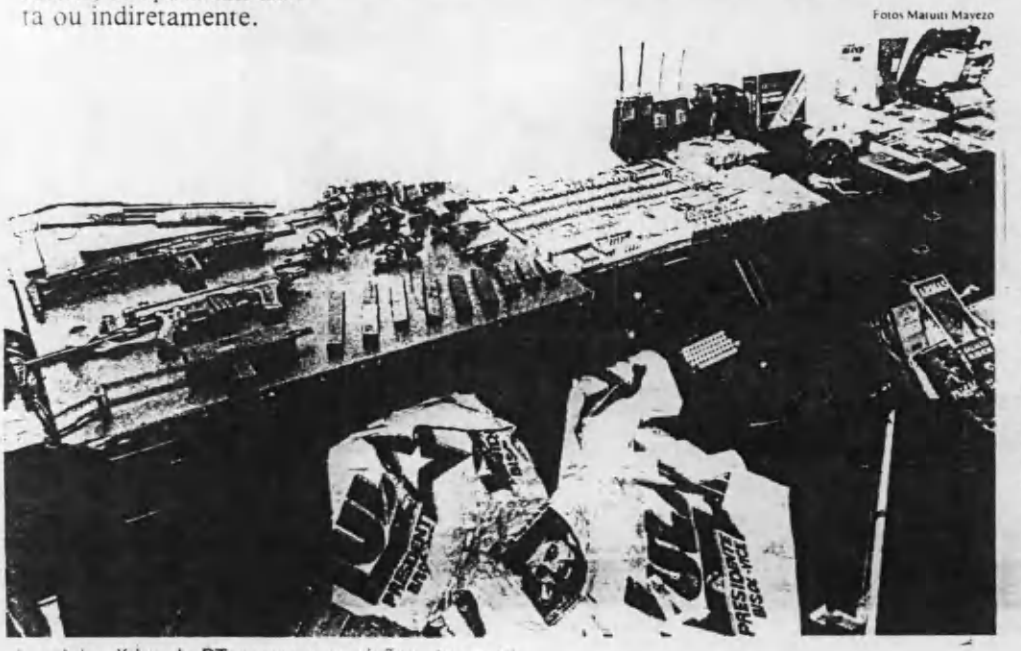
coronel do Exército, em 1987, e do publicitário Luiz Salles, em 1989.

Os seqüestradores, que foram recrutados em diversos países, registram várias entradas e saídas no Brasil, amparados em documentos falsos. Em sua maioria possuíam ligações com organizações extremistas em seus países de origem e dispunham de consideráveis recursos em moeda estrangeira. No país mantiveram contato com diversos brasileiros, todos ligados a organizações e partidos de esquerda e entidades de solidariedade que, certamente, os apoiaram direta ou indiretamente.



Equipamentos Cirúrgicos, remédios e livros que estavam com os seqüestradores.

Fotos Maruti Mayezo



Material político do PT, armas e munições do grupo.

Os dez elementos já presos, em seus depoimentos, vêm sonegando dados que permitam esclarecer a verdade dos fatos e possibilitem, no interesse da Defesa Interna, apurar a intensidade de suas claras ligações com elementos brasileiros e a vinculação com organizações subversivas e partidos políticos nacionais.

A atuação de uma organização criminosa internacional no Brasil, com alguns de seus integrantes ligados a organizações que, tradicionalmente, pregam a implantação de regimes totalitários através da luta armada, permite tecer algumas considerações pertinentes à Defesa Interna:

1. Os estreitos e rotineiros contatos (oficiais e informais) das autoridades e órgãos de Informações militares com as autoridades ligadas à segurança pública criam vínculos de íntimas ligações, que facilitam a troca de conhecimentos e o trabalho conjunto, bem como proporcionam cooperação espontânea nas ações de interesse da Defesa Interna.

2. A facilidade com que foram levantadas as freqüências das Polícias Civil, Militar e Federal, além de empresas concessionárias de serviços públicos essenciais, utilizando-se de um simples equipamento de escuta, ressalta a inobservância das normas de Segurança das Comunicações.

3. O livre trânsito no Brasil de elementos vinculados a organizações envolvidas com a luta armada em outros países tem sido facilitado pelo apoio proporcionado por residentes no País, normalmente exterroristas, militando ou não em organizações clandestinas ou partidos comunistas, comitês de solidariedade, entidades vinculadas ao clero terceiro mundista e conhecidas lideranças de partidos marxistas, com destaque para o Partido dos Trabalhadores.

4. A ausência de qualquer dado significativo sobre a SSOp/CMSE, em poder dos criminosos, pode indicar a dificuldade encontrada para a obtenção de dados, o que põe em evidência a eficácia das medidas de Segurança Orgânica adotadas.

Apesar de, ainda, estarem inconclusas as investigações, já é possível visualizar a atuação de um grupo internacional, que dificilmente poderia levar adiante tão complexa empreitada, sem contar com o apoio de elementos nacionais, particularmente, quando se constatam as ligações dos seqüestradores com exterroristas.

2M-44.4,p.16/146

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CIE

19 90

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 02/90

MÊS FEV

EXEMPLAR 343

EMFA GABINETE Protocolo nº 0231 1990	
ENTRADA	DESTINO
20.03.90	ASSIST SUBEX

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.171146

CRON	PROCEDÊNCIA		N.o PROT.	DATA PROT.
	CIEx		0231	200390

	ESPÉCIE	N.o DOCUMENTO	DATA	N.o DO EXEMP	GRAU SIGILO
1	RPM nº 02, de 14 Mar 90				CONFIDENCIAL

ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal ref mês de fev/90, exemplar nº 343.

ANEXOS:— -X-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
ASSIST					
SUBEX	200390				

Obs.

2M.44.418.18|146

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

O Relatório Periódico Mensal, sob uma nova forma e com a distribuição ampliada até o nível Unidade, objetiva:

— difundir informações relacionadas com a defesa interna;

— fazer chegar aos Cmt de OM, com maior rapidez, subsídios que lhes complementem outros dispositivos, facilitando a sua ação de comando e sua responsabilidade de orientação dos subordinados.

A linguagem utilizada é própria aos documentos de informações, mas procura ser mais acessível para atingir um número maior de usuários.

A classificação sigilosa atual obedece aos critérios vigentes dentro do sistema (RSAS) e o documento como um todo é confidencial. A utilização de trechos, desde que preservado o ***sigilo da fonte****, poderá ser feita para atingir os objetivos já citados.*

ARY DOS SANTOS *- Cel Inf QEMA*
Chefe Interino do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.29/346

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
EM 14 de Março de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 02/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... - 05/05
- América Latina: Crises e Segurança

DESTAQUE ..... - 06/07
- Nicarágua: A Grande Virada

CAMPO MILITAR ..... - 08/09
- Infiltração no Exército
- Militares Mortos ou Feridos com Armas, em Serviço
- Agressões a Sentinelas
- Imagem do Exército

CAMPO POLÍTICO ..... - 10/13
- Situação Política Atual
- Verbas Públicas para Agitação Política
- A Crise do Socialismo e o PT
- O PCB e as Mudanças no Leste Europeu

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... - 14/16
- A CUT e os Funcionários Públicos
- A Educação Opressora do PT
- Operação de Retirada dos Garimpeiros da Área Yanomami
- Movimentos Populares: Situação Atual e Visão Prospectiva

CONFIDENCIAL

2M-44-4/P-20/246

América Latina: Crises e Segurança

A América Latina, detentora de 8% da população mundial com 438 milhões de habitantes, tem-se caracterizado como uma área potencialmente explosiva, em face de suas significativas contradições. Possuindo regiões extremamente ricas, historicamente tem-se vocacionado para a pobreza em razão, principalmente, da complexidade de sua evolução política.

Nas últimas décadas, as crises vêm-se acentuando, com reflexos marcantes na participação de produtos latino-americanos nos mercados mundiais.

Ano	Participação
1960	7,7%
1985	5,5%
1989	3,8%

Agravando a situação acima apresentada, percebe-se uma insignificante aplicação dos recursos disponíveis em atividades científico-tecnológicas (7% do PIB).

Na década de 80, segundo o Fundo Monetário Internacional, a renda "per capita" caiu em quase toda a América Latina, gerando uma crescente inquietação social. Como exemplo, no Brasil, cerca de 30 milhões de pessoas vivem com renda menor que um piso salarial, das quais 15 milhões habitam favelas e mocambos. Na Argentina, segundo o Instituto de Política Econômica e Social daquele país, 35% da população urbana encontram-se em estado de pobreza extrema, desprovidos de alimentos básicos para a subsistência.

Apesar da dívida externa superar 410 bilhões de dólares, alguns cidadãos latino-americanos possuem expressivo montante de recursos aplicados em bancos no exterior, indicando má distribuição de renda e o desinteresse pelos investimentos na região.

Depósitos Particulares em Bancos no Exterior

América Latina	US$ 168,42 bilhões
África	US$ 26,12 bilhões
Ásia	US$ 49,19 bilhões
Brasil	US$ 13,37 bilhões
Fonte: EFE (EUA).	

Em 1989, no Brasil, verificou-se um crescimento do PIB de 3,6%, um crescimento da produção industrial de 3,9% e uma inflação da ordem de 1764%, sugerindo um crescimento da renda nacional e o aumento do desnível em sua distribuição.

A tomada de consciência de que os problemas se agravam, levando à ocorrência de saques, destruição de meios de transportes urbanos e outras tantas ações violentas, caracterizando um princípio de ruptura do tecido social, tem conduzido as lideranças políticas a lutarem pela estabilização das economias, pela abertura dos mercados, pela busca de competitividade no comércio internacional e, principalmente, pela maior participação das populações nas rendas nacionais.

As drásticas mudanças que vêm ocorrendo nos países do Leste Europeu trarão implicações importantes para os países latino-americanos. Como aspecto negativo, teme-se o redirecionamento dos investimentos europeus para os países do Leste. Como aspecto positivo, espera-se que tais transformações ofereçam o momento histórico para proceder-se, rapidamente, à implementação de uma estratégia econômica compatível com a realidade do cenário econômico internacional.

Neste contexto, insinuam-se os velhos inimigos da democracia — aqueles que se valem do jogo democrático não porque desejem tal sistema, mas para usá-lo como trampolim para imporem, pela violência,suas vontades sobre os demais.

Os problemas atualmente existentes oferecem a substância ideológica aos que transitam no ambiente eleitoral, esperando o melhor momento para desmascararem-se.

De um modo geral, entretanto, as nações latino-americanas mostram, nas urnas, o bom senso, o equilíbrio, a moderação e, sobretudo, o respeito aos valores democráticos.

O importante papel desempenhado pela maioria dos Exércitos latino-americanos traduz-se pela manutenção do clima de paz, seja pela persuasão, seja pela ação, atuando em cenários complexos e imprevisíveis e refreando as ações daqueles que buscam ocupar os espaços abertos pelas crises, em benefício de seus interesses próprios.

2M.44.4,P.21/246



Nicarágua: A Grande Virada

As eleições nicaragüenses, realizadas em 25 Fev 90, resultaram na vitória de Violeta Chamorro e na derrota do "comandante" Daniel Ortega, líder máximo da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), a qual detinha o poder há pouco mais de dez anos.

Violeta Chamorro é viúva de Pedro Joaquim Chamorro, jornalista assassinado durante a luta anti-Somoza e ex-integrante do Governo de Reconstrução Nacional (GRN), implantado após a vitória sandinista, do qual saiu por discordar da sua orientação ideológica. Foi apoiada pela União Nacional Opositora (UNO), uma coligação de treze pequenos partidos.

Ao contrário das fraudulentas eleições realizadas em 1984, quando Daniel Ortega foi proclamado vencedor, o recente pleito contou com a participação de amplos setores da sociedade e foi acompanhado por centenas de observadores de organizações internacionais, como a Organização os Estados Americanos (OEA) e a Organização das Nações Unidas (ONU), além de representantes de diversos países, sendo que a lisura foi reconhecida pelo próprio candidato derrotado ao cumprimentar a vencedora.

A realização de eleições livres na Nicarágua faz parte de um amplo acordo envolvendo os países centro-americanos e os Estados Unidos da América do Norte. Esse acordo visa a criar condições políticas para pôr fim aos conflitos na conturbada região.



Isabel Piasentin (RS)

O povo nicaragüense reagiu, democraticamente, com o voto, apeando do poder os sandinistas, que vinham implantando um regime fundamentado no marxismo-leninismo, restringindo as liberdades fundamentais e incapaz de sanar as necessidades básicas da Nação.

Os Sandinistas chegaram ao poder em 1979, no bojo de uma revolução vitoriosa liderada pela FSLN e contando com a participação de diversos setores da sociedade, com destaque para a Igreja, pondo fim a um período de 43 anos no qual a "dinastia dos Somoza" reinou absoluta na Nicarágua.

Inicialmente, à semelhança do ocorrido com a revolução cubana, o GRN contou com a simpatia da opinião pública mundial. Posteriormente, através da ajuda maciça de Cuba e da União Soviética, teve início uma escalada que transformou a Nicarágua, em pouco tempo, num imenso laboratório fomentador e difusor de idéias revolucionárias para os demais países da América Latina, materializando-se o princípio marxista do internacionalismo proletário.

2M.44.4/p. 22/146

Desde 1980, a FSLN apóia a guerrilha salvadorenha conduzida pela Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), mantendo ligações, entre outros, com o Movimento Revolucionário 19 de Abril (M-19), da Colômbia; com os Montoneros, da Argentina; com o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), do Chile; com o Movimento de Libertação Nacional-Tupamaros (MLN-T), do Uruguai; com organizações subversivas abrigadas no Partido dos Trabalhadores (PT) e com o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8).

No Brasil, o "modelo" nicaragüense de revolução através da "insurreição generalizada das massas" passou a ser apresentado, em particular, pelo clero "terceiro mundista" e pelo Partido dos Trabalhadores (PT), como um exemplo a ser seguido. A propaganda da experiência nicaragüense, pretensamente bem sucedida, foi intensamente divulgada pelos movimentos de solidariedade. Paralelamente, centenas de brasileiros, pertencentes a organizações esquerdistas, participaram das "brigadas para a colheita de café" naquele país, onde receberam treinamento militar.

O quadro decorrente do resultado eleitoral na Nicarágua insere-se no cenário mais amplo representado pelas reformas que estão sendo implantadas por Gorbachev na União Soviética e na onda antitotalitária



Instrutores da FSLN

que varre o Leste Europeu.

O explícito fracasso sandinista caracteriza a inviabilidade da solução marxista-leninista para a melhoria das condições de vida das sociedades humanas.

Ainda não refeitos da derrota eleitoral sofrida no Brasil, os radicais de esquerda vêem cair, perplexos, mais um "modelo" e fonte de inspiração. Mesmo assim, ainda procuram mascarar o verdadeiro sentido das mudanças que estão ocorrendo no mundo comunista e insistem em não reconhecer que o comunismo fracassou em todos os seus matizes.



Exército Sandinista: recrutamento forçado

2M. 44. 4, p. 23/24.6

CAMPO MILITAR

Infiltração no Exército

Em 29 Jan 90, apresentou-se no 20º BIB (Curitiba/PR), para fins de seleção complementar, o militante do Partido Comunista do Brasil (PC do B), Leandro Schilipake.

Durante uma entrevista, Leandro afirmou que o PC do B tinha interesse na inclusão de militantes nas fileiras do Exército, não só para preparar quadros com formação militar, como, também, para poder divulgar os princípios marxistas nos quartéis.

No decorrer da entrevista, criticou a Revolução de Março de 1964, o Exército Brasileiro, o Sistema Capitalista e o futuro Presidente da República.

Declarou, ainda, ser partidário da luta armada, e que só através desta poder-se-ia implantar a "Ditadura do Proletariado".

Diante da gravidade do fato, o referido militante foi dispensado de incorporar nas fileiras do Exército e, na oportunidade, assinou um documento no qual declarava ter sido liberado do Serviço Ativo por problemas sociais, em virtude de seus pais serem separados e ajudar no sustento da mãe.

Este episódio, mais uma vez, evidencia a importância das entrevistas e do reconhecimento efetuado por elementos especializados, a fim de levantar, o mais rapidamente possível, os jovens vinculados a partidos políticos de ideologia marxista, frustrando, assim, premeditadas tentativas de infiltração.

Militares Mortos ou Feridos com Armas, em Serviço

— No dia 04 Jan 90, um soldado do 15º RCMec (Rio de Janeiro/RJ), quando manuseava sua arma no interior do alojamento, disparou-a, acidentalmente, atingindo um companheiro, na região abdominal. Após ter sido prestado socorro à vítima, foi lavrado o Auto de Prisão em Flagrante do negligente militar.

— No dia 12 Jan 90, um soldado do 2º BECmb (Pindamonhagaba/SP), nas funções de Motorista de Dia, ao manusear sua arma no alojamento da Companhia, disparou-a, acidentalmente, atingindo um companheiro que veio a falecer. Foi aberto IPM.

Por negligência ou imprudência, continuam a ocorrer acidentes com armas de fogo. Casos como esses, não raros ultimamente, vêm ensejar a necessidade de redobrar-se os cuidados com o manuseio do armamento, a fim de que seja preservada a integridade física de terceiros.



2M.44.4/P.24/146



Agressões a Sentinelas

Três elementos, portando facas, passaram próximos à cerca marginal do 2º Batalhão Ferroviário (Araguari/MG), ameaçando e jogando pedras na sentinela.

Através de uma ação simultânea entre a Guarda do Quartel e a Polícia Militar, foi possível capturar, no local, dois envolvidos, ambos menores.

O terceiro elemento somente foi identificado e detido dias após.

Os três envolvidos no incidente alegaram à Polícia Militar que estavam, durante a ação, sob o efeito de bebidas alcoólicas. O Relatório de Ocorrência foi entregue ao Juizado de Menores e ao Delegado de Polícia daquela Comarca.

Em 01 Jan 90, das 12:00 às 18:00 horas, dois elementos, num automóvel, passaram por três vezes diante da residência do Comandante da 6ª DE, em Porto Alegre/RS, dirigindo palavras ofensivas à sentinela da hora. Mais tarde, demonstrando surpresa por terem sido identificados, os citados elementos pediram desculpas e manifestaram que tais atos não mais iriam se repetir.

A exemplo de outras agressões já realizadas, estas podem constituir-se em testes de avaliação de militantes de OS ou tentativas de desmoralização das guardas dos quartéis.

De qualquer modo, tais fatos sugerem a necessidade de manter-se uma preocupação constante quanto à defesa do aquartelamento, mormente nos primeiros meses do período de instrução, quando os postos de sentinela estão sendo guarnecidos por soldados com pouca experência.

Imagem do Exército

Num exercício envolvendo o Grupo de Operações Especiais/RS (GOE/RS), o Departamento Especial de Investigações Criminais/SC (DEIC/SC), o Corpo de Bombeiros Voluntários de Concórdia/SC (local do exercício) e mais alguns policiais daquela cidade, foram utilizados, de maneira irregular, uniformes camuflados adquiridos em Curitiba/PR. Na oportunidade, foram constatadas as seguintes irregularidades:

— um elemento foi visto uniformizado e deitado em um canteiro da BR-153, durante um exercício de barreira, aparentando estar embriagado;

— outro, em um bar da cidade, bebia cerveja, parcialmente uniformizado, sem a camisa.

A utilização do uniforme camuflado pelos policiais gerou, na população, dúvidas quanto à participação do Exército no referido exercício.

O Comandante do CMS determinou que fossem tomadas as providências cabíveis, para o completo esclarecimento do fato.

A realização de exercícios dessa natureza, sem prévio esclarecimento da opinião pública, pode criar pretexto para uma exploração sensacionalista pela imprensa, visando a denegrir a imagem do Exército.

2M.44.4,p.25|146

Situação Política Atual

O Brasil, que vem atravessando uma das mais graves crises de caráter político-social de sua história, busca, na proposta de governo de Fernando Collor de Mello, ratificada pelas urnas, uma possível solução para o reencontro com o progresso e a sua inclusão no rol das nações desenvolvidas.

Tornam-se necessárias, para sua execução, medidas concretas que modernizem o Estado, adequando-o ao seu verdadeiro papel de fiscal do bem-estar social da Nação, incentivando o desenvolvimento econômico, através do livre mercado e da iniciativa privada, buscando sempre o equilíbrio sócio-econômico.

A instrumentalização dessas medidas deve estar respaldada na Constituição Federal e em sua Legislação Complementar.

Ao encerrar-se o ano de 1989, ainda existiam mais de 170 Projetos de Leis Complementares ou Ordinárias necessárias à plena aplicação da Constituição Federal. Essas leis, ou estão em andamento no Congresso Nacional ou ainda não tiveram os respectivos projetos apresentados pelo Poder da República que tem essa incumbência prevista na Constituição. Dentre essas leis, podemos destacar, como sendo de interesse das Forças Armadas e da própria Nação, no que tange à sua Segurança Interna e Externa, as que se seguem:

— Art 5º, XII - Lei Ordinária que regula o Sigilo das Comunicações;

— Art 5º, XLII - Lei Ordinária que regula a tipificação de tortura, o tráfico de entorpecentes, o terrorismo e os crimes hediondos;

— Art 5º, LXI - Lei Ordinária que regula o crime militar;

— Art 20, II - Lei Ordinária que regula as terras devolutas;

— Art 20, II § 2º - Lei Ordinária que regula a ocupação da faixa de fronteira;

— Art 21, IV - Lei Complementar que regula o trânsito de forças estrangeiras em território nacional;

— Art 37, VIII - Lei Complementar que regula o exercício do direito de greve para servidor público;

— Art 42, § 9º - Lei Ordinária que dispõe sobre os limites de idade, a estabilidade e outras condições de transferência do servidor militar para a reserva;

— Art 88 - Lei Ordinária que regula a criação, a estrutura e as atribuições dos Ministérios, particularmente do Ministério do Exército;

— Art 90, § 2º - Lei Ordinária que regula a Organização e o Funcionamento do Conselho da República;

— Art 91, § 2º - Lei Ordinária que regula a Organização e o Funcionamento do Conselho de Defesa Nacional;

— Art 124 - Lei Ordinária que regula a Organização, o Funcionamento e a Competência da Justiça Militar;

— Art 136, § 1º - Lei Ordinária que regula o Estado de Defesa;

— Art 139, III - Lei Ordinária que regula as restrições de direito no Estado de Sítio;

— Art 142, § 1º - Lei Complementar que regula a Organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas;

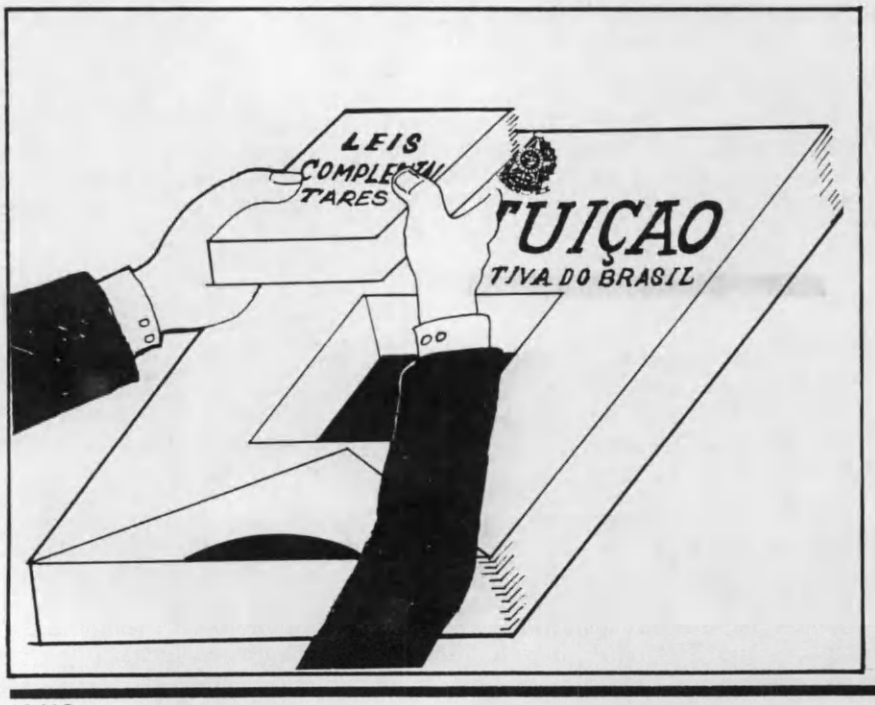
— Art 143 - Lei Ordinária que regula o Serviço Militar Obrigatório e o Serviço Alternativo;

— Art 144 - Lei Ordinária que regula dentro da Segurança Pública a organização e o funcionamento da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Polícia Ferroviária Federal e dos outros órgãos responsáveis pela Segurança Pública; e

— Art 184, 185 e 187 - Leis Ordinárias que regulam a Política Agrícola, a Fundiária e a da Reforma Agrária.

A aprovação e o sancionamento dessa legislação complementar à Constituição Federal dotarão o Estado de instrumentos jurídicos necessários à defesa da democracia.

A Força Terrestre, com a aprovação daqueles que lhe dizem respeito mais diretamente, terá o respaldo necessário para enfrentar desafios no campo da Segurança Interna, proporcionando à Nação segurança e tranqüilidade para trabalhar na busca do progresso e do bem-estar social.



2M. 44.4; p. 26|146

Verbas Públicas para Agitação Política

"O desfalque — para encontros políticos da Articulação ou para a campanha de Lula — já havia sido comunicado ao Partido dos Trabalhadores, que nada fez. Por isso, o Presidente do Sindicato dos Têxteis deixou o Partido."

(Jornal da Tarde, 02 Fev 90)

No dia 12 Fev 90, a edição do jornal "A Folha de São Paulo" publicou a denúncia do atual presidente da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), da Prefeitura de São Paulo/SP, Paulo Azevedo, de que a empresa, utilizando-se de recursos públicos, pagou a realização de um "Curso de Formação Política e Ideologização" para 887 funcionários, realizado em Jul/Ago 89.

O "curso" foi ministrado pela Fundação Nativo da Natividade, uma entidade de fachada da Vertente Socialista (VERSO) que, em São Paulo, conta com a participação de militantes do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), do Partido Revolucionário Comunista (PRC-Tendência Nova Esquerda) e da Tendência Partidária/Democracia Socialista (TP/DS). A CMTC pagou à Fundação a quantia correspondente a 34.475,48 BTN (Ncz$ 1.018.402,00) a preços de Mar/90, oriunda dos cofres públicos e de verbas repassadas pelo SENAI para o treinamento profissional dos motoristas, mecânicos e cobradores.



Os funcionários da Empresa foram divididos em 36 turmas. Cada uma recebeu, durante três dias, aulas sobre a "organização das Comissões de Garagem, formação do sindicalismo no Brasil, estatização do transporte público e a luta de classes". Segundo o próprio Paulo Azevedo, foi essa doutrinação ideológica que proporcionou aos membros do Sindicato dos Motoristas o sucesso na greve dos funcionários da CMTC, ocorrida no período de 01 a 05 Fev 90. *"Estabeleceram aqui dentro uma falsa política de luta de classes"*, afirmou.

Esse "curso", que faz parte do projeto de politização dos trabalhadores brasileiros, visando a utilizá-los como instrumento fundamental para o acirramento da luta de classes entre o trabalho e o capital, foi autorizado pela ex-secretária de Transportes do Município, a vereadora Teresa Lajolo, e pelo ex-presidente da CMTC, Celso Cosenza. Foi coordenado pelo ex-diretor da Empresa, Walter Takemoto, que ameaça exigir a expulsão de Paulo Azevedo do PT por ter feito a denúncia. Os dados existentes indicam que a prefeita Luiza Erundina só foi informada sobre o fato após o seu "vazamento" para a imprensa.

O episódio repete outros de igual gravidade, tais como:

1) o aluguel de três ônibus, que foram utilizados para o deslocamento de ativistas de São Paulo/SP para Brasília/DF, onde fariam uma manifestação no dia 06 Dez 89, foi pago com recursos da Companhia de Processamento de Dados da Prefeitura de São Paulo/SP (PRODAM). A ordem para o pagamento foi dada pelo ex-presidente da empresa, Edison Vitor Cardoni, membro da Coordenação Nacional da organização trotskista "O Trabalho" (OT/QI);

2) o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem da Região de Osasco/SP, Barueri/SP e Carapicuíba/SP sofreu o desvio de cerca de NCz$ 500.000,00 (preços de Nov 89), utilizados para a campanha eleitoral da chamada Frente Brasil Popular (Lula-Bisol);

3) por determinação do Comitê Central da Convergência Socialista (CC/CS), os Sindicatos dos Bancários do Rio de Janeiro/RJ, dos Metalúrgicos de Belo Horizonte/MG e Contagem/MG, dos Previdenciários do Rio Grande do Sul, dentre outros, desviaram ativistas assalariados e recursos financeiros para assegurar a vitória da chapa II, composta na maioria por militantes da CS, na eleição para a nova direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos/SP.

Destes fatos, fica claro que os "petistas" e/ou militantes das diversas organizações que integram o PT não têm nenhum escrúpulo em utilizar o dinheiro público ou os recursos dos trabalhadores sindicalizados para viabilizar o "objetivo da socialização do País".

2M. 44.4, p. 27/346

A Crise do Socialismo e o PT

As reformas do líder Mikhail Gorbachov, conhecidas por "perestroika" (reestruturação) e "glasnost" (transparência), como uma avalanche, permitiram o desencadeamento de movimentos populares por liberdade e melhores condições de vida não só no próprio solo soviético, como também nos seus diversos países satélites do Leste Europeu. As manifestações contra os Partidos Comunistas (PC) eclodiram em toda parte, com destaques para a violência ocorrida na China e na Romênia. Neste último país, foram necessários quase três dias para milhares de romenos, com marretas e guindastes derrubarem uma gigantesca estátua de Lenin, existente no centro de Bucareste.

No Brasil, os reflexos desses movimentos começaram a chegar ao Partido dos Trabalhadores (PT), antes mesmo das eleições presidenciais de 89. Dirigentes, líderes e militantes do Partido passaram a divergir mais intensamente sobre a forma de o PT enfrentar a crise do Socialismo em escala mundial apresentando-se, ao mesmo tempo, como um partido anticapitalista, revolucionário e avesso, até mesmo, às propostas da social-democracia. A campanha eleitoral e as possibilidades de Lula eleger-se Presidente da República adiaram as discussões que retornaram,agora, com mais vigor.

Eduardo de Almeida Neto ("Edu"), membro do Comitê Central da Convergência Socialista - CS(*), após retornar de Buenos Aires, onde esteve reunido com militantes trotskistas argentinos, afirmou que *"esta agitação política está gerando uma crise interna no PT e sobretudo no Partido Comunista do Brasil (PC do B) e que é preciso amenizá-la, pois, tende a afetar os segmentos esquerdistas do País"*.

No dia 08 Fev 90, no debate "O Socialismo Hoje", realizado em Brasília/DF, em comemoração ao 10º aniversário de fundação do PT e com a participação de Valeri Cherdakov, primeiro-secretário da Embaixada da URSS no Brasil, Julio Túrra Filho, membro do PT/São Paulo e dirigente da Organização O Trabalho - OT/QI(*), recém-chegado de uma viagem pelos países da Europa Oriental, declarou: *"o que está em crise é o comunismo burocrático da linha soviética, que se transformou em comunismo burguês"*. Enfatizou que foi a falta de moradia, de emprego e de transporte que fez levantar a população contra o governo romeno.

Para Julio Turra, o presidente soviético Gorbachev está abrindo a URSS para o capitalismo internacional, implantando um "socialismo de mercado" e traindo a revolução e os trabalhadores.

Em meio a essas dificuldades, o PT sofreu a derrota de Lula depois de crer que chegaria à Presidência da República e iniciaria a implantação efetiva do seu projeto socialista no Brasil. Como disse "Frei Beto" (Carlos Alberto Libânio de Christo), em artigo publicado no Caderno Idéias/Ensaios do Jornal do Brasil de 04 Mar 90: *"da ansiedade brotou a frustração... a dor só é funda porque o sonho esteve muito perto de se tornar realidade"*.

Outro revés importante para a união interna do PT foi a inesperada derrota de Daniel Ortega, líder da Frente Sandinista, em 25 Fev 90. O PT mantém um "Núcleo Permanente" e um rodízio de militantes naquele país, com vistas a desenvolver "em solidariedade" a implantação progressiva do Socialismo.

O Partido vinha, até agora, considerando o modelo nicaragüense de revolução — a insurreição das massas — como o mais eficaz para o sucesso revolucionário em nosso País. O julgamento popular do "marxismo sandinista" reprovou-o em seu primeiro teste eleitoral realmente livre. Ficou mais uma vez provado que o Socialismo não resolve os graves problemas dos povos não desenvolvidos e, apenas, em nome da ideologia, suprime a liberdade que o mundo está a exigir.

O PT, sob o pretexto da implantação do So-



Romênia: a queda de um mito.

2M.44.4,p.28|346

cialismo, o qual defende como o único sistema capaz de resolver os nossos graves problemas sociais e econômicos, visa à efetiva e integral conquista do poder. O desmoronamento das "bandeiras" alardeadas como "redentoras dos trabalhadores" lança-o em profusa confusão de idéias. Mas, para avançar no projeto de socialização que pretende impor, não pode reconhecer o fracasso do marxismo-leninismo e, pelo contrário, defende-o dos "ataques burgueses" com a fúria de quem vê um tesouro escapando das mãos.

O VII Encontro Nacional (Congresso) do Partido, a ser realizado nos dias 02 e 03 Jun 90, discutirá prioritariamente o "Socialismo". É bastante provável que, para não escapar à cacacterística do Partido de mimetizar as suas verdadeiras intenções e os dogmas comunistas, venha a emergir do conclave uma proposta de "Socialismo renovado de face social e democrático". Resta esperar pelo comportamento dos militantes das organizações mais radicais, sempre propensos a agredir a sociedade, na ânsia de fazer explodir a violência revolucionária, única forma de alcançarem o poder total.

(*) A Convergência Socialista (CS) e O Trabalho (OT/QI) são organizações de ideologia marxista-leninista-trotskista abrigadas no PT. A CS é a Seção brasileira da Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT) e a OT/QI filia-se ao Comitê Internacional de Reconstrução (CIR) da Quarta Internacional.

O PCB e as Mudanças no Leste Europeu

A derrubada do socialismo nos países do Leste Europeu com a complacência do governo russo e as radicais modificações introduzidas na União Soviética pelo dirigente Mikhail Gorbachev desagregaram o Partido Comunista Brasileiro ("Partidão"), outrora coerente seguidor do modelo marxista-leninista ortodoxo, emanado do Partido Comunista da União Soviética (PCUS).

No passado, o PCB sempre teve suas estruturas abaladas em face das mudanças radicais ocorridas na URSS. Em 1956, por exemplo, Nikita Kruschev, com as denúncias dos crimes de Stalin, provocou sérias divergências internas no "Partidão". Os dissidentes, em 1962, fundaram o Partido Comunista do Brasil (PC do B).

Hoje, a "perestroika" e a "glasnost" estremecem novamente o PCB, às vésperas da realização de seu IX Congresso Nacional, previsto para Ago 90.



Em tempo de mudanças...



O PCB retira a foice e o martelo do seu jornal

O objetivo do Congresso, sem dúvida, será o de definir uma nova concepção de partido e um novo modelo de socialismo, adaptados às modificações político-ideológicas introduzidas pela União Soviética.

As teses que serão debatidas no próximo Congresso já estão em processo de discussão nas bases partidárias, a nível municipal, em reuniões abertas ao público, denominadas "Foruns Socialistas".

Enquanto o PCB vive momentos de divergências e de perplexidade quanto ao rumo do socialismo, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética renuncia ao dogma do monopólio político às vésperas do seu 28º Congresso. Simultaneamente, eleições livres são realizadas nas diversas repúblicas que constituem a União Soviética, com flagrante derrota dos comunistas, e os países do Leste Europeu abrem pela primeira vez suas fronteiras e tentam se adaptar a modelos ocidentais.

Ao IX Congresso Nacional do PCB caberá, assim, decidir sobre temas polêmicos, de caráter ideológico. A exemplo do passado, sérias dissidências poderão ocorrer no coletivo partidário.

2M. 44.4, P. 29/346

A CUT e os Funcionários Públicos

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) vislumbrou, na mobilização dos funcionários públicos, a primeira oportunidade para tentar inviabilizar os projetos do novo governo.

Dentro do contexto da reforma administrativa do governo recém-eleito, estão previstas as privatizações de diversas empresas estatais deficitárias e a demissão ou reclassificação de funcionários ociosos e/ou com diversos empregos na administração pública.

A categoria atingida pela reforma, de pronto, acionou a sua organização sindical na defesa do que considera seus direitos e do que coloca como sendo melhor para a nação em crise: a não demissão e a não privatização.

Essa mobilização tem, à sua retaguarda, o apoio da CUT, que em passado recente não elegia a categoria como alvo prioritário para atuação. Modificando estas estratégias já em 1990, pôde ser identificado, no movimento sindical, um seminário para funcionários públicos realizado no Instituto Cajamar/SP, pertencente à CUT, e outras manifestações da categoria com total amparo da entidade.

A prioridade dada, pela CUT, ao funcionalismo público, vai ao encontro das resoluções da entidade para este ano que, entre outras diretrizes, definiu ser o insucesso do governo Collor fator primordial para criar-se uma expectativa favorável às esquerdas, nas eleições gerais de Out 90.

Os funcionários públicos constituem uma categoria que, em princípio, não traz preocupações para a Segurança Interna. No entanto, durante a greve da categoria, em Nov 89, cerca de 200 grevistas invadiram o gabinete da Ministra do Trabalho, em Brasília/DF, sendo necessária a atuação de policiais para a evacuação do local.

Fatos da mesma natureza ocorreram em outros estados, sempre de acordo com a direção dos movimentos infiltrados por militantes de Organizações Subversivas (OS), com destaque para a Força Socialista, uma tendência radical enquistada no PT.

Assim, identifica-se, no atual contexto do movimento sindical, que a Central Única dos Trabalhadores continua — apesar do ocorrido no Leste Europeu e na Nicarágua — a apoiar por meio do trabalho de massa, no seio dos trabalhadores, a implantação de uma solução anacrônica socialista para os problemas nacionais.

A Educação Opressora do PT

A Prefeitura Municipal de São Paulo/SP, por intermédio de seu Secretário de Educação, Paulo Freire, acaba de dar mais uma amostra da "democracia" e "lisura" do Partido dos Trabalhadores.

A Comissão Organizadora do concurso público para preenchimento de vagas de professor municipal impôs aos candidatos uma condição, no mínimo discutível, para aprovação: o conhecimento obrigatório das **"teses"** do educador Paulo Freire.

Uma exigência sem precedentes que obriga os interessados à leitura de extensa bibliografia (21 obras), que abrangem duas de Paulo Freire, uma de sua filha Madalena Freire, uma de seu Chefe de Gabinete — professor Moacir Gadotti — além de um texto sobre "Educação Pública Popular", elaborado pela equipe do Secretário e mais doze obras da mesma linha ideológica.

A inclusão de tais obras na bibliografia exigida gerou manifestações de desagrado no Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal (SINPEEM), pois poderia beneficiar os candidatos que trabalhassem na prefeitura.

Esta é uma nova manifestação de despotismo daqueles que, constante e mentirosamente, dizem combatê-lo.

Pergunta-se: o "educador" Paulo Freire, que construiu sua fama a partir de um engodo chamado "Educação como prática de Liberdade", e seus seguidores (filhos, amigos, secretários, etc), defensores da "democracia" do PT, aceitarão e respeitarão, dentro do espírito democrático, as respostas daqueles que não concordarem com as teses da bibliografia cartorialmente imposta? E qual será o destino que o Sr Freire dará aos lucros auferidos com os direitos autorais da enorme quantidade de livros vendidos?



Paulo Freire: "bibliografia obrigatória"

É sabido que a fama de Paulo Freire foi constituída a partir de uma ampla orquestração da esquerda, nos meios de comunicação social (MCS), pois suas obras não têm expressão como método de alfabetização.

A montagem do concurso faz prever que a reprovação está reservada àqueles que não concordarem com as teses apresentadas e que os lucros da venda dos livros vão engordar as contas bancárias de seus autores.

Mais uma vez a esquerda deixa claro que prega, mas não tolera a democracia.

OBS - Paulo Regius Neves Freire:
— Secretário de Educação do município de São Paulo/SP;
— Após a Revolução de 64, asilou-se no Chile, de onde foi expulso em 1973, indo residir em Genebra/Suíça;
— "Criador" do "Método Paulo Freire" de alfabetização onde procura, através da conscientização dos alunos, a sua politização com a conseqüente promoção da luta de classes;
— Foi Consultor de Educação e Secretário-Geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI);
— Teve seu "Método" implantado em Portugal em 1974, durante a "Revolução dos Cravos";
— É autor de Obras que incitam a luta de classes, tendo começado com "Educação como Prática de Liberdade".

2M.44.4,p.30/146

Operação de Retirada dos Garimpeiros da Área Yanomami

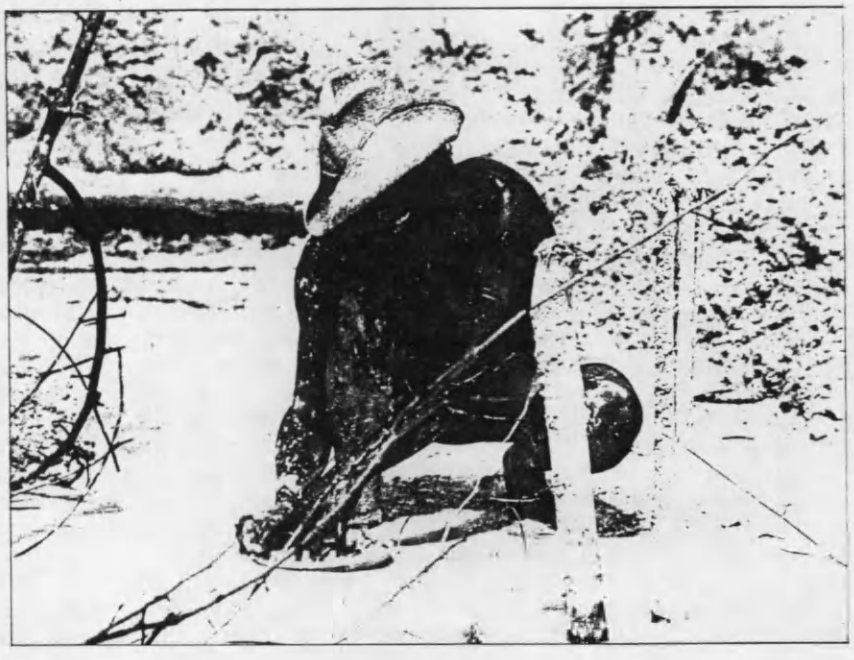
A Região Amazônica tem sido alvo, desde o início da década passada, de crescentes conflitos entre garimpeiros, índios, "clero progressista",proprietários de terras, empresas e órgãos da Administração Federal.

Em Out 89, uma liminar da 7ª Vara da Justiça Federal, em Brasília/DF, ordenou a interdição dos nove milhões de hectares que se supõe pertencerem aos índios Yanomami.

Em 12 Dez 89, o Plano de Defesa das Áreas Indígenas Yanomami, aprovado pelo Presidente da República, estabeleceu medidas a serem tomadas para a retirada gradativa dos garimpeiros daquelas regiões.

As ações de retirada dos garimpeiros invasores foram, desde então, coordenadas pelos Ministérios da Justiça, do Interior, da Saúde e das Minas e Energia, cabendo, à Polícia Federal a função de agente executor do Ministério da Justiça.

Em 09 Jan 90, o acordo firmado entre as partes interessadas na questão gerou um impasse judicial, fazendo com que o Ministro da Justiça avocasse a si, através da Portaria Interministerial nº 49, de 26 Jan 90, a função de executor direto da operação de retirada dos garimpeiros.



Toda essa polêmica é fomentada por Organizações Não Governamentais (ONG) — sem vículos com o governo — particularmente o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), com objetivos de:

- favorecer as missões religiosas estrangeiras que atuam na área, cujos indícios de contrabando de ouro, como uso de mão-de-obra indígena, são evidentes;
- fazer retornar aos debates e à pressão internacional a tese da **"Nação Yanomami"**, base para a criação de Zona Liberada, em área limítrofe com outra nação;
- acirrar a polêmica nacional/internacional em torno da Amazônia.

A afirmação da presença brasileira, através do Projeto Calha Norte, nessa imensa, vazia, carente, riquíssima e desprotegida região, contrapondo-se à ação insidiosa dessas ONG, assegura a soberania e a integridade do nosso território.

O Projeto Calha Norte (PCN), uma ação do Governo Federal para a região norte da calha dos rios Amazonas e Solimões, envolve vários ministérios. O Exército Brasileiro, atendendo eficientemente aos objetivos propostos pelo PCN, reestruturou-se na área criando novas unidades, o que tem causado críticas por parte da ONG que atuam na Amazônia.



2M.44.4,p.31/146

CONFIDENCIAL

Movimentos Populares: Situação Atual e Visão Prospectiva

Caracterizou-se o mês de fevereiro pela fraca intensidade dos Movimentos Populares (M Pop) nos vários segmentos sociais.

Dentre os fatores que contribuíram para essa situação, destaca-se, a nível nacional, o natural arrefecimento dos trabalhos das Organizações Subversivas (OS), em virtude da derrota do candidato da Frente Brasil Popular — Luís Inácio Lula da Silva.

No mesmo contexto, os acontecimentos no Leste Europeu, fragmentando o poder do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) no cenário mundial, sem dúvida alguma, também concorreram para que a subversão internacional ficasse órfã, pelo menos temporariamente, de argumentos válidos ao proselitismo político junto às massas populares.

Entretanto, seria pouco prudente concluir que esse "adormecimento" de atividades poderia tender a diminuir de intensidade, mais ainda.

Na verdade, o que está ocorrendo é uma fase transitória, na qual as entidades de frente ou de fachada e as Organizações Não Governamentais (ONG) — infiltradas ou mesmo dominadas pelas OS — estão aguardando, dentre outras razões menos relevantes, a liberação de recursos financeiros, seja no âmbito do País, seja de fontes externas, para poderem implementar projetos já planejados.

Para exemplificar, observe-se a situação da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), ONG articulada em todo o território nacional, intensamente infiltrada pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B), pela Tendência Partidária-Democracia Socialista (TP-DS) e pelo Partdido Revolucionário Comunista (PRC), contando, ainda, com sólido apoio financeiro de entidades estrangeiras ligadas ao Clero "Progressista".

O quadro ao lado apresenta a totalidade de recursos a serem aplicados no triênio 90/92. Mostra, também, que haverá um aumento de investimentos, já assegurados, no valor aproximado de dois milhões de dólares, em relação ao que foi gasto no período de 87/89.

"Agora, não basta aguardar os fatos, é preciso criá-los. A mobilização popular suscitada pela campanha eleitoral requer um forte empenho na organização política, na formação de militantes, no fortalecimento dos movimentos populares e sindicais, na ampliação das bases partidárias."

(Frei Beto, em 21 Jan 90).

Torna-se preocupante o possível crescimento de atividades, tendo em vista que a FASE, uma das principais ONG comprometidas no trabalho de massa, vem conduzindo um processo constante de "animação" nos movimentos populares, visando a provocar profundas modificações na sociedade, segundo o que consta em seus "Compromissos Básicos", principal publicação da entidade desde 1987.

Não se pode dizer que a FASE tenha falhado em seus propósitos. Muito pelo contrário, durante o último triênio (87/89) participou ativamente nos principais eventos contestatórios ou de reivindicação ocorridos em fábricas, nos sindicatos, em associações de moradores e no campo, incentivando greves, invasões e atividades congêneres.

Fazendo parte de um quadro que se apresenta semelhante em outras ONG, o aumento de investimentos da FASE induz a necessidade do permanente acompanhamento da situação por parte dos Órgãos de Segurança Interna, em virtude do previsível crescimento de manifestações populares no cenário nacional, pelo menos a médio prazo.

FASE

FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL

Orçamento geral da FASE em US$ dólares por três anos

Período	1987-89	1990-92
Itens de despesa		
Pessoal (inclusive Encargos Sociais)	3.128.800	4.420.600
Despesas Fixas	820.000	1.199.900
Formação e Material Pedagógico	622.000	1.074.600
Aplicações comunitárias	461.730	390.600
Investimentos	150.300	436.600
Imprevistos		222.300
Total	5.182.830	7.744.600
Agências financiadoras (posição em 17/01/90)		
Fundo Geral		3.129.000
E.Z.E.		1.500.000
MISEREOR (inclui saldo para 1990 Abaetet.)		728.500
OXFAM		789.700
Ação Ecumênica Sueca		161.700
Comité Catholique		45.000
WAR ON WANT		60.000
C.E.E.		360.000
Ação Quaresmal Suíça		180.000
Cimade		18.000
Vastenaktie		
France Libertés		
Total		6.971.900
Deficit (incluindo complementação de 75% para Abaetetuba em 1991-92)		772.700 (- 9,98 %)

CONFIDENCIAL

2M.44.4.P.321/346

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO (CIE)



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

RPM

Nº 03/90 **Mês:** MAR

EXEMPLAR: 343

CONFIDENCIAL

2M.44.4, p. 33/146

EMFA
GABINETE
Protocolo nº 0355 1990

ENTRADA	DESTINO
24.04.90	SUBEX

CRON | PROCEDÊNCIA: CIE (MEx) | N.o PROT.: 0355 | DATA PROT.: 240490

	ESPÉCIE	N.o DOCUMENTO	DATA	N.o DO EXEMP.	GRAU SIGILO
1	RPM nº 03/90,	de 16 Abr 90.			CONFIDENCIAL

ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal ref ao mês de MARÇO/90

ANEXOS:— Exemplar nº 343 do RPM.

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEX	240490				

Obs.

2M.44.4,p.341246

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*O **Relatório Periódico Mensal** (RPM) objetiva apresentar aos Chefes, Diretores e Comandantes uma síntese dos principais acontecimentos, permitindo àqueles que detêm a responsabilidade de decisão um melhor acompanhamento dos fatos, nos diferentes campos do poder, facilitando a ação de comando e a tarefa de orientar os seus subordinados.*

Apesar da classificação sigilosa atribuída ao documento (CONFIDENCIAL), é possível a utilização de trechos das matérias apresentadas, visando a atingir os objetivos acima descritos, desde que seja preservado o sigilo da fonte.

ARY DOS SANTOS - Cel Inf QEMA
Chefe Interino do Centro de Informações do Exército

2M.4H.4.8.35/146

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
EM 16 de Abril de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 03/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... **- 05/05**
- A Esquerda Perplexa e a Força Terrestre

DESTAQUE ..... **- 06/06**
- RPM: Pesquisa de Opinião Realizada em 1989

CAMPO MILITAR ..... **- 07/11**
- O Exército e o Projeto Calha Norte
- Instrução: Melhor Linha de Ação
- Infiltração no Exército
- Imprensa Facciosa
- Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE)
- Geraldo Vandré e os Militares

CAMPO POLÍTICO ..... **- 11/13**
- PC do B: Uma Perspectiva Política
- A Tática das Aliancas, o PT e a Frente Brasil Popular

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... **- 14/17**
- MST: II Congresso Nacional
- Tendências do PT que atuam na CUT
- Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE)
- Greve e Violência: Verso e Reverso

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.36|146

EDITORIAL

A Esquerda Perplexa e a Força Terrestre

A plenitude das liberdades democráticas, associada a difícil conjuntura sócio-econômica e a graves problemas políticos, proporcionaram às forças de esquerda, no ano eleitoral de 1989, um cenário bastante favorável ao desenvolvimento do seu insidioso "Trabalho de Massa" buscando alcançar o poder. Neste contexto, ressalta a importância do Movimento Operário e Sindical (MO/MS), do Movimento dos Sem Terra (MST) e do Movimento Religioso.

Com a realização das eleições presidenciais, concretizou-se mais um avanço do processo de normalização institucional da Nação Brasileira.

O 1º Turno cumpriu sua finalidade de seleção e, já no 2º Turno, a disputa eleitoral convergiu para um embate entre esquerdistas e "não-esquerdistas", ambos os grupos se notabilizando pela diversidade de seus matizes ideológicos e pela heterogeneidade do currículo político de seus integrantes. Com praticamente vinte anos de retardo, o país teve, em uma versão doméstica, o choque entre a esquerda e a "direita".

No PT - cujo candidato liderou a esquerda na busca da conquista do poder pelo voto - foi relevante a atuação do MO/MS, do MST e da Igreja dita Progressista que, aliados às facções mais radicais do partido, incentivaram, planejaram e apoiaram perturbações diversas, no campo e na cidade, que caracterizaram um relativo sucesso do Trabalho de Massa por eles realizado.

Após a vitória do segmento "não-comunista", as linhas esquerdistas, que repetiram a análise de 1964, julgando, precipitadamente, já terem alcançado a vitória, entraram em depressão.

À derrota interna vem-se somando, no cenário internacional, em particular na Europa e na América Latina, a debacle do marxismo tradicional, o que amplia a perplexidade a que foram atirados os comunistas "caboclos".

Essa fase vem se prolongando e a esquerda brasileira chega ao final do primeiro mês do Governo atingida duramente e procurando ganhar tempo para uma reflexão profunda sobre o abalo sofrido.

Derrotados **politicamente** no país, desamparados **ideologicamente** na área externa e enfraquecidos **financeiramente** nos dois campos, os esquerdistas parecem não ter ainda um projeto claro de comportamento prático face ao novo Governo, salvo a oposição cega, sistemática e, por isso, primária.

Mesmo assim, o seu arsenal não foi atingido seriamente e os seus principais instrumentos de tentativas de desequilíbrio da Nação (MO/MS, MST e Igreja "progressista") estão longe de estarem desativados.

A reação da esquerda brasileira vai depender, assim, em grande parte, dos resultados que o novo governo possa, a curto prazo, atingir ou no mínimo indicar e de sua capacidade em neutralizar, ainda que temporariamente, os três segmentos aqui indicados.

Alcançando o Plano Brasil Novo o sucesso colimado, estará ratificada a derrota das esquerdas e serão retiradas de suas mãos as "bandeiras" mais expressivas da decantada justiça social.

Vale ressaltar, entretanto, que, em qualquer conjuntura, no atinente à Força Terrestre, reforçam-se as exigências de forte coesão interna, de alta dose de sacrifício, de uma preparação eficiente que conduza a elevado nível de operacionalidade, capacitando-a a cumprir as missões que se lhe imponham de acordo com os preceitos constitucionais.

2M.44.4,p.37/246

DESTAQUE

RPM: Pesquisa de Opinião Realizada em 1989

Com o objetivo de avaliar os resultados trazidos pela nova sistemática de elaboração e distribuição do RPM, o CIE realizou, em 1989, uma pesquisa de opinião, cujos resultados, mais significativos, apresentamos a seguir:

O Campo Militar, com 67% de preferência, é a Seção do RPM que desperta o maior interesse.

O conhecimento dos assuntos contidos no RPM processa-se da seguinte forma:

- 59%, através da leitura isolada do documento;
- 31%, em reuniões com comentários gerais; e
- 10%, em reuniões, onde são realizadas leituras sem comentários.

Foi possível verificar que, até a data da pesquisa, desconheciam a existência do Relatório:

- 3,5% dos oficiais superiores;
- 13,8% dos capitães;
- 21,9% dos tenentes;
- 8,7% dos subtenentes; e
- 23,0% dos sargentos.

Do universo considerado, 48% dos militares sugeriram que o teor do RPM deveria ser levado ao conhecimento de todos os oficiais, subtenentes e sargentos.

Universo Considerado: 3.071 Pesquisas		
Questão Proposta	**Alternativas**	**%**
Nova Forma do RPM	melhorou	78,0
	permanece igual	6,5
	piorou	2,2
	não conhecia o documento	13,3
Assuntos Abordados	são adequados	73,0
	parcialmente adequados	21,5
	sem condições de julgar	5,5
	inadequados	0,0
Linguagem	acessível	93,2
	parcialmente acessível	5,6
	confusa	1,2
	inacessível	0,0
Consideração Sobre os Artigos	bons	39,0
	interessantes	34,2
	muito bons	22,8
	ótimos	2,8
	sem interesse	0,7
	ruins	0,5
Utilização de Informações do RPM para o Exercício das Diferentes Funções	*úteis*	*51,8*
	parcialmente úteis	*32,2*
	muito úteis	*13,0*
	inúteis	*3,0*
Conceito do RPM	muito bom	48,0
	bom	41,0
	excelente	8,0
	regular	1,7
	ruim	0,6
	sem opinião formada	0,7
	péssimo	0,0

2M.44.4,p.38/146

O Exército e o Projeto Calha Norte

Em 1985, o Presidente da República determinou a formação de um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) a fim de buscar soluções para as necessidades julgadas básicas para a região considerada (Norte do Brasil).

Esse Grupo multidisciplinar foi composto por elementos dos Ministérios das Relações Exteriores, do Interior, da Fazenda, da FUNAI, da extinta Secretária-Geral do Conselho de Segurança Nacional (SG/CSN) e dos Ministérios Militares.

Uma das necessidades básicas levantadas pelo Grupo era a de aumentar a presença brasileira na



Visita do Presidente Collor ao Pelotão de Surucucu



Os sentinelas da Amazônia

área. O bandeirantismo militar naquela área remonta aos primórdios da nossa colonização e sempre foi muito bem recebido, pois é perfeitamente integrador e integrado, inclusive ao meio ambiente. Não é por outra razão que a figura austera e vigilante do sentinela nos sugere, justamente, o contrário do que se pretende insinuar.

Os jornais, por má fé ou desconhecimento de sua origem, estão dando grande destaque ao Projeto Calha Norte e rotulando-o como um projeto de cunho eminentemente militar.

O coro que se faz contra a presença do EB, naqueles rincões, deixa transparecer interesses outros, contrários ao legado maior de segurança e integração nacionais, sem destruição.

2M. 44.4, p. 39/246

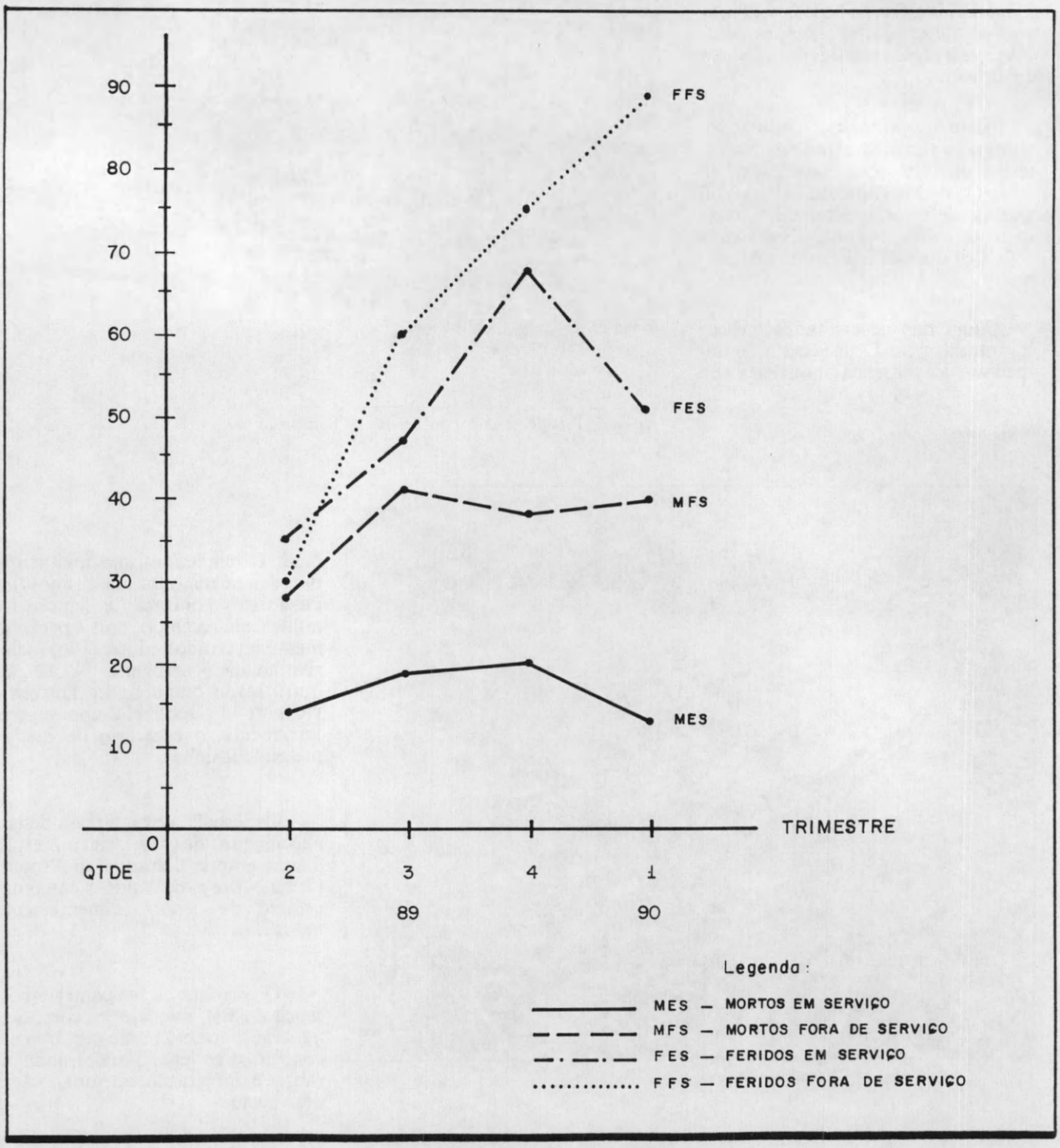
Instrução: Melhor Linha de Ação

Da análise dos acidentes com armas de fogo, ocorridos em serviço, avultam aqueles que envolvem o oficial, o subtenente ou sargento e o cabo ou soldado NB, isto é, o *"profissional militar"*.

No 1º trimestre/90, de 08 (oito) ocorrências informadas, 05 (cinco) delas tiveram como agentes 02 (dois) sargentos, 02 (dois) cabos e 01 (um) soldado NB.

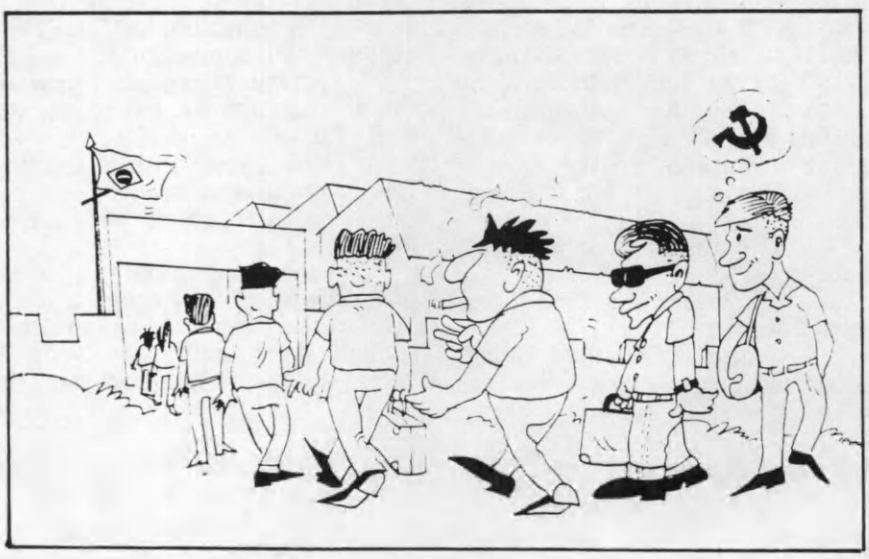
Em que pese fatores, como restrição de munição e necessidade de colocar profissionais nas atividades administrativas, a Instrução de Quadros ainda é a melhor linha de ação para minimizar os acidentes e reciclar, periodicamente, nossos profissionais.

O gráfico abaixo mostra, de uma maneira genérica, a evolução do número de acidentes com militares por causas diversas.



2M.444.4/P.40|146

Infiltração no Exército



No grupamento de conscritos distribuídos ao 28º BC (Aracaju/SE), para incorporação em 1990, foram detectados 14 (quatorze) militantes e simpatizantes de organizações subversivas e partidos de esquerda, dos quais 09 (nove) eram voluntários para o serviço militar.

No 18º GAC (Rondonópolis/MT), foram detectados 02 (dois) voluntários, ligados a partidos de esquerda.

No 20º BIB (Curitiba/PR) apresentou-se para seleção complementar um militante de organização subversiva, que declarou ao oficial entrevistador que *"era interessante a inclusão de militantes nas fileiras do Exército, para obtenção de formação militar e divulgação dos princípios de sua organização"*.

Em todos os casos que puderam ser detectados, os elementos foram colocados no excesso de contingente.

É fundamental que os militares designados para a entrevista estejam conscientes de que é meta das organizações subversivas a infiltração no meio militar, e que existem elementos sendo preparados para atingirem tal objetivo.

Após a incorporação, cabe aos quadros das OM o acompanhamento do pessoal incorporado, através da observação diuturna e do diálogo, de modo a levantar aqueles que tenham conseguido passar pela seleção inicial. Neste contexto, crescem de importância as medidas de Segurança Orgânica, em suas diferentes acepções, voltadas para a Segurança do Pessoal, das Instalações, da Documentação e das Comunicações, como barreiras reais aos propósitos subversivos.

A preocupação com tais medidas é uma obrigação de todos os militares, constituindo-se, inclusive, em fundamento básico da formação de cada profissional.

Imprensa facciosa

Recentemente, o Jornal do Brasil publicou que teria havido uma reunião para comemorar as promoções de oficiais generais, em 31 Mar próximo passado, no Clube do Exército, às expensas do erário público.

A reunião aconteceu, como normalmente ocorre, em todas as promoções. O jornal, deliberadamente, ocultou que a reunião foi totalmente patrocinada pelos promovidos, dentro do espírito de contenção de despesas públicas, necessário nos dias atuais, e da austeridade própria da coisa castrense.

Não é demais repetir que parte da imprensa nacional está comprometida com uma campanha permanentemente aberta contra as Forças Armadas, para tentar desmoralizá-las e incompatibilizá-las com a Nação. Para isso torcem os fatos, invertem e subvertem a realidade, buscando dividir a estrutura monolítica que se lhes antepõe, em seus desígnios subalternos.

2M.44.4,p.41/246

Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE)

A Medida Provisória nº 150, de 15 de março de 1990, que dispõe sobre a nova organização da Presidência da República, criou a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), como órgão de assistência direta e imediata ao Chefe do Poder Executivo.

O Decreto nº 99180, de 15 de março de 1990, que regulamentou a Medida Provisória nº 150, deu a seguinte organização à SAE:

— Departamento de Inteligência;

— Departamento de Macroestratégia;

— Departamento de Programas Especiais;

— Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para a Segurança das Comunicações (CEPESC);

— Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Recursos Humanos (CFARH), que sucede à Escola Nacional de Informações (EsNI).

O Departamento de Inteligência tem como competência:

- planejar, coordenar, supervisionar e controlar as atividades de inteligência;
- elaborar relatórios nas matérias de sua competência;
- executar os serviços de contra-inteligência.

A competência do Departamento de Macroestratégia é de:

- realizar avaliação e exames estratégicos conjunturais, visando à defesa das instituições nacionais;
- planejar, coordenar, supervisionar e controlar as macroestratégias referentes à defesa das instituições nacionais.

Ao Departamento de Programas Especiais compete:

- estabelecer e propor critérios e normas para a utilização de áreas indispensáveis à segurança do território nacional;
- elaborar e propor planos de mobilização nacional;
- coordenar, supervisionar e controlar projetos e programas que lhe forem atribuídos pelo Secretário de Assuntos Estratégicos.

A Comissão Nacional de Energia Nuclear vincula-se, também, à Secretaria de Assuntos Estratégicos.

PR - Secretaria de Assuntos Estratégicos



2M. 44.4, p. 42/146

Geraldo Vandré e os Militares

Em 31 Jan 90, o bacharel em Direito e compositor paraibano, Geraldo Pedrosa de Araújo Dias, o conhecido compositor Geraldo Vandré, da canção "P'ra Não Dizer Que Não Falei de Flores", participou do Forum Universitário, que foi realizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Vandré deveria discorrer sobre o tema "A Cultura Artística e a Soberania Nacional", não conseguindo desenvolvê-lo como se propunha, por constantes interferências da platéia e dos jornalistas, que o conduziram a falar sobre seu passado.

Demostrando bastante lucidez e utilizando-se de frases de efeito, que, por várias vezes, geraram polêmicas, Vandré fez revelações que deixaram a platéia perplexa.

Em tom enfático, isentou totalmente as Forças Armadas de qualquer tipo de tortura sobre sua pessoa, afirmando: *"Eu não fui torturado pela repressão, mas a imprensa quis mitificar Vandré, que seria uma invenção no período agitado da vida cultural e política do meu país".*

A platéia ficou surpresa e decepcionada por não ouvir de Vandré o que esperava, ou seja, alusões às torturas que havia sofrido no período dos governos militares.

A esquerda brasileira continua na contra-mão dos fatos. No momento em que profundas mudanças estão sendo promovidas pelos próprios comunistas e constituem a base de movimentos internos de renovação das estruturas e repúdio da idéia de cerceamento da liberdade no Leste europeu, ela, com insistência, apega-se a conceitos revanchistas para denegrir a imagem das Forças Armadas.

A esquerda, que nunca enriqueceu a História do Brasil, mais uma vez foi desmascarada em suas mistificações e, por isso, terá que pagar o preço pelo descrédito de uma ideologia política que tem suas bases no desprezo às liberdades.

Quando um repórter pediu que Vandré confirmasse, mais uma vez, não ter sofrido torturas, assim se expressou: *"Isto é uma mistificação da mídia. Não gosto de mídia, não a defendo e não dependo dela. Eu não fui torturado nem exilado. Isto é uma mistificação que convence o brasileiro de que as Forças Armadas estão contra ele, num mundo em que você, brasileiro, para ser soberano ainda precisa dessas Forças Armadas para garantir esta soberania".*



Hoje: Não fui torturado



Ontem: um "Mártir das Esquerdas"

Em outra oportunidade, respondendo a uma pergunta que o colocou como uma "vítima da ditadura militar", assim respondeu: "Eu não sou vítima de coisa nenhuma, vocês é que necessitam de vítimas".

A decepção da esquerda cresce, na medida em que não consegue ampliar a sua visão da realidade, pois mantém apenas uma única linha crítica.

Resta saber, se poderá realizar uma autocrítica, se terá condições de propiciar a opção de uma identidade política para aqueles que, surpreendidos pela realidade, insistem em manter-se à margem das transformações em curso.

2M.44.4/p.43/146

PC do B : Uma Perspectiva para 1990

O Partido Comunista do Brasil (PC do B) inicia a nova década disposto a prosseguir na sua luta revolucionária pela implantação do socialismo marxista-leninista no Brasil.

No julgamento da organização, a aliança política das esquerdas, consubstanciada na frente Brasil Popular (FBP), fortaleceu o partido perante a opinião pública. Intensa campanha de arregimentação possibilitou a filiação de milhares de cidadãos. O estreito convívio com o Partido dos Trabalhadores (PT) permitiu a infiltração de militantes em entidades sindicais e de movimentos populares, onde antes transitavam apenas os petistas.

Assim, o Comitê Central (CC) estabeleceu, em Dez 89, as tarefas a serem cumpridas em 1990, pelas diversas frentes partidárias, pautadas na tática de alianças temporárias, preconizada por Lênin.

A busca da hegemonia do movimento sindical urbano e rural recebeu a maior prioridade, pois, estrategicamente, a revolução marxista-leninista tem como força-motriz a massa trabalhadora, dirigida e orientada pelo Partido Comunista.

A atuação dos movimentos populares recebeu segunda prioridade, pois, conforme declaração de Dyneas Fernandes de Aguiar (CC/PC do B), as massas trabalhadoras não sindicalizadas são, desde que devidamente enquadradas, reserva estratégica do movimento revolucionário.

No cumprimento das diretrizes partidárias, a Corrente Sindical Classista (CSC), frente sindical do PC do B, realizou o II Congresso Nacional, em 12 Mar 90, onde aprovou a filiação à Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos mais de quinhentos sindicatos sob sua influência. A CSC pretende atuar na CUT — postura tática — como uma tendência sindical.

Nos próximos meses, a CUT definirá se aceita ou não a filiação da CSC.

Na área rural, o PC do B almeja o domínio da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), o que poderá acontecer em Jul 90, por ocasião das eleições da nova direção da entidade. A CONTAG congrega milhares de Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR).

Por trás da idéia-força, lançada pelo PC do B — unidade sindical — está a postura estratégica do partido, que pretende dominar, em curto prazo, todo o movimento sindical brasileiro.

Na frente parlamentar, o PC do B visualiza a possibilidade de ampliar as alianças políticas da FBP e de eleger cerca de 200 cargos legislativos, nos diversos níveis.

Na frente dos movimentos populares, o domínio da Confederação Nacional de Associações de Moradores (CONAM), concretizado nas eleições da entidade (Jun 89), abre a perspectiva para o partido atuar em camadas sociais, onde sua influência ainda é pequena. Pretende alcançar, através da atuação da CONAM, os movimentos específicos ainda não enquadrados a nível nacional, tais como: o ecológico, de favelas, de negros e outros.

Cabe assinalar, quanto aos movimentos populares, que o PC do B já enquadra, a nível nacional, os seguintes segmentos: Movimento da Juventude e Movimento Estudantil, através da União da Juventude Socialista (UJS) e Movimento Feminino, através da União Brasileira de Mulheres (UBM).

As profundas modificações ocorridas no comunismo do Leste europeu, aparentemente, não atingiram o PC do B. Ao contrário do que muitos imaginam, o partido prossegue coeso e fiel aos princípios marxistas-leninistas — modelo stalinista — em seu ideal de implantar o socialismo no Brasil, através da violência revolucionária e da luta armada.



2M.44.41 P.44|346

A Tática das Alianças, o PT e a Frente Brasil Popular

As alianças para a chegada ao poder foram sempre, para os comunistas, um problema de cunho tático. Desde a vitória obtida na Rússia, em 1917, e infensas aos códigos de ética política, que caracterizam os estadistas e patriotas, as *"composições das forças de esquerda"* vêm sendo utilizadas pelas minorias disciplinadas e atuantes dos Partidos Comunistas ou Socialistas, para esmagarem as maiorias desorganizadas das nações-alvo. Foi assim tanto na China, quanto na Tcheco-eslováquia, Cuba e Nicarágua.

No Brasil, procurando não mais repetir erros realizados nas três tentativas anteriores de tomada do poder, as lideranças da Nova Esquerda(*) planejaram uma paciente e bem articulada concepção estratégica, para a implantação do socialismo. Nessa nova concepção, não conta o tempo, mas sim as etapas do processo a serem alcançadas em lances táticos que devem ser jogados com **o oportunismo que a ocasião vier exigir.** Evoluiu-se do *"Bloco Operário"* (1922), da *"Aliança Nacional Libertadora"*, de 1935, da proposta de constituição de uma *"Frente Democrática de Libertação Nacional"*, feita em 1950, passando pela *Frente Parlamentar Nacionalista"*, criada nos anos 60, para a configuração da *"Frente Brasil Popular"*, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PC do B) e o Partido Socialista Brasileiro (PSB), que disputou com a chapa Lula-Bisol as eleições presidenciais de 1989.

Passada a eleição presidencial e feitos os *"balanços"* do seu resultado pelas direções regionais e nacionais de todos os partidos de esquerda, particularmente o PT, concluiu-se que *"a tática da aliança"* realizada foi um dos acertos mais evidentes da campanha. É preciso, então, prosseguir e, se possível, ampliar o seu emprego.

Para as eleições de 03 Out 90, quando serão renovados um terço do Senado, toda a Câmara dos Deputados, as Assembléias Legislativas Estaduais e eleitos os novos Governadores, a *"política de ampliação da Frente Brasil Popular (FBP)"* foi considerada como fundamental. Visam, as esquerdas, a ampliação de suas bancadas legislativas no Congresso Nacional, para melhor poderem influir na revisão da Constituição Federal, marcada para 1993, e a eleição dos Governadores dos principais Estados, com o intuito de assegurar melhores condições para a sucessão presidencial de 1994.

"Toda a história do bolchevismo, antes e depois da revolução de Outubro, esta cheia de casos de manobras, de acordos e de compromissos com outros partidos, sem executar os partidos burgueses."
Lênin



A Comissão Executiva Nacional (CEN) do PT, dominada pela corrente majoritária *"Articulação"*, busca um amplo acordo nacional que inclua na FBP os demais partidos de esquerda, mais particularmente o Partido Democrático Trabalhista (PDT), de Leonel Brizola, o Partido Comunista Brasileiro (PCB), ainda atônito com os acontecimentos no Leste europeu, e o Partido Verde (PV). Sabem, os líderes da *"Nova Esquerda"*, que a **política da Frente não significa o abandono dos princípios socialistas.** Repetindo Lênin, procuram viabilizar a chegada ao governo pela ação política, sem abdicar do objetivo estratégico - o governo dos trabalhadores e o socialismo — e da luta de classes. Alcançado o governo, eliminarão os aliados *"burgueses"* para a fase definitiva do processo — implantação do socialismo — apenas com uma *"frente revolucionária"* (Resoluções do V Encontro Nacional do PT, páginas 10 a 13 - Dez 87).

No entanto, as ambições de alguns dirigentes políticos e as concepções mais radicais de *"como fazer a revolução"* por parte das várias organizações enquistadas no PT, dentre elas a Convergência Socialista (CS), O Trabalho (OT/QI), a Organização Quarta Internacional (OQI) e o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), têm dificultado a consecução dos objetivos. Assim, é improvável, por enquanto, a aliança FBP-PDT no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e no Distrito Federal, em face dos anseios de militantes como Raul Anglada Pont (RS), Flávio Koutzi (RS), Jorge Bittar (RJ) e Orlando Cariello (DF). Em razão dos antagonismos históricos, o PC do B, componente da FBP, não vê, amistosamente, a adesão do PCB na aliança. Outras divergências salientam-se nos confrontos entre as organizações trotskistas e a direção petista.

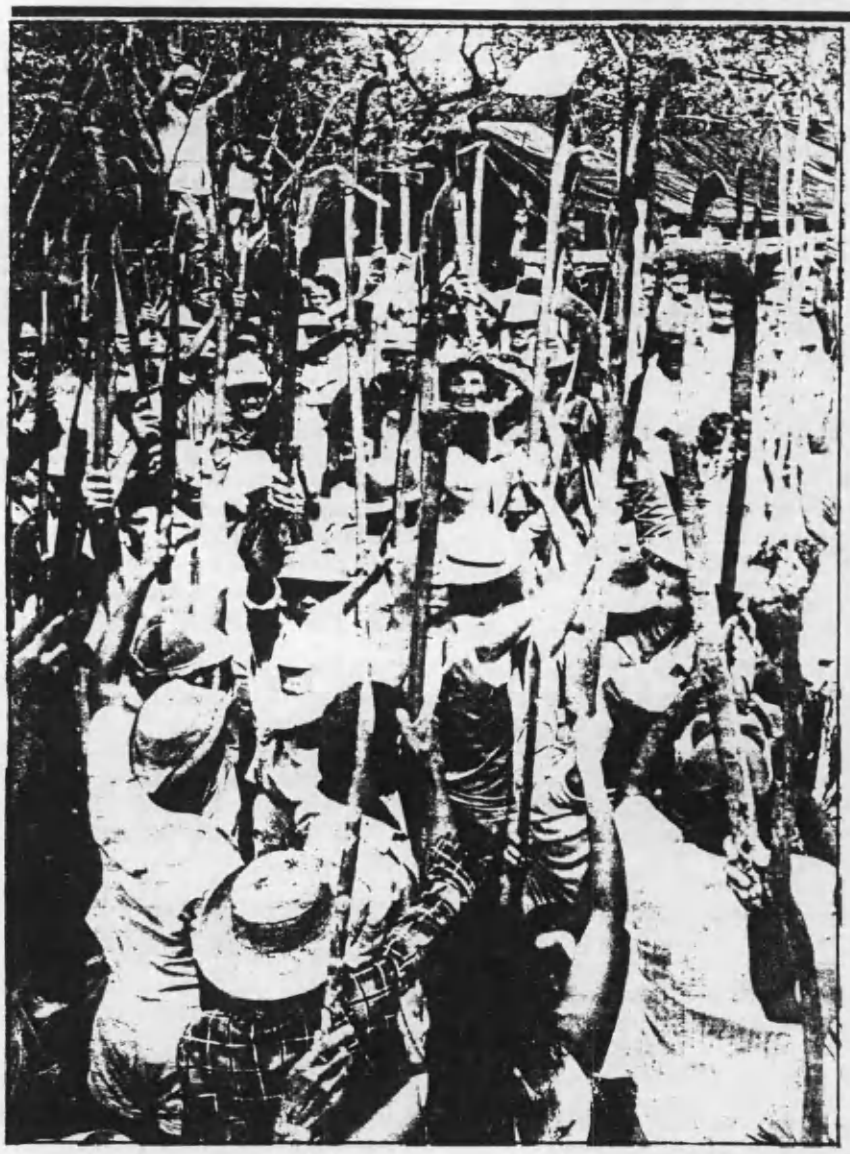
Esses pecados divisionistas das organizações de esquerda já foram praticados no passado. A diferença agora está na ação dinâmica das lideranças, nos diversos partidos, tentando evitar que as incompreensões da conjuntura prejudiquem a consecução do objetivo de longo prazo.

De todo o processo, o que se verifica é o choque da *"enfermidade esquerdista infantil"* dos radicais, detectada por Lênin, com a visão revolucionária oportunista dos líderes. A *"tática das frentes"*, como dizem esses líderes, não significa perder a *"pureza"* do processo revolucionário, mas apenas o *"aproveitamento de todas as formas de luta para avançar em direção ao socialismo"*.

Apesar das transformações do Leste europeu, os comunistas brasileiros propõem-se a seguir essas linhas de coalizão nas próximas eleições, procurando ignorar aqueles acontecimentos — mesmo porque até o momento não os entenderam em sua amplitude — certos de que conseguirão seus objetivos eleitoreiros e oportunísticos, enganando a parcela de opinião que ainda lhes confere coerência e autenticidade.

(*) **Nova Esquerda** *é uma grande frente revolucionária, que se formou em torno do Trabalho de Massa, conduzido pela esquerda clerical, sindicalistas, ex-terroristas, que não se estruturaram nas Organizações Subversivas e marxistas independentes, predominantemente estudantes, intelectuais e artistas.*

2M.44.4;p.45|246



o movimento realizará, em Brasília/DF, no período de 08 a 10 de maio deste ano, o II Congresso Nacional.

São pretensões atuais do MST com a realização do seu II Congresso:

- demonstrar a força e organização dos trabalhadores sem terra;
- mostrar a capacidade de intervenção social do MST;
- reivindicar do novo governo a realização da Reforma Agrária e o fim da violência no campo;
- divulgar a luta pela terra e o MST a níveis nacional e internacional;
- estabelecer a união entre trabalhadores rurais e urbanos.

Caso suas reivindicações não sejam atendidas, ao regressarem aos seus Estados, os integrantes do movimento pretendem mostrar o que significa **Ocupar, Resistir e Produzir**, desencadeando intensa mobilização, para invasões, bem superiores às 63 ocorridas em 1989, a nível nacional.

O II Congresso Nacional do MST, que pretende reunir cerca de 10.000 (dez mil) trabalhadores rurais, na Capital Federal, mostrará o seu crescimento a nível nacional, sua organização e capacidade de mobilização e será a primeira grande manifestação de pressão popular sobre o novo governo.

MST: II Congresso Nacional

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu após ocupações de terras realizadas nos anos de 1979 a 1983, em Ronda Alta/RS, Campo Erê/SC e Medianeira/PR, e realizou, no ano de 1985, em Curitiba/PR, o seu I Congresso Nacional, onde 1.500 delegados do movimento aprovaram a plataforma, os objetivos, as formas de luta e os princípios organizativos.

Atendendo um critério estabelecido, de periodicidade qüinqüenal,



2M.44.4,p.46/146

CONFIDENCIAL

Tendências do PT que Atuam na CUT

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) abriga, no seu interior, sindicalistas militantes de Organizações Subversivas (OS) que tentam imprimir as diretrizes dessas entidades, na condução da Central e, conseqüentemente, no Movimento Operário e Sindical (MO/MS).

Esses militantes agrupam-se em correntes que pronunciam-se nas reuniões da direção da CUT e nas eleições para as diretorias das entidades sindicais. Durante esses eventos a composição de interesses predomina na busca de supremacia.

O quadro abaixo mostra a correspondência entre as Tendências do PT e suas representações na CUT.

LINHA	PT	CUT
Marxismo Cristão e Sindicalistas Independentes	Articulação	Articulação
Esquerda Revolucionária	VS - DS - PRC - PCBR (1)	CUT pela base
	MCR	Força Socialista
	PRC (Nova Esquerda) (2)	Nova Esquerda
Trotskistas	CS (2)	CS
	CS-DS-OT/QI-OS Esq. Revolucionária (1)	CUT de Luta e de Massa
	CS-OT/QI-OQI (1)	Democracia e Luta
	OQI (Causa Operária)	Causa Operária

Obs: (1) - Composição eventual
(2) - OS atuando isoladamente
(3) - Siglas utilizadas:

VS - Vertente Socialista.
DS - (TP/DS) Tendência Partidária/Democracia Socialista.
PRC - Partido Revolucionário Comunista.
PCBR - Partido Comunista Brasileiro Revolucionario.
MCR - Movimento Comunista Revolucionário.
CS - Convergência Socialista.
OT/QI - O Trabalho pela Reconstrução da Quarta Internacional.
OQI - Organização Quarta Internacional.

Na composição da Direção Nacional da CUT, as correntes ligadas às Organizações Trotskistas e às da Esquerda Revolucionária ocupam cerca de 33% dos cargos, conforme o quadro a seguir:

Dessa maneira, a CUT sofre, em sua direção, a influência dos conflitos resultantes dos choques entre os interesses de seus componentes e, em conseqüência, além do enfraquecimento da central, ocorrem reflexos sobre a conduta do MO/MS, devidos ao radicalismo dos infiltrados.

ORGANIZAÇÕES			EFETIVOS	SUPLENTES	TOTAL
ARTICULAÇÃO			53	30	83
INFILTRADOS	Esquerda Revolucionária	PRC	07	01	08
		MCR	03	01	04
		PCBR	01	01	02
	Trotskistas	CS	07	04	11
		OT/QI	03	01	04
		TP/DS	03	-	03
		PORT	01	01	02
		OQI	01	-	01
	Marxista Leninista	ALA P	04	02	06
	Total		30	11	41
Total da DN/CUT			83	41	124

CONFIDENCIAL

2M. 44.4, p. 47/246

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

(CNTE)

A idéia de unificação dos Trabalhadores em Educação foi apresentada pela Confederação dos Trabalhadores em Educação (CNTE), que propôs a união, em todos os Estados, dos diversos organismos afetos à Educação em um único sindicato nacional. Esta tese foi discutida e aperfeiçoada nos debates realizados nos Fóruns Unificados de Trabalhadores em Educação, envolvendo as seguintes entidades:

— Confederação Nacional dos Trabalhadores em Administração da Educação (CNTE), antiga Confederação dos Professores do Brasil (CPB);

— Associação Nacional dos Profissionais de Administração da Educação (ANPAE);

— Coordenação Nacional dos Funcionários de Escolas Públicas (CONAFEP);

— Federação Nacional das Associações de Supervisores Educacionais (FENASE); e

— Federação Nacional dos Orientadores Educacionais (FENOE).

Com a realização do Congresso Nacional de Unificação dos Trabalhadores em Educação, no período de 25 a 28 Jan 90, em Aracaju/SE, foi concretizada, finalmente, a reunião dos órgãos representativos de classes já mencionados, em uma única entidade nacional, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

Tendo como referência a tese apresentada pelo Departamento Nacional dos Trabalhadores em Educação (DNTE), os delegados ao referido Congresso definiram como reivindicações nacionais, dentre outras, a reposição das perdas salariais e a unificação das datas-bases em 1º de maio, além de assumir integralmente as resoluções da última reunião da Executiva Nacional da CUT.

Na evolução da conjuntura, o Congresso decidiu que a CNTE combaterá qualquer medida política e econômica que prejudique a classe trabalhadora, repudiando, também, qualquer proposta de pacto.

A nova direção da CNTE foi ampliada de 17 para 26 membros, permanecendo Roberto Felício, da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, na presidência da Confederação.

Os potenciais de mobilização e de influência adquiridos pela nova entidade representam, certamente, um fato novo na área educacional. Os movimentos reivindicatórios poderão exercer, a partir de agora, maior pressão sobre as autoridades constituídas, como decorrência da coordenação centralizada das entidades representativas das diversas categorias, ligadas ao ensino de 1º e 2º Graus. A influência exercida pela CUT sobre a CNTE indica, ainda, uma postura contestatória e radical em defesa de seus interesses corporativistas, em detrimento de um ambiente propício ao entendimento e às atividades de ensino.

Greve e Violência: Verso e reverso

No período compreendido entre 25 Jan 90 e 07 Fev 90, motoristas e cobradores dos transportes coletivos urbanos de São Paulo (Capital) e Campinas/SP deflagraram paralisações encadeadas, fora da data-base, com reivindicações deliberadamente inviáveis, visando ao estabelecimento do impasse nas negociações.

Com o trabalho de conscientização a partir dos respectivos sindicatos e da ação de grande número de ativistas — armados de bolinhas de gude, estiletes, pedaços de pau e até revólveres — as paralisações apresentaram situações semelhantes à "Guerrilha Urbana", preocupantes, por si só, pelo risco de enfrentamento com os órgãos de segurança pública e com as próprias administrações municipais petistas.

Encontra-se nesse último fato, em verdade, a motivação do conflito trabalhista, levado à greve por interesse essencialmente político, tendo em vista ter sido provocado por grupos pertencentes às tendências radicais do Partido dos Trabalhadores (PT).

Essas tendências, como a Vertente Socialista (VERSO), atuam na categoria como opositoras aos métodos de administração dos Municípios afetados, em particular da Prefeita Luiza Erundina de Souza, apontada como responsável pelas demissões de militantes, dessas correntes, que ocupavam cargos na Prefeitura paulistana.

Essa demonstração de força, com o declarado co-patrocínio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), braço sindical do PT, caracteriza o pouco caso para com os milhões de trabalhadores prejudicados pela falta de transporte. Torna público, ainda, a guerra interna deflagrada naquele partido, e reduz as cidades paralisadas a mero campo de batalha das facções petistas.

Ao assumir ostensivamente posições conflitantes com os interesses da sociedade como um todo, ao fragilizar-se como Partido diante de grupos extremistas capazes de promover violência como as largamente praticadas durante as greves dos rodoviários de São Paulo e Campinas, o PT vem adotando uma praxis incoerente com as suas próprias "Resoluções Políticas", na qual o componente ideológico tem sobrepujado o político-partidário, e o preceito marxista de que os fins justificam os meios, mesmo que violentos, tem sido amplamente utilizado.

Assim, tendo em vista a realização de eleições no ano em curso, ocasião em que o PT terá seu desempenho colocado em julgamento, a agremiação política terá que manter sob efetivo controle as suas facções radicais, sob pena de vir a sofrer novo revés eleitoral.

2M.44.418.48/146

CONFIDENCIAL

Albânia aumenta repressão para conter protestos
Folha de São Paulo

Tropas da URSS deixam Tchecoslováquia
O Globo

Moscou bane o marxismo das escolas
O Estado de São Paulo

Onda reformista derruba líder búlgaro
O Globo

Cai Ceausescu, um ditador que fez do país um feudo familiar
Gazeta Mercantil

Leste aprende a democracia
O Estado de São Paulo

PC polonês vira social-democracia para sobreviver
O Estado de São Paulo

Hungria pede a retirada total de tropas soviéticas do país
Jornal do Brasil

Multidões na URSS exigem democracia
O Globo

Fim da URSS não será fim de Cuba, diz Fidel
O Estado de São Paulo

Perestroika atropela esquerda do Brasil
O Estado de São Paulo

Romênia desestatiza a agricultura
O Estado de São Paulo

Poloneses aplaudem destruição de monumento-símbolo do stalinismo
O Estado de São Paulo

Primavera em Berlim

Liquidado o Muro, os alemães-orientais
agora constroem, com reformas na cúpula e protestos
nas ruas, um futuro de liberdade

Veja

Já raiou a liberdade

O Muro de Berlim cai com festa, apalusos e
champanhe, marcando o fim da Europa dividida do pós-guerra
e o início de uma nova era de surpresas

Veja

ENQUANTO ISSO, NO BRASIL...

"O Brasil necessita caminhar para o Socialismo a fim de atingir o padrão de igualdade e justiça social, alcançado pela Albânia". (Carlos Augusto Diógenes Pinheiro - CR/PC do B/CE).

"Cuba é um exemplo ao Brasil". (Lula - PT).

"O regime chinês não é comunista". (Jandira Feghali - Dep Est PC do B/RJ).

"No massacre de Pequim, o governo chinês não tinha outra saída". (Fernando Santana -PCB).

"Eu acho que o caminho da humanidade é o Socialismo". (Lula - PT).

"Os partidos comunistas não estão no fim. O que acontece é que os países do Leste europeu abandonaram o Socialismo verdadeiro, baseado na teologia marxista-leninista". (João Amazonas, Presidente Nacional do PC do B).

CONFIDENCIAL

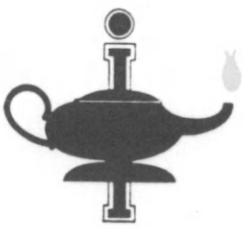
2M.44.4.D.49|46

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO (CIE)



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

RPM

Nº 04/90 **Mês:** ABR

EMFA
GABINETE
Protocolo nº 0449 1990

ENTRADA	DESTINO
29.05.90	Assist SUBEX

EXEMPLAR: 343

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.50|246

CRON	PROCEDÊNCIA	N.o PROT.	DATA PROT.
	CIE	0449	290590

	ESPÉCIE	N.o DOCUMENTO	DATA	N.o DO EXEMP.	GRAU SIGILO
1	RPM nº 04/90, de 25 Mai 90				CONFIDENCIAL

ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal, ref mês de abril/90.

ANEXOS:— -x-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEX	290590				

Obs.

2M.44.4, p. 51/146

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*O **Relatório Periódico Mensal** (RPM) objetiva apresentar aos Chefes, Diretores e Comandantes uma síntese dos principais acontecimentos, permitindo àqueles que detêm a responsabilidade de decisão um melhor acompanhamento dos fatos, nos diferentes campos do poder, facilitando a ação de comando e a tarefa de orientar os seus subordinados.*

Apesar da classificação sigilosa atribuída ao documento (CONFIDENCIAL), é possível a utilização de trechos das matérias apresentadas, visando a atingir os objetivos acima descritos, desde que seja preservado o sigilo da fonte.

Gen Bda LUIZ ANTONIO RODRIGUES MENDES RIBEIRO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.52/246

CONFIDENCIAL

Geu Mendes

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
EM 25 de Maio de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 04/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... - 05/05
- As Forças Armadas e a Integração nas Américas

CAMPO MILITAR ..... - 06/06
- Infiltração no Exército
- Presença do Exército em Area-Problema
- Os Trotskistas do PT x Exército

CAMPO POLÍTICO ..... - 07/09
- PC do B: Filiado é Militante?
- PT: Administrações Contraditórias
- Comunismo: A Impostura Terminal
- O PT e a Disciplina Partidária

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... - 10/15
- MST: II Congresso Nacional
- A Vitória do "Sindicalismo de Resultados"
- A Importância dos Movimentos Populares
- A Escola da Revolução
- A "Tática" da Convergência Socialista
- XXVIII Assembléia Geral da CNBB: Equilíbrio e Senso Cristão

CONFIDENCIAL

2M.44.4, p. 53/246

Gen Mendes

EDITORIAL

As Forças Armadas e a Integração nas Américas

O Secretário Geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, fez o convite e o Presidente Collor prontamente aceitou enviar 21 oficiais das Forças Armadas — 02 (dois) tenentes-coronéis e 19 (dezenove) majores ou capitães — para integrarem o grupo de observadores das Nações Unidas na América Central.

O convite e a conseqüente aceitação refletem o interesse do País em "contribuir para o processo de normalização política na América Central, o reconhecimento da credibilidade do País no âmbito regional e multilateral, bem como do profissionalismo demonstrado pelos oficiais das Forças Armadas brasileiras", conforme nota divulgada pelo Itamarati.

A missão de nossos oficiais será, junto com militares do Canadá, Espanha, Colômbia, Irlanda, Venezuela, Alemanha Federal, Portugal, Equador, Índia e Suécia, a de acompanhar a desmobilização dos "contras", após o cessar-fogo entre estes e os sandinistas e verificar o cumprimento dos compromissos de segurança pactuados pelos governos da Guatemala, Honduras, Nicarágua, El Salvador e Costa Rica.

Suez, Congo, São Domingos, Angola e agora Nicarágua — a participação das nossas Forças Armadas nessas áreas, ao longo de nossa história mais recente, caracteriza a visão que os grandes organismos internacionais têm de nossa imparcialidade e de nossa capacidade operacional em, junto com representantes de outras grandes nações, bem conduzir negociações que redundem na paz pelo mundo.

2M.44.4,p.54/146

Gen Mendes

CAMPO MILITAR



Infiltração no Exército

Foi constatado que, no Parque Regional de Manutenção da 9ª RM (PqRMnt/9), em Campo Grande/MS, havia um soldado do efetivo variável filiado ao Partido Comunista do Brasil (PC do B). Sua ficha de filiação partidária estava aguardando o visto do Juiz Eleitoral.

Na apuração dos fatos, verificou-se que a mãe e um irmão do soldado também eram filiados ao PC do B. Estes dados familiares poderiam ter sido levantados por ocasião das entrevistas, na fase de seleção.

O acompanhamento dos recrutas permitiu o levantamento dessa situação e aí reside o trabalho diuturno e eficiente dos quadros das Organizações Militares.

Sobre o assunto, convém lembrar que a Constituição prevê que o "militar, quando em efetivo serviço, não pode estar filiado a partidos políticos".

Presença do Exército em Área-Problema

É fato conhecido que a área jurisdicionada à prelazia de São Félix do Araguáia, na região Nordeste do Mato Grosso, pela influência nefasta desenvolvida pelo Bispo D. Pedro Casaldáliga, é considerada como área-problema para a segurança interna.

Objetivando minimizar aquela influência e participar da integração da região ao restante do País, o Comando Militar do Oeste (CMO), através do 58º BIMtz (Aragarças/GO), já realizou, entre 1989 e 1990, 03 (três) Operações-Presença na referida área.

Com o apoio da Força Aérea Brasileira e de outras Unidades do Exército, a tropa daquela OM, através de planejamentos inteligentes e minuciosos e execuções efetuadas sem deslizes, teve oportunidade de realizar um adestramento eficiente de diversas atividades ligadas à população daquela área carente.

Ações deste tipo são fundamentais para se contraporem à atividade permanente e insidiosa daqueles que são contrários aos princípios democráticos que norteiam o Brasil e pretendem gerar intranqüilidade, agitação e o caos social, através da subversão.

Os Trotskistas do PT x Exército

Um dirigente de tendência trotskista, que atua camuflado no interior do Partido dos Trabalhadores, durante uma recente reunião de seus quadros, assim se expressou sobre as ações da organização, em relação ao Exército Brasileiro:

— *"Conseguimos os votos para os soldados, agora temos que criar os sindicatos..."*

— *"Temos que incutir a democracia nos quartéis..."*

— *"O Exército está dividido..."*

— *"... precisamos aumentar o racha do Exército..."*

— *"É necessário colocarmos as praças contra os oficiais, pois as praças são operários como nós..."*

Estejamos alertas!

As frases acima dispensam qualquer outro comentário por parte deste Centro.

2M.44.4,8.55/146

Geu Mendes



PC do B: Filiado é Militante?

Entre as tarefas partidiárias definidas pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B), para o ano de 1990, destaca-se o substancial aumento do número de filiados, dos atuais 120.000 para 500.000.

O projeto é ambicioso e já foi colocado em execução. O Partido desencadeou em março uma arrojada campanha de filiação, e nela trabalham todos os níveis da organização, do Comitê Central às Organizações de Base.

Os novos filiados têm sido arregimentados nos locais de trabalho, estudo ou moradia e as fichas de filiação são, de imediato, remetidas aos órgãos da Justiça Eleitoral.

Além do aumento do número de militantes, o PC do B procura atender às imposições da Justiça Eleitoral, regularizando a situação de seus diretórios estaduais e municipais.

Nesse contexto, interroga-se sobre a situação do novo filiado. A dúvida é muito comum nas Comissões de Seleção, quando da escolha dos contingentes a incorporar nas fileiras das Forças Armadas.

Deve ser o filiado, desde logo, considerado como militante? A resposta é afirmativa.

Assim, tão logo se filia ao partido, o cidadão é enquadrado por uma Organização de Base, alicerce da organização comunista, estruturada por local de trabalho, moradia ou de estudo.

O filiado deve ser entendido como um membro efetivo do Partido, como um militante, embora ainda não "ativo e consciente". É o primeiro estágio da militância partidária. Após intenso trabalho de preparação ideológica, será transformado em um "quadro".

Ainda sobre o assunto, o Estatuto do PC do B define que *"membro do partido é todo aquele que, sendo maior de 16 (dezesseis) anos, aceita seu programa e o seu estatuto, cumpre suas decisões, atua em um de seus organismos e paga regularmente as contribuições estabelecidas"*. (grifo do CIE).

As organizações comunistas sempre deram alta prioridade à infiltração de militantes nas Forças Armadas. O PC do B não foge à regra. Em recente declaração, Rogério D'Olne Lustosa, Secretário de Agitação e Propaganda do Comitê Central, assim se expressou:

"A próxima revolução não seguirá aquele modelo (Guerrilha do Araguáia), mas se assemelhará à Intentona Comunista de 1935, surgindo de um movimento que se iniciará no seio das Forças Armadas e que não tardará. Esse movimento tornar-se-á possível com a infiltração de militantes do Partido nas Forças Armadas...."

2M.44.4, p. 56/146

CONFIDENCIAL

Geu Mendes

PT: Administrações Contraditórias

O Partido dos Trabalhadores (PT), representado na pessoa da Prefeita de São Paulo/SP, Luiza Erundina, vem demonstrando à população da capital paulista que o ditado *"Faça o que eu digo, mas não o que eu faço"* se aplica às normas de gestão daquela Prefeitura.

Políticos locais que percebem falcatruas praticadas pela atual administração petista, denunciam os fatos publicamente, apesar da pouca divulgação pela imprensa.

Sobre o assunto este Centro transcreve partes do discurso do vereador Jamil Achôa (PMDB/SP), pronunciado na 127ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de São Paulo, realizada em 20 Fev 90: *"Sr Presidente, Srs Vereadores, todos os dias, pela manhã, antes de sair de casa, uma de minhas maiores preocupações é ler os jornais do dia, para saber quais as irregularidades, quais as 'mutretas', quais os 'cambalachos' feitos pelo Partido dos Trabalhadores"*....

..."*Já estamos acostumados às constantes irregularidades'; é a Lubeca; é a Shell, é a Prodam. Agora vem o Serviço Funerário, as invasões de escolas, CMTC, depredações de ônibus, compras sem licitação.*"....

..."*Falemos, agora, sobre uma das irregularidades desta Administração desastrosa do PT: a do Serviço Funerário de São Paulo. Este é um caso para fazer morto falar.*"....



..."*A Administração do PT, ao assumir, mostrou a sua incapacidade e, por que não dizer, a sua desonestidade na gestão do Serviço Funerário.*"....

..."*Mais, num jornal de ontem: "Serviço Funerário sobe 23.487%, em treze meses". E mais uma irregularidade, que não foi dita, é com relação ao aproveitamento dos caixões no crematório de Vila Alpina. Os Srs. sabem o que acontece na Vila Alpina? Ao baixar o caixão, o defunto é retirado, e o caixão, reaproveitado. Mais ainda: o ouro que faz parte dos dentes ou de qualquer objeto do falecido, após ser derretido, é guardado. Para onde vai esse ouro, ninguém sabe. Esta é mais uma denúncia contra o Serviço Funerário que, na Administração do PT, tem-se mostrado inteiramente irresponsável.*"....

Conforme verificamos, não é sem motivo que a prefeita Luiza Erundina contratou, no início do mês de abril/1990, o jornalista Maurício Malfitani como assessor de comunicação para melhorar a sua imagem pública.

Provavelmente, a prefeita inaugura uma tendência que poderá ser seguida pelos prefeitos do PT para divulgar a qualidade da administração que os mesmos vêm apresentando em cidades, como Santos/SP, Campinas/SP, Porto Alegre/RS, etc.

Comunismo: A Impostura Terminal

O desmoronamento do embuste comunista, mostrado ao vivo pelos diversos canais de televisão do mundo, acaba de receber mais um significativo impulso.

Em recente relatório enviado ao Plenário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), em fevereiro de 1990, e aprovado no final de abril do corrente ano, sobre o projeto de plataforma ao XXVIII Congresso do Partido, Mikhail Gorbatchov deixou bem claro que o "paraíso" cantado pelos comunistas, na realidade, mesmo depois de 70 anos, não passa de uma grande farsa.

Para demonstrá-lo, retiramos do referido relatório os seguintes trechos:

"... assiste-se ao progressivo desequilíbrio do mercado de consumo, acentua-se a escassez de artigos, crescem as filas e diminui o poder de compra do rublo. A escassez de produtos alimentícios provoca descontentamento entre os soviéticos".

Os comunistas sempre tentaram convencer os incautos sobre o regime socialista onde não havia problemas de abastecimento, e que um dos grandes males do capitalismo — a inflação — não fazia parte do dia-a-dia dos países socialistas.

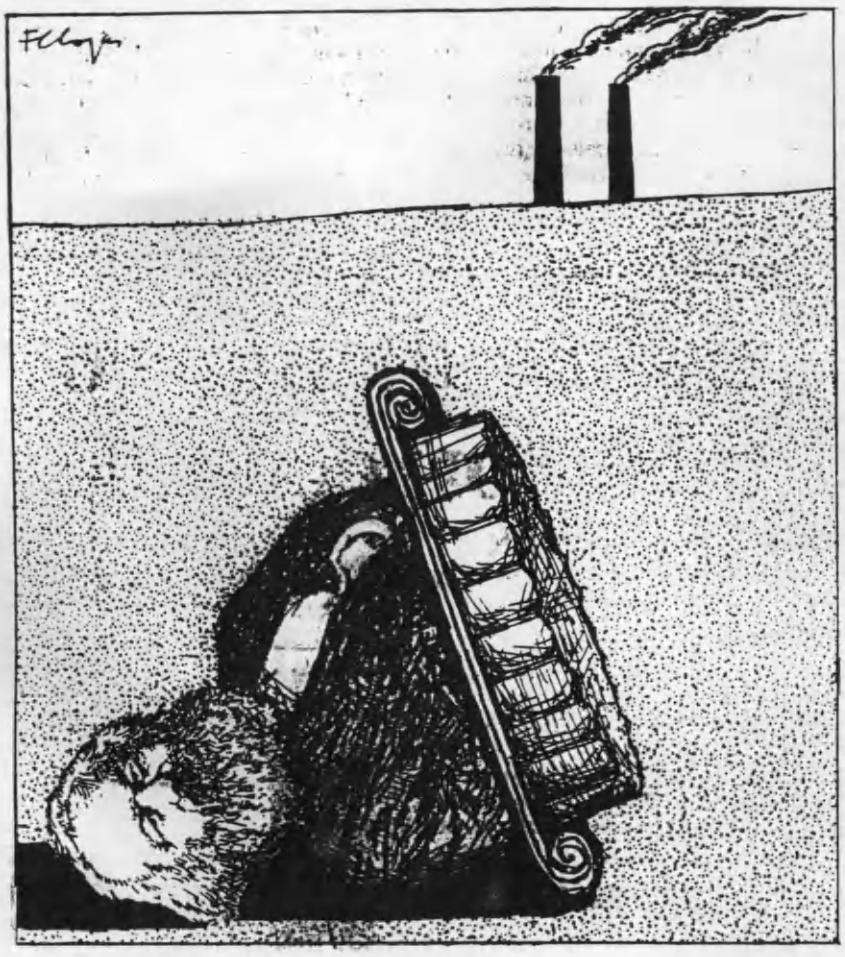
A queda do poder de compra de qualquer moeda em seu país, entretanto, é uma das nítidas características da inflação.

"... *o Partido continua fiel ao princípio de que a reforma dos preços deve ser realizada, de modo a não afetar o nível de vida da população, sobretudo das camadas mais desfavorecidas.*"

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.57/146

Gen Menezes



Os comunistas sempre tentaram passar a idéia de que no regime socialista não há diferença de classes pois todos são iguais. Logo, não se entende a existência de *"camadas mais desfavorecidas"*.

"... surgiram vários problemas sociais, sobretudo relacionados com a inexistência de habitações para os militares que passam para a reserva."

A propaganda comunista sempre disse que no *"paraíso"* não existiam problemas de moradia.

"... o socialismo não pode desenvolver-se sem ideal. A consciência histórica, *o amor à Pátria,* o patriotismo que nas nossas condições é indesligável do internacionalismo, são indícios de saúde e vitalidade de um povo."

A idéia de Pátria sempre foi combatida pelos comunistas, devendo ser substituída pela do internacionalismo. Parece, porém, que para os soviéticos, e só para eles, o patriotismo deve continuar a existir.

Desfeito o mito do *"paraíso"* comunista, onde não havia falta de gêneros alimentícios, inflação, falta de moradias e classes desfavorecidas, resta-nos aguardar as próximas bandeiras a serem levantadas pelos comunistas brasileiros, para justificar sua admiração e obediência ao "reino da fantasia".

O PT e a Disciplina Partidária

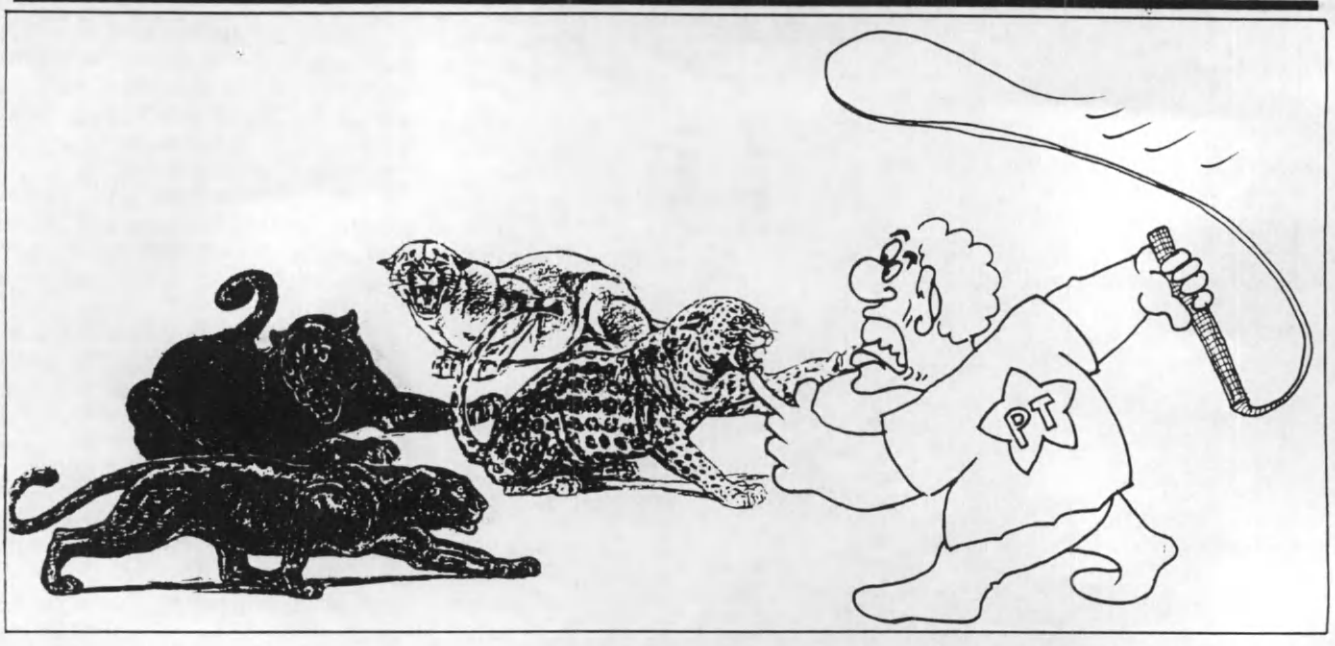
A Direção Nacional (DN) do Partido dos Trabalhadores (PT), em reunião realizada,nos dias 24 e 25 Mar 90, em São Paulo/SP, decidiu fazer valer as resoluções sobre suas Tendências internas aprovadas em seu V Encontro Nacional (Dez 87). Na oportunidade, voltou a exigir um *"bom comportamento"* das Organizações da Esquerda Revolucionária e Trotskistas, que, abrigadas no seio do partido, reagem à disciplina partidária e, freqüentemente, colocam-se em posição antagônica às decisões da direção petista.

A briga das OS com a direção do partido é antiga. Antes mesmo da fundação, nas comemorações do 1º Mai 79, a Convergência Socialista (CS) já causava um primeiro aborrecimento, devido a sua independência. Antecipando-se ao próprio Lula (Luís Inácio Lula da Silva), anunciou a idéia de fundação de um partido socialista, através do jornaleco Versus. Dentre os inúmeros eventos que se sucederam, desde então, podemos citar o ocorrido com o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), em 1986, que se tornou notícia devido ao assalto realizado por 05 (cinco) militantes a uma agência do Banco do Brasil de Salvador/BA.

> ***..."O PT, afirma-se, pois, como Partido e não como frente de partidos ou organizações. Contrapõe-se, portanto, à prática de dupla militância e de dupla fidelidade".***
>
> (Resoluções Políticas do V Encontro Nacional - Dez 87).

Contando com diversos grupos internos que, sistematicamente, se opõem à preponderância da ação política, em detrimento da ação revolucionária, o PT parece decidido a encerrar as dissidências motivadas por suas alianças com outros partidos de esquerda; colocar um ponto final nas graves atitudes de franca

2M.44.4,P.58/146



oposição a políticos eleitos pelo próprio partido; e, finalmente, acabar com a insistência das diversas OS, na publicação de jornais próprios, de manterem sedes próprias e, principalmente, do contumaz não-acatamento às decisões da maioria.

Os principais órgãos da imprensa nacional, desde o último trimestre de 1989, vêm publicando notícias sobre preparativos de *"expurgos"* para algumas OS como: Causa Operária (OQI), Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), O Trabalho (OT/QI), Convergência Socialista (CS) e Ala Vermelha (AV).

Segundo reportagem do Jornal do Brasil, de 01 Abr 90, sob o título *"PT dá trinta dias para grupos radicais deixarem o partido"*, o PT vai fazer de tudo para se ver livre de suas incômodas correntes internas. Ainda no mesmo artigo, o presidente do PT/SP, Paulo Okamoto, declarou: *"vamos ajudá-los em tudo o que for possível para que construam seus próprios partidos"*.

No Rio de Janeiro, o vereador do PT/RJ Guilherme Haeser, militante da CS, nem admite a hipótese de expulsão: *"Não vou opinar sobre uma coisa que não irá acontecer"*. Rui Costa Pimenta, dirigente da OQI, avisou que *"o PT não tem dono. Nosso Partido é o PT e não faz parte do nosso projeto sair dele"*.

Ao que tudo indica, o PT deverá *"administrar"* as OS que insistirem na infidelidade partidária, até a realização do seu VII Encontro Nacional, previsto para os dias 02 e 03 Jun 90.

O verdadeiro motivo desta ação saneadora é a necessidade de convencer o eleitor sobre a *sinceridade das propostas partidárias*. Este intento, sem dúvida, projeta-se nas eleições presidenciais de 1994. Para tanto, a disciplina partidária será fundamental para que o PT obtenha o melhor resultado possível também nas eleições de Out 90. Caso persista o imobilismo de seus dirigentes em relação às OS internas, o partido voltará a deparar-se com novas crises de rebeldia nas campanhas eleitorais que advirão.

CAMPO PSICOSSOCIAL

MST: II Congresso Nacional

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizou, em Brasília/DF, no período de 08 a 10 de maio, o seu II Congresso Nacional.

Durante três dias, o movimento reuniu aproximadamente 3.000 (três mil) pessoas, frustrando a pretensão do MST de aglutinar nesse Congresso 10.000 (dez mil) trabalhadores rurais.

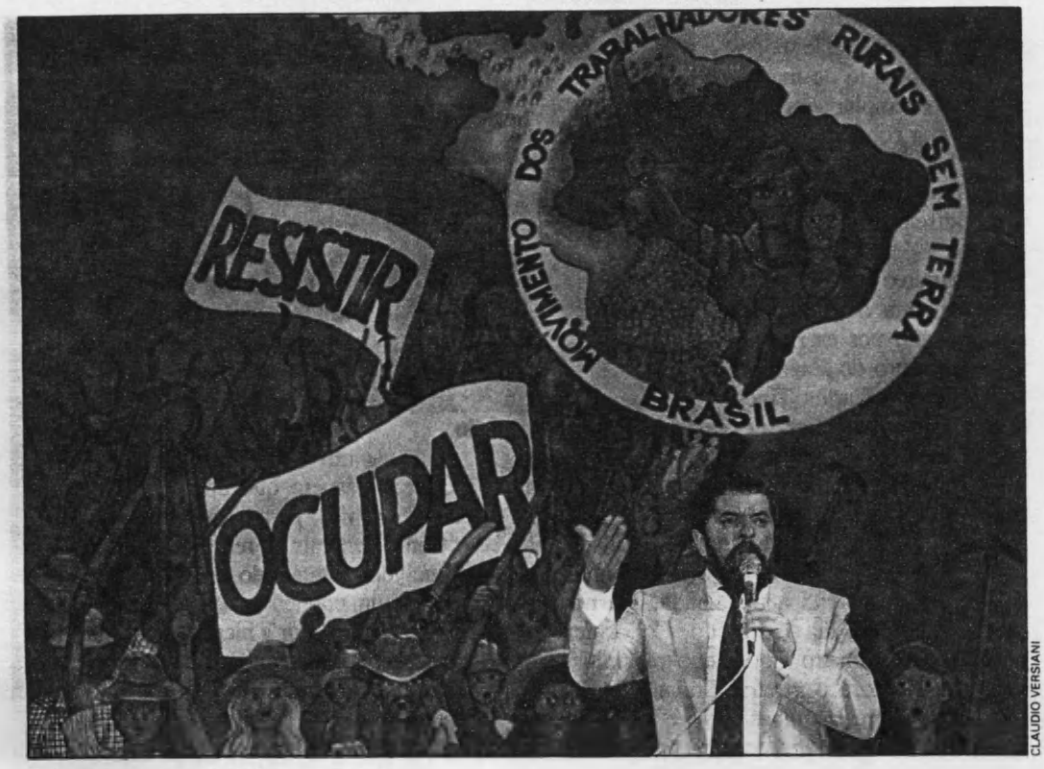
O Congresso contou com delegações de 16 (dezesseis) Estados da Federação e representantes dos seguintes países: Angola, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Paraguai, Peru e Uruguai.

O candidato derrotado à Presidência da República, pela Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, esteve presente ao evento e pediu aos "Sem-Terra" que apóiem os candidatos das esquerdas, nas eleições de outubro próximo. Naquela oportunidade, teceu críticas ao Presidente da República, afirmando: *"Com esse Governo não haverá reforma agrária"*.

Encerrando o Congresso, o MST apresentou, ao Ministro da Agricultura, as seguintes reivindicações: estabelecimento de medidas

2M.44.4/p.59/146

Gen Mendes



Lula: O que o povo está pensando?

emergenciais, que visem a atender de imediato os problemas sociais existentes nos atuais acampamentos; desapropriação de terras férteis para o seu pronto cultivo; retomada do Plano de Reforma Agrária, garantindo as suas metas mínimas de 500.000 (quinhentas mil) famílias assentadas por ano; cobrança judiciária sumária de todos os débitos atrasados do Imposto Territorial Rural (ITR) dos latifúndios; fim da política de colonização e subordinação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) à Presidência da República.

No momento, o MST, enquanto aguarda a solução de suas propostas, permanece desenvolvendo atividades para formar e treinar lideranças, visando a, junto com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), dominar os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR).

A Vitória do "Sindicalismo de Resultados"

A vitória de Luiz Antonio de Medeiros Neto, na eleição do maior sindicato do País e da América do Sul, impede, por mais alguns anos, a hegemonia do sindicalismo petista no Território brasileiro.

O resultado das eleições favoreceu Medeiros com cerca de 70% dos votos, enquanto a chapa apoiada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) obteve apenas 20% e perdeu na maioria absoluta das urnas. A atitude dos metalúrgicos, traduzida em quantidade de votos, mostra a repercussão positiva do trabalho do "sindicalismo de resultados" no Movimento Operário e Sindical (MO/MS).

Essa postura na condução sindical firma-se como alternativa ao sindicalismo ideológico da CUT, no ano em que as esquerdas declaram ter atingido o auge de seu prestígio e influência.

A concretização do "sindicalismo de resultados" contribui para a implementação de uma economia de mercado — objetivo do governo federal — à medida que se opõe à estatização e à ideologia proposta pela CUT.

Esse fato ressalta a importância, também, ante um possível esvaziamento do sindicalismo ideológico na área estatal, pela privatização das empresas no setor.

Assim, dentro desse contexto, prevê-se que o sucesso das medidas econômicas do governo pode trazer, no seu bojo — a médio e longo prazos — alterações no equilíbrio de forças do movimento sindical.

2M-44.4;p.60/146

CONFIDENCIAL

Gue Mendes

A Importância dos Movimentos Populares

Normalmente apoiadas em reivindicações justas, observa-se, a todo instante, o surgimento de manifestações populares nos diversos segmentos sociais, logo exploradas pelos órgãos de comunicação, através de ampla difusão.

Essa divulgação há muito tempo vem atendendo aos interesses dos partidos comunistas e das organizações subversivas (OS) que, desenvolvendo intenso trabalho de conscientização nas massas, habilmente se aproveitam das motivações reivindicatórias e as transformam em ações de contestação, criando, assim, um cenário favorável para a criação de movimentos contrários à ordem institucional.

Em sua maioria, nota-se que essas manifestações ocorrem em países de governos com política liberalizante, ambiente considerado propício pelas OS para o desenvolvimento de movimentos visando a mudanças comportamentais da sociedade.

Portanto, não é de se estranhar a capital importância que, em nosso País, essas organizações atribuem ao trabalho de massa(*) — por elas considerado como um dos principais componentes da estratégia para a conquista do poder e posterior implantação de uma sociedade socialista.

Nesse contexto, tem-se conhecimento da existência no Brasil de aproximadamente duas mil entidades, ligadas aos movimentos populares, que se encontram infiltradas, ou mesmo controladas, por cerca de três mil e quinhentos simpatizantes e militantes de OS, ou sob a influência do clero "progressista".

Sem dúvida, tal situação é resultado do intenso trabalho de massa desenvolvido nos variados setores de nossa sociedade, particularmente naqueles de mais baixa renda. É, também, fruto do período de acomodação política do antigo governo e das medidas liberais implementadas pela Constituição de 1988.

No momento, abaladas financeiramente com o represamento de seus recursos pelo Plano Brasil Novo e, ideologicamente, com a débâcle do comunismo no mundo, as organizações que atuam no trabalho de massa encontram-se em compasso de espera, aguardando a evolução dos acontecimentos. Coerentemente, em face das circunstâncias citadas, agravadas pela aceitação popular das medidas implantadas pelo atual governo, não consideram ser este o momento adequado à intensificação de suas ações.

Entretanto, em virtude do conhecimento da forma radical de atuação da "esquerda", não se deve subestimá-la.

Perplexa, ferida e acuada em suas intenções, pode-se esperar que — para sobreviver — venha a redobrar suas atividades, procurando inviabilizar de todas as maneiras o Plano Econômico.

Devido à periculosidade que as ações de esquerda poderão causar à estabilidade econômico-social brasileira, tão necessária nesta fase extremamente sensível vivenciada pelo País, cumpre mais que nunca ser exercido rigoroso acompanhamento dos movimentos populares, verdadeiros canais de ressonância da subversão.

(*) Trabalho de Massa: é o conjunto de atividades desenvolvidas pelas organizações comunistas e seus aliados, junto aos diversos segmentos da população, explorando insatisfações reais ou artificialmente provocadas, com a finalidade de criar o desejo de mudança das estruturas sociais e político-econômicas existentes, empregando ao máximo a arma psicológica.



Produção: CECOPES

CONFIDENCIAL

2M. 44.4, p. 62/246

Gen Mendes

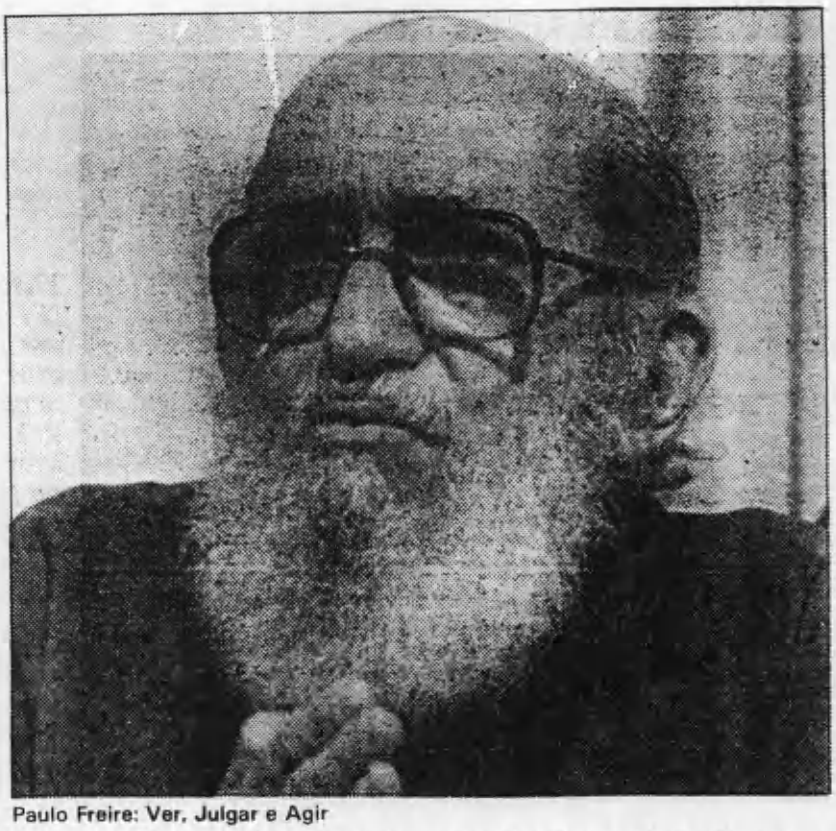
A Escola da Revolução

"A educação não é neutra. Negar a politicidade da educação já é tomar uma posição política. A afirmação da neutralidade da educação é um ato político". (XIII Congresso Nacional de Educação da Associação de Educação Católica do Brasil, realizado em Jul 89). Ao defender esta tese, muitos educadores justificam a ligação da educação e do ensino a posições políticas, a uma luta política, para a transformação da realidade.

Como conseqüência deste enfoque e, também, da omissão do Estado em sua ação fiscalizadora na elaboração de currículos e adoção de livros didáticos, a nossa juventude tem sido alvo, nos últimos anos, de uma atitude deletéria desenvolvida desde os primeiros anos do ensino de 1º grau.

A infiltração, em postos-chaves da cadeia educacional, de militantes de partidos de esquerda, associada à liberdade de cátedra e à autonomia dos professores, tem favorecido, entre outras, a adoção da **pedagogia do oprimido,(*)** a distorção das tradições históricas e a adoção de livros didáticos marxistas. Com o auxilio de docentes comprometidos com a construção de uma "nova sociedade", as crianças recebem as primeiras noções sobre "opressores e oprimidos", o "imperialismo", a "consciência de classe", a "missão do proletariado", a "burguesia" e a "construção do socialismo", tudo a partir da "experiencia vivida", que dispensa o pensamento, o conhecimento, o aprendizado e a disciplina mental.

Essa ação lenta e insidiosa que vem sendo realizada há anos em nossas escolas, contra a nossa tradição e contra as convicções da grande maioria da população, faz parte de uma estratégia de aliciamento dos cidadãos de amanhã, para a adoção das mudanças preconizadas pelos defensores do socialismo como única forma de resolver as injustiças e os pecados do sistema político em vigor. Esse imenso trabalho de massa, traiçoeiro por atingir crianças e jovens, cujas idades não lhes permite, ainda, filtrar aquilo que lhes é apresentado como uma verdade, certamente trará, como resultado prático, apenas o ódio e o ressentimento, que irão ser colocados a serviço de seus mentores.



Paulo Freire: Ver, Julgar e Agir

Não é novidade que a educação brasileira, com professores desestimulados por baixos salários, mal preparados e submetidos, por vezes, inclusive, a patrulhamento ideológico, passa por um momento difícil. A correção desta situação implicará em uma conscientização de nossas autoridades maiores sobre a dimensão do problema e suas conseqüências. Dependerá, também, de um esforço conjunto das autoridades ligadas à área educacional, diretores, mestres, e orientadores pedagógicos não comprometidos com a práxis marxista que, por meio de um acompanhamento do ensino que está sendo propiciado aos nossos jovens, poderão detectar e corrigir em tempo as distorções encontradas. Ressalte-se que tais desvios já foram observados até mesmo no Colégio Militar de Brasília, através de alguns professores civis ligados a partidos de esquerda.

De acordo com o Art 205 de nossa Constituição, a educação, além de constituir-se em dever do Estado, também o é da família. Isto quer dizer que não podemos nos omitir quanto ao que está sendo ensinado aos nossos filhos. Não devemos aderir ao comodismo de alguns que entendem a escola como única responsável pela educação recebida pela nossa juventude.

Aos pais, portanto, também, cabe uma parcela muito grande de responsabilidade, porquanto devem atuar como fiscais da qualidade do ensino que seus filhos estão recebendo e exercer pressão sobre diretores e mestres, que se dediquem ao proselitismo político em salas de aula, de modo que o processo ensino-aprendizagem não seja influenciado por suas convicções políticas.

Eis aí um dos caminhos por meio do qual pode-se impedir a transformação de nossas escolas em "Escolas da Revolução" e, ao mesmo tempo, preservar nossos valores históricos, morais e culturais.

(*) Pedagogia do oprimido - baseada nas idéias defendidas por educadores marxistas, como Paulo Reglus Neves Freire. Sua linha de raciocínio básico é o estímulo à luta de classes, por meio de um esquema dialético oprimido-opressor.

AM.44.417.62/246

Geu Mendes

A "Tática" da Convergência Socialista

No dia 30 de março do corrente ano, tomou posse no cargo de presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, em São Paulo, o militante da Convergência Socialista Antonio Donizete Ferreira, o "Toninho".

Em entrevista à imprensa da região, "Toninho" propõe a ocupação de fábricas contra as demissões e afirma não aceitar a privatização da Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER).

Em sua edição de 30 de março do ano em curso, o jornal Vale Paraibano comenta o posicionamento do novo presidente do Sindicato, no editorial intitulado "Convergência Contra Privatização". Segundo o editorialista, as razões alegadas por "Toninho", contra a passagem da EMBRAER para a iniciativa privada, são as seguintes:

a) Os trabalhadores querem eleger a diretoria da EMBRAER;

b) A empresa privada não dá a seus trabalhadores as mesmas condições de trabalho da estatal;

c) A empresa privada não acabará com o cabide de empregos existente na EMBRAER.

O editorialista prossegue analisando os argumentos do novo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos:

"As razões para privatizar baseiam-se, precisamente, em um dos principais motivos para não privatizar, alegados pelo 'Toninho' da Convergência. Ele enfatiza que a empresa privada não dá aos trabalhadores as mesmas condições que a estatal. É justamente com esse privilégio que se quer acabar: as vantagens indevidas, as mordomias, a baixa produtividade, tudo isso se refletindo no custo e compondo as parcelas da conta que todos nós pagamos, inclusive o Sr 'Toninho' da Convergência.

'Toninho' mostra-se muito preocupado com o cabide de empregos que ele admite existir na EMBRAER (quantos sindicalistas convergentes estão nesse cabide?). E adianta que a iniciativa privada não conseguirá acabar com o tal cabide. Ora, isso é problema da iniciativa privada e por esse problema não estaremos pagando."

Outra declaração do novo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos é que as dívidas da EMBRAER (US$ 535 milhões) estão relacionadas com investimentos na área de equipamentos avançados. O editorialista comenta essa declaração: *"as dívidas da EMBRAER derivam do inchaço da empresa, de seu elevadíssimo custo e dos cabides. A EMBRAER não consegue investir e não se atualiza para acompanhar a evolução da indústria aeronáutica mundial, precisamente porque o investidor, Estado, não investe há vários anos...*

O governo não investe porque não lhe cabe investir em aviões. Deve investir em saúde, educação, em saneamento básico...

O governo deve pôr os pés no chão e encarar as responsabilidades que um Estado moderno há de assumir, na comunidade internacional."

Antonio Donizete Ferreira afirma, ainda, *"esse negócio de trabalhador comprar a empresa não é confiável"*. O editorialista concorda: *"Não é mesmo. Trabalhador deve trabalhar. Deve aprimorar-se profissionalmente. Deve assumir uma nova consciência de deveres diante da sociedade. Deve desfazer-se da idéia de eleger diretores da EMBRAER ou de qualquer outra empresa"*.

São precisas e oportunas as apreciações do editorialista do Vale Paraibano. Todavia, existem outras observações que devem ser feitas e, provavelmente, o editorialista não as fez por não estar habituado a conviver com o pensamento trotskista da Convergência Socialista.

A Convergência prossegue investindo na tática do "quanto pior melhor". Não lhe importa que no resto do mundo as práticas socialistas tenham redundado em fracasso. Pouco lhe interessa que os trabalhadores da Polônia, Alemanha Oriental, da Romênia e da Hungria tenham constatado que o Estado é incapaz de substituir a liberdade individual e a iniciativa privada na conquista de melhores condições de vida.

Para a Convergência Socialista, o que importa é a "revolução socialista" para a imposição da Ditadura do Proletariado, mesmo que os trabalhadores não se sintam muito bem nela.

Toninho propõe ocupação de fábrica contra as demissões

Vale Paraibano, 24 Mar 90

Toninho assume e palavra de ordem é invasão

Vale do Paraiba, 30 Mar 90

Sindicato não aceita privatização da Embraer

Vale do Paraiba, 24 Mar 90

Convergência contra privatização

Vale Paraibano, 30 Mar 90

2M. 44.4, p. 63|146

CONFIDENCIAL

Geu Mendes

XXVIII Assembléia Geral da CNBB:

Equilíbrio e Senso Cristão

A XXVIII Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada de 23 Abr a 04 Mai, em Itaici/SP, assinalou, de modo enfático, um ponto de inflexão nos rumos da espiritualidade, do religioso, do cristianismo e da Doutrina Social da Igreja Católica no Brasil.

Desde a segunda metade da década de 70, até hoje, as idéias marxistas dos "progressistas", "o progressismo", vinham, gradativamente, dominando as atitudes e os pensamentos dos participantes das Assembléias Gerais (AG), portanto da própria CNBB e, por conseguinte, da Igreja Católica no País.

Contudo, após tanto tempo de obscurantismo, nessa Assembléia, novamente, iluminaram-se os caminhos da entidade.

As seguintes modificações atestam a afirmação feita anteriormente:

— "progressistas" mais radicais, como os bispos Dom Pedro Casaldáliga e Tomás Balduíno, entre outros, não tiveram, ao contrário das reuniões anteriores, condições de vociferar as pregações costumeiras contra as instituições governamentais;

— a maioria das proposições "progressistas" foram rejeitadas em plenário, particularmente, as de cunho político;

— a tentativa de criação, pelo clero, de uma entidade classista, a ser possivelmente filiada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), foi, não só estigmatizada, por seu caráter deletério, como refutada;

— a recusa de aprovação do texto final do documento relativo ao tema central, Educação, uma praxe rompida, por ter sido julgado sem espiritualidade, além da postergação de sua publicação, a fim de permitir novos estudos e reformulação, para daqui a dois anos;

— a inexistência de um documento final, outra praxe quebrada, que vinha, em particular desde 85, sendo verdadeiro instrumento de pressão sobre o Governo Central, como o do ano anterior, intitulado **"Exigências éticas da Ordem Democrática"** (grifo do CIE);

— o equilíbrio nos escores das principais votações, antes vitórias "progressistas" por larga margem;

— os poucos ganhos "progressistas", na verdade apenas dois de valor: a indicação dos representantes ao Sínodo dos Bispos, a realizar-se em Roma, em outubro, e a autorização para que o padre José Reginaldo Veloso de Araújo (1), suspenso de algumas de suas prerrogativas sacerdotais, pudesse participar da Assembléia;

— a quase inexistência de declarações bombásticas à imprensa, exceção feita ao documento do presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Dom Erwin Krautler, abordando a Ecologia, os Índios e criticando as políticas governamentais para aqueles setores e os Grandes Projetos para a Região Amazônica;

— os trabalhos preparatórios elaborados por assessores diversos, que propugnavam para que cessassem os conflitos ideológicos em favor de uma solução prática para o País;

— pronunciamentos do secretário-geral e presidente em exercício que chegaram a apoiar o Plano Brasil Novo.

Apontam-se as seguintes razões para a inversão de sentido neste importante ponto de inflexão da história da Igreja no Brasil:

— o respaldo, cada vez maior, dado pelo Vaticano aos opositores dos "progressistas", caracterizado em epsódios como a divisão da Arquidiocese de São Paulo; a nomeação de bispos não "progressistas" para as vacâncias nas dioceses brasileiras; o apoio a Dom José Cardoso Sobrinho (2), que tem contido a atuação dos marxistas em seu arcebispado; as recomendações explícitas do Papa aos bispos brasileiros durante as visistas "ad limina" (3);

— os acontecimentos recentes no Leste Europeu que desmistificaram o Socialismo Soviético;

— a derrota de Ortega, na Nicarágua, que fez ruir o romantismo da revolucionária insurreição das massas. As duas últimas retiraram as principais bandeiras de luta do clero auto-intitulado "progressista".

Tais fatos não significam o emudecimento do trabalho "progressista", profícuo nos últimos anos, mas caracterizam uma reversão no "status quo" anterior, quando, apesar de minoria, por sua obstinação, intensos recursos financeiros e falta de uma contenção hierárquia, os "progressistas" impunham suas idéias e oprimiam seus antagonistas.

Desta feita, contudo, os verdadeiros baluartes da democracia, do cristianismo e da justiça social, ocuparam seu espaço, contrapondo-se firmemente aos seguidores de uma Teologia da Libertação distorcida.

Foram desbancados falsos profetas e pregadores materialistas que, sob o ranço marxista da pretensa igualdade individual, pregavam a sociedade sem classes, utilizando-se do maniqueísmo "oprimidos e opressores" e do chavão "patrões, ricos versus empregados pobres".

Agora nessa Assembléia, restabeleceu-se a crença e a confiança de que o senso cristão e o equilíbrio voltaram ao seio da Igreja, permitindo vislumbrar o a conquista do verdadeiro Reino de Deus, na Terra.

(1) Padre, membro da Ação Católica Operária (ACO), marxista, partidário do Partido dos Trabalhadores (PT), pároco da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Recife/PE, condenado, em 1982, pela Justiça Militar, incurso na Lei de Segurança Nacional (LSN).

(2) Arcebispo de Olinda e Recife/PE.

(3) Visitas periódicas, a cada 5 anos, feitas objetivamente pelos bispos, ao Papa.

CONFIDENCIAL

2M.44.4.p.64/146

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO (CIE)



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

RPM

Nº 05/90 **Mês:** MAI

EMFA
GABINETE
Protocolo nº 0559 1990

ENTRADA	DESTINO
27.06.90	Assist SUBEX

EXEMPLAR: 343

CONFIDENCIAL

QM.44.41.P.65/246

CRON	PROCEDÊNCIA	N.º PROT.	DATA PROT.
	CIE	0559	27-690

	ESPÉCIE	N.º DOCUMENTO	DATA	N.º DO EXEMP.	GRÁU SIGILO
1	RPM nº 05/90, de 15 Jun 90				CONFIDENCIAL

ASSUNTO:- Relatório Periódico Mensal ref mês de maio/90(exemplar nº 343).

ANEXOS:- -X-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEX	270690				

Obs.

2M.44.4, p. 66/146

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*O **Relatório Periódico Mensal** (RPM) objetiva apresentar aos Chefes, Diretores e Comandantes uma síntese dos principais acontecimentos, permitindo àqueles que detêm a responsabilidade de decisão um melhor acompanhamento dos fatos, nos diferentes campos do poder, facilitando a ação de comando e a tarefa de orientar os seus subordinados.*

Apesar da classificação sigilosa atribuída ao documento (CONFIDENCIAL), é possível a utilização de trechos das matérias apresentadas, visando a atingir os objetivos acima descritos, desde que seja preservado o sigilo da fonte.

Gen Bda LUIZ ANTONIO RODRIGUES MENDES RIBEIRO
Chefe do Centro de Informações do Exército

2M.44.4, p. 67/146

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
EM 15 de Junho de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 05/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... - 05/12
— MCI: Problemas Econômicos

CAMPO MILITAR ..... - 06/12
— Acidente com Militares em Serviço
— Infiltração no Exército

CAMPO POLÍTICO ..... - 07/12
— Articulações Políticas do PC do B

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... - 08/12
— "A Classe Operária vai para o Paraíso"... Capitalista
— MST: Fracasso do II Congresso Nacional
— A Experiência e os Tolos
— O Trabalho de Massa Persiste: Educação Popular
— O Movimento Nacional dos Direitos Humanos
— Nicarágua: O Compromisso Revolucionário dos Cristãos Continua

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.68|146

MCI: Problemas Econômicos

A "Perestroika" e a "Glasnost" desencadeadas pelo líder Mikhail Gorbatchev, a partir de 1985, realmente provocaram enormes surpresas e grandes transformações políticas no Leste Europeu e na URSS.

Um após outro, os países da cortina de ferro foram abolindo, cada um a sua maneira, os dogmas que lhes foram impostos pelos comunistas e, pelo menos por enquanto, tornaram-se soberanos.



O que terá, porém, provocado tal iniciativa de Gorbatchev? Terá o líder soviético enxergado que as idéias de Marx, Engels e Lenin estavam erradas? Na realidade, não! Gorbatchev continua achando que o socialismo é a solução para os problemas do mundo e que os ideais da Revolução de Outubro de 1917 não morreram (discurso dirigido à Plenária do Comitê Central, em Fev 90).

Acontece que depois de mais de 70 anos a economia planificada e a estatização dos meios de produção não alcançaram o resultado esperado e, em conseqüência, a economia socialista ficou muito abaixo da capitalista.

Dentro da própria URSS, a situação é caótica. Quarenta e três milhões de cidadãos soviéticos, segundo estatísticas oficiais, vivem na pobreza e mendicância, inclusive crianças miseráveis povoam as ruas das grandes cidades.

Segundo Albert Likhanov, presidente do Fundo Soviético para a Infância, anualmente trezentos mil menores são detidos pela polícia por vadiagem e muitas pessoas passam as noites em estações e respiradouros do metrô.

Calcula-se que na União Soviética existam três milhões de desabrigados e oito milhões de desempregados, que não recebem qualquer tipo de ajuda.

O jornal "komsomolskaya" Pravda, diário da juventude comunista escreveu: "*a pobreza é uma realidade, a nossa tragédia nacional*".

Felizmente, para nós, o absurdo não deu certo.

2M.44.4/P.69/146

Gen Mendes

CAMPO MILITAR

Acidentes com Militares em Serviço

Continuam a ocorrer acidentes com vítimas, envolvendo militares em serviço e instrução, com destaque para os seguintes:

Na área do Comando Militar do Leste:

— Um soldado do 27º BIPqdt (Rio de Janeiro/RJ), sentinela da hora, disparou acidentalmente seu Pára-Fal, ferindo-se no abdômen;

— Um soldado do BDMun (Paracambi/RJ) atingiu mortalmente com um tiro de FAL outro soldado que retornava de uma patrulha;

— Um soldado da Cia Cmdo/1ª Bda Inf Mtz (Petrópolis/RJ) sofreu ferimentos na região craniana, durante atividades na garagem do aquartelamento, vindo a falecer.

Na área do Comando Militar do Sul:

— Alguns soldados do 23º BI (Blumenau/SC), após a realização de uma instrução de Guerra Química, Biológica e Nuclear, apresentaram sintomas de intoxicação;

— Um Soldado do 15º B Log (Cascavel/PR) efetuou um tiro real com seu FAL, que estava com reforçador para tiro de festim, causando ferimentos em um oficial, dois sargentos e um soldado;



— Um sargento do 4º RCC (Rosário do Sul/RS), durante a realização de um exercício do PELOPES, sofreu amputação de suas duas mãos, quando da explosão de um petardo de 100g de TNT;

— Um oficial do 22º GAC (Uruguaiana/RS) teve amputados três dedos de sua mão esquerda, além de sofrer queimaduras, ao manipular um artefato pirotécnico.

Na área do Comando Militar da Amazônia:

— Um soldado do 4º CFAC/4º BEF (Rio Branco/AC) disparou acidentalmente um tiro de FAL, atingindo o dedo médio do próprio pé-direito, durante o Estágio Básico do Combatente de Selva/90.

Na área do Comando Militar do Planalto:

— Um sargento do 1º RCGda (Brasília/DF), ao manusear uma pistola Beretta, no interior de uma reserva de armamento, realizou um disparo acidental, que atingiu o ombro de um soldado;

— Um soldado do 2º B Fv (Araguari/MG), de serviço de guarda, sentiu sono, desequilibrou-se e sofreu ferimento contuso transfixante na nádega esquerda, causado por sua própria baioneta;

— Um sargento do 32º GAC (Brasília/DF), quando tentava sanar um incidente de tiro em um FAL, sofreu lesão no dedo médio da mão esquerda provocada pela explosão da caixa da culatra da arma.

Lamentavelmente, tais acidentes permanecem acontecendo, apesar das inúmeras recomendações e diretrizes baixadas pelos escalões superiores. As normas de segurança relativas ao manuseio de armamentos, explosivos e engenhos bélicos, devem ser permanentemente relembradas e os fatos apresentados podem ser citados como exemplos a serem evitados.

Infiltração no Exército

As reiteradas recomendações e o atento trabalho de triagem realizado pelas OM, têm evitado o acesso às fileiras do Exército de militantes e simpatizantes de organizações subversivas. Estes, quase sempre apresentando-se como voluntários e cumprindo diretrizes emanadas de organizações e partidos de esquerda, procuram infiltrar-se nos quartéis a fim de adquirirem formação militar e, ao mesmo tempo, tentarem realizar proselitismo ideológico.

O ingresso de tais elementos no Exército, como conscritos e, particularmente, como oficiais e sargentos, constitui-se em objetivo permanentemente perseguido e estimulado. Por outro lado, o Trabalho de Massa desenvolvido junto ao meio estudantil começa a produzir resultados indesejáveis aos interesses da Instituição, pois vários candidatos inscritos no Concurso de Admissão ao Curso de Formação de Sargentos/91, da Escola de Sargentos das Armas (Três Corações/MG), foram identificados por suas ligações com partidos de esquerda, organizações subversivas e com o Movimento Estudantil, sabidamente influenciados por aquelas entidades político-ideológicas.

Assim sendo, o levantamento de antecedentes dos candidatos ao ingresso na Força, adequadamente valorizado nos diferentes níveis, tem-se mostrado como o mais importante instrumento, ao lado da entrevista, para que fatos consumados não venham a colocar em risco e inquietar a Instituição.

2M. 44. 4,p. 70/146

Geu Nfundo

CAMPO POLÍTICO

Articulações Políticas do PC do B

A importância maior do pleito de outubro próximo reside no fato de que o Congresso Nacional terá, a partir de sua investidura, em março de 1991, dentre suas missões, a revisão da Constituição e a possível implantação do regime parlamentarista.

A eleição dos governadores de Estado, pela influência na política nacional, e a renovação dos legislativos estaduais e municipais, por suas atuações mais próximas das bases populares, fazem crescer, ainda mais, a relevância do próximo escrutínio.

O Partido Comunista do Brasil (PC do B), diante do inexpressivo resultado eleitoral, em 1986, optou por formar, a nível nacional, para as eleições presidenciais de 1989, a Frente Brasil Popular (FBP), unindo-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) e ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). Essa coligação propiciou ao Partido uma divulgação nacional, graças ao bom desempenho do candidato da FBP, Luís Inácio Lula da Silva.

Para as eleições gerais de Out 90, o PC do B se propõe a tirar, novamente, vantagem das coligações, compondo-se com os partidos políticos que lhe propiciem maiores ganhos.

De acordo com o editorial do jornal "A Classe Operária", número de abril de 1990, órgão oficial do Comitê Central do PC do B, "a ampliação da frente não significa nenhum retrocesso do movimento democrático-popular, nem muito menos a perda do seu caráter de esquerda conseqüente. É um meio historicamente provado como eficaz para *acumular forças*, a fim de enfrentar um inimigo que, de imediato, é mais poderoso". (Grifo do CIE).

É, pois, dentro dessa visão oportunista que o PC do B, a nível estadual, vem realizando alianças políticas, ideologicamente esdrúxulas. Assim, por exemplo, no Rio de Janeiro, junta-se ao Partido Democrático Trabalhista (PDT) e ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). No Rio Grande do Sul, tende a se compor com o PDT e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Em Minas Gerais, permanece na FBP. Em Pernambuco, une-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), PDT, PSDB e PSB.

Como se verifica, o fisiologismo político atingiu, também, o radical Partido Comunista do Brasil. Utilizando-se da tática de coligações temporárias, o PC do B apoiará os partidos de esquerda de maior expressão política, na tentativa de expandir sua Frente Parlamentar. Seu objetivo é eleger cerca de 200 candidatos ao Legislativo, em todos os níveis.



2M.44.4,P.71/146

Geu n/ende

CAMPO PSICOSSOCIAL

"A Classe Operária vai para o Paraíso"... Capitalista

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), braço sindical do Partido dos Trabalhadores (PT), propugna por um sindicalismo classista e de massas, com o objetivo de atrair e de mobilizar os mais amplos setores laborais. Busca dar à organização dos assalariados a representatividade de toda a classe trabalhadora, em oposição à classe burguesa "dominante", conjugando esforços para que aquele segmento assuma a perspectiva de luta pela construção de uma sociedade socialista.

Esse componente ideológico do sindicalismo vem sendo massivamente veiculado em publicações, destinadas não só a trabalhadores e a movimentos de organizações populares mas, também, a estudantes do 2º grau e universitários. É o caso do texto elaborado pela Equipe do Centro 13 de Maio - Núcleo de Educação Popular — entidade de apoio ao movimento sindical — com o sugestivo título de "Classe contra Classe":

"Queremos imprimir a consciência do drama que vivemos. E que dessa consciência nasça uma ação conseqüente de reelaboração das relações sociais e de desmobilização dos já cristalizados esquemas de exploração."

Tal premissa ratifica o pensamento de Lenin sobre o fato de que a classe trabalhadora, por si mesma, não iria mais além de uma consciência sindicalista. O socialismo viria dos representantes instruídos das classes possuidoras, os intelectuais. A eles caberia educar os trabalhadores, inculcar-lhes a consciência socialista e desviá-los da luta meramente sindical.

Porém, uma vez eliminada a burguesia privada, com os intelectuais alçados à categoria de classe dirigente (tecnocrata), a aliança entre os trabalhadores e a "intelligentzia" termina. O adversário da classe trabalhadora passa a ser, então, a nova tecnocracia — "nomenklatura" — controladora do Estado e da economia.



Esse foi o pensamento norteador do último processo eletivo que, em Brasília/DF, aglutinou, em torno do candidato derrotado Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular (PT - PC do B - PSB), aqueles setores mais politizados da tecno-burocracia estatal, ávidos por ocuparem espaços relevantes no jogo do poder, sequiosos por manterem inalterada a estrutura gigantesca, embora falida, do Estado.

Derrotadas eleitoralmente e desmoralizadas, em decorrência dos acontecimentos do Leste europeu, às esquerdas brasileiras coube, tão-somente, a reflexão de que foi no capitalismo (e não no socialismo) que os trabalhadores obtiveram um padrão de vida superior, como também influência e controle sobre o sistema decisório.

Mais concretamente, julga-se que a aspiração por democracia, liberdade e igualdade é, no momento, mais forte do que nunca. Evoca-se, ainda, comparativamente, a ilusão marxista de que, ao se eliminar a luta entre capital e trabalho, alcançada a sociedade sem classes — o reino de Deus na Terra — abrir-se-ia a porta para um mundo isento de contendas e conflitos.

Indubitavelmente, a luta de classes apresenta facetas singulares, bem diferentes do esquema simplificado de Marx. Os bolcheviques tanto sabiam disso que, após a tomada do poder, em 1917, adotaram medidas socialistas que jamais visaram a distribuir a riqueza e a estabelecer a igualdade, mas a concentrar o poder nas mãos do Partido. Não cometeram a blasfêmia de falar em socialismo democrático, por saberem existir ou socialismo ou democracia, e que só a democracia abre caminho para o pretendido paraíso da conciliação da liberdade com o bem-estar: *o capitalismo*.

2M.44.4,p.72|146

MST: Fracasso do II Congresso Nacional



O II Congresso Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) não alcançou o seu objetivo inicial de reunir 10.000 (dez mil) trabalhadores rurais "sem-terra".

Tal fracasso deu-se, basicamente, em face do plano de estabilização econômica do Governo Federal — Plano Brasil Novo — que bloqueou parte dos recursos financeiros levantados para a realização do evento.

A adesão dos servidores públicos federais do Distrito Federal, que realizavam assembléias no mesmo período, fez com que o número de participantes no Congresso dos "sem-terra", particularmente por ocasião da passeata de encerramento, fosse aumentado, propiciando, assim, uma falsa idéia da quantidade de trabalhadores rurais "sem-terra", efetivamente presentes ao evento.



Apesar de algumas declarações de caráter revolucionário, a presença de representantes de países da América Latina não fortaleceu o II Congresso do MST, pela inexpressividade desses representantes.

As reivindicações apresentadas ao Governo Federal vêm sendo estudadas pelo Ministério da Agricultura e Reforma Agrária.

O candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, inconformado com a sua derrota nas últimas eleições presidenciais, aproveitou o evento para novamente criticar o Governo Federal.

O momento político atual influiu sobremaneira na realização do Congresso. A falta de apoio do PT ficou caracterizada, pela ausência dos principais líderes petistas no Plenarinho da Câmara, quando o deputado Antero de Barros (PT/MT) proferiu um discurso alusivo ao evento.

As declarações de Avelino Ganzer, vice-Presidente Nacional da CUT e diretor da DNTR/CUT e de Walmir Assunção, representando a Liga Nacional do MST/BA, estimulando os trabalhadores a pegarem em armas para defender a Reforma Agrária e o incitamento a saques de supermercados, bem como a afirmação feita por Jaime Amorim, membro da Executiva Nacional do MST, incentivando novas invasões de terras, em todo o País, poderão trazer sérias conseqüências para a manutenção da ordem pública, tão logo sejam debatidos, em âmbito regional, os pronunciamentos realizados no II Congresso.



2M.44.4, p. 73/146

Gen Agnaldo

O Movimento Nacional de Direitos Humanos

Aproveitando-se do clima liberalizante existente no final dos anos setenta, surgiram, no cenário nacional, os Centros de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), intensamente infiltrados por militantes de organizações subversivas.

Desde aquela época, as "forças de esquerda" passaram a utilizar esses centros para difundirem suas "bandeiras de luta" que, de uma maneira geral, sempre foram eminentemente contestatórias e voltadas contra as autoridades constituídas e, em particular, em relação às Forças Armadas.

Respaldados no apoio fornecido pelos setores "progressistas" da Igreja — além de entidades de expressão nacional, tais como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), dentre outras — os CDDH proliferaram em número considerável e hoje formam o Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), com cerca de 300 centros.

O caráter subversivo desse Movimento passou a ficar ostensivamente exposto a partir das comemorações do Ano Internacional da Paz, em 1986, quando da realização do V Encontro Nacional de Direitos Humanos, em Goiânia/GO, ocasião em que o MNDH difundiu uma carta aberta à população, propugnando "estimular a participação do povo nas organizações populares e sindicais, para conquistar e fazer valer seus direitos, "*lutando intransigentemente pela conquista de uma sociedade livre, justa, igualitária, enfim, uma sociedade sem classes*" (*).

Recentemente, por ocasião do VI Encontro Nacional, realizado em São Paulo, no início deste ano, o MNDH foi ainda mais longe, afirmando que "o Movimento deve ter um projeto histórico voltado para a implementação do socialismo no Brasil, como uma permanente contribuição de sua militância, para que o povo tenha uma visão transformadora e revolucionária".

Ressalte-se que o MNDH está atualmente estruturado em oito regionais, articulando-se em todo o Território Nacional. Como órgão executivo, possui uma Secretaria encarregada, prioritariamente, de implantar os três programas básicos do Movimento, abrangendo as áreas de formação, comunicação e violência.

No Programa de Violência, no qual foram incluídos assuntos militares, pretendem, principalmente, questionar o papel das Forças Armadas na América Latina, dentre outros assuntos, através de seminários, cursos e palestras, em todo o País.

Considere-se, também, que o MNDH engloba segmentos do Movimento de Tortura Nunca Mais, com a intenção de manter em permanente discussão o caráter revanchista que deve ter a sociedade brasileira quanto à atuação das Forças Armadas, no período de reconstrução nacional, após a Revolução Democrática de 31 de Março de 1964.

Tendo como objetivo permanente a implantação de uma sociedade socialista e sem classes — portanto, uma sociedade comunista — o MNDH não esconde, ainda, seus propósitos de enfraquecer e enodoar os militares perante a opinião pública.

Esse Movimento tem plena consciência de que as Forças Armadas e, em particular, o Exército — sempre contando com o apoio popular — constituem o grande obstáculo às suas pretensões político-ideológicas.

(*) Sociedade sem Classes:
— É a sociedade sonhada pelo comunismo, onde todos os meios de produção são socializados, as classes sociais não existem e a figura do Estado é suprimida.

VI ENCONTRO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS



Escultura de Elifas Andreato

Dia 5 de fevereiro de 1990 - 20 horas

Teatro Municipal de São Paulo
Praça Ramos Azevedo - centro

2M.44.4,P.74146

Gen Mendes

A Experiência e os Tolos

"Defendemos a ditadura do proletariado"
"A defesa da economia estatizada é parte fundamental da nossa proposta política"
"Não existe via pacífica para o socialismo"
"A idéia de um capitalismo com justiça social é utópica"
"A única via de superação da crise atual é a revolução, a expropriação do capital e a luta pelos Estados Unidos Socialistas da América Latina"

A primeira impressão é a de que as propostas ao lado tenham sido retiradas de algum manifesto comunista do início do século. Todavia, são propostas da Organização Quarta Internacional (OQI), de linha trotskista, que se denomina Tendência Causa Operária do Partido dos Trabalhadores, para as convenções estaduais do Partido, em 1990.

A OQI, muito convenientemente, parece ignorar os resultados dos setenta anos que se passaram, desde a implementação prática das idéias marxistas na Rússia e seus vizinhos. O socialismo não resistiu aos setenta anos de prática no Leste europeu. Setenta anos de economia estatizada e de ditadura do proletariado, que resultaram na eliminação de mais de trinta milhões de pessoas.

O autoritarismo de esquerda construiu sociedades alienantes, desmotivadas, autoritárias e ineficientes. Quarenta e três milhões de soviéticos estão vivendo abaixo do limite oficial de pobreza.

Dos paises que adotaram as práticas estatizantes, a maioria se vê frente ao grande desafio de livrar-se do socialismo e voltar-se para a economia de mercado que, com base na livre iniciativa, tornou possível o surgimento de sociedades mais justas.

As grandes levas de fugitivos do "paraíso socialista", em busca de liberdade e de melhores condições de vida, no final de 1989, demonstram que as propostas, que a OQI insiste em defender, são incompatíveis com as aspirações da maioria da população brasileira. Isso ficou evidenciado com a derrota do candidato socialista nas recentes eleições presidenciais.

Bismarck — o chanceler de ferro da Alemanha — costumava afirmar que somente os tolos não aprendem com a experiência alheia. Espera-se que o Partido dos Trabalhadores recuse tais propostas.

O Trabalho de Massa Persiste — *Educação Popular!*

O cartaz ao lado, publicado pelo Centro de Informação da Diocese de Roraima (CIDR), traz a peçonha do comunismo embutida num pretenso processo de *Educação Popular*.

O alvo é o jovem e o instrumento a Pastoral da Juventude.

As letras P e J formam, estilizadas, a foice e o martelo; e o espaço que as separa é explícita foice.

Tudo coincidência? Técnica de persuasão subliminar? Julgue e Avalie!



2M.44.4,p.75/146

Nicarágua: O Compromisso Revolucionário dos Cristãos Continua

Com este sugestivo e explícito título, a revista "Sem Fronteiras" (1). publicou, na íntegra, documento intitulado "Declaração dos quinze pontos", lançado após a derrota sandinista nas eleições presidenciais, do qual transcrevemos os seguintes excertos:

"Nós, nicaragüenses cristãos e revolucionários, responsáveis e agentes de pastoral de diferentes igrejas cristãs, nesta hora histórica que atravessa nossa Pátria, queremos manifestar ao nosso povo e ao mundo o seguinte:

1. Expressamos nossa profunda dor pelos resultados das eleições do dia 25 de fevereiro passado, na Nicarágua. Cremos sinceramente que significam em princípio um golpe na longa marcha da libertação de nossos povos da Pátria Grande e do Terceiro Mundo em geral.

2. Não culpamos o nosso povo por este retrocesso.... Estamos certos de que logo recuperará sua atitude de rebelde."....

"Revolução e Reino de Deus

4. Afirmamos mais uma vez, à luz da Palavra de Deus, que uma Revolução de rosto humano e democrático como a nicaragüense é uma mediação do Reino, e que qualquer retrocesso ao sistema capitalista... é um retrocesso também para o Reino de Deus."....

"Não é o Fim da Revolução

8. Assim como, em 1979, irrompe no processo revolucionário mundial a participação dos cristãos, hoje inauguramos uma nova etapa da história dos processos de libertação dos povos. Nunca antes uma revolução popular havia configurado a si mesma como um regime democrático, e nunca havia chegado a se situar na oposição. Portanto, ainda que num primeiro aspecto consideremos o fato como um retrocesso, pensamos também que se trata de uma nova etapa histórica, que irá sem dúvida enriquecer a experiência do processo de libertação dos povos, que irá mostrar ao mundo incrédulo uma revolução genuinamente democrática e que constituirá um 'kairós', uma oportunidade de purificação e crescimento.

9. A todos os povos da América Central e da nossa Pátria Grande lhes transmitimos uma mensagem de esperança, rogando-lhes que não se deixem enganar pela propaganda interessada, que afirma que este é o fim da revolução. Asseguramos que estamos esperançosos diante do futuro. Estamos certos de que a solidariedade dos povos saberá acompanhar-nos nesta nova etapa.

10. Pedimos a Deus que chegue logo uma mudança... que permita aos nossos povos viver livres e autônomos, soberanos e autodeterminados, sujeitos da nossa própria história, em relações de fraternidade e igualdade com todos os povos da terra."....

"Cristãos e Revolucionários

12. Afirmamos mais uma vez nossa identidade de cristãos e revolucionários, sem confusão nem contradição, numa síntese fecunda. Proclamamos com alegria nossa experiência de que **'entre cristianismo e revolução não há contradição'.** (Grifo do CIE). *Mais ainda: estamos convencidos de que hoje a única forma de ser cristãos de verdade é ser revolucionários.*

13. Renovamos hoje nossa 'opção pelos pobres', que é mais que uma simples preocupação preferencial por eles, pois consiste em optar pela sua causa, compartilhar suas lutas e assumir seu destino. Afirmamos a inevitável natureza ética e política da opção pelos pobres.

14. Em comunhão com todas as Igrejas, queremos pedir perdão aos defensores da Pátria, aos mutilados de guerra, às mães, às viúvas, aos órfãos, aos heróis e aos mártires, pelo escândalo que muitíssimas vezes temos dado aos mais humildes, nesta década revolucionária. Porém, sobretudo, pelos que dentre nós ficaram atrelados aos interesses da classe burguesa e das oligarquias exploradoras, aqueles que ficaram vinculados ao sistema capitalista e aqueles que puseram obstáculos à libertação do nosso povo; mais ainda se por acaso se mancharam de sangue, ficando calados diante da agressão, não a denunciando, legitimando-a ou até prestando-se a recolher fundos para financiá-la. Também lhes pedimos perdão por ter faltado de coerência no trabalho pela unidade e pelo serviço aos pobres, contribuindo com nossas infidelidades a manter essa distância que ainda nos separa do Homem Novo.

15. Comprometemo-nos a continuar firmes na opção pelos pobres, na opção revolucionária, no seguimento de Jesus, na construção do Reino de Deus, na herança espiritual de Diriangén e Sandino, dos nossos heróis e mártires, e na esperança total.

Managua, 9 de março de 1990."

Assinaram 17 entidades cristãs, solidárias com a perpetuação da revolução sandinista.

Prossegue a revista em seu proselitismo com a charge "Arturo" (2).

Os "progressistas" brasileiros, pelos tópicos abordados, apesar da derrota sofrida pelo modelo que seguiam — o exemplo de insurreição da Nicarágua —, prosseguem priorizando, acima de tudo, o caráter revolucionário de seu Trabalho de Massa o que, por certo, desfigura o seu cristianismo e acentua o lado da luta de classes marxista.

(1) **Sem Fronteiras** *é uma publicação marxista editada pela Congregação Católica dos Padres Camboniano, com sede em Toboão da Serra/SP.*

(2) Arturo, o campeão do muro: a caminho do Reino de Deus



CONFIDENCIAL

2M.44.41.p.76/146

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO
(CIE)

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

RPM

Nº 06/90 Mês: JUN

EXEMPLAR: 343

CONFIDENCIAL

2M.44.4|p.77146

EMFA GABINETE Protocolo nº 0650 1990	
ENTRADA	DESTINO
30.07.90	SUBEX

CRON	PROCEDÊNCIA			N.o PROT.	DATA PROT.
	GAB MIN EX - CIE			0650	300790
	ESPÉCIE	N.o DOCUMENTO	DATA	N.o DO EXEMP	GRAU SIGILO
1	RPM nº 06/90, de jun 90.				CONFIDENCIAL

ASSUNTO:- Relatório Periódico Mensal ref a JUN/90.

ANEXOS:- Exemplar nº 343.

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEX	300790				

Obs.

2M.44.4, p. 78/246

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*O **Relatório Periódico Mensal** (RPM) objetiva apresentar aos Chefes, Diretores e Comandantes uma síntese dos principais acontecimentos, permitindo àqueles que detêm a responsabilidade de decisão um melhor acompanhamento dos fatos, nos diferentes campos do poder, facilitando a ação de comando e a tarefa de orientar os seus subordinados.*

Apesar da classificação sigilosa atribuída ao documento (CONFIDENCIAL), é possível a utilização de trechos das matérias apresentadas, visando a atingir os objetivos acima descritos, desde que seja preservado o sigilo da fonte.

Gen Bda LUIZ ANTONIO RODRIGUES MENDES RIBEIRO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.79/>46

CONFIDENCIAL

Gen Heleno

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO

C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
EM 16 de Julho de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 06/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... - 05/12
— O Comunismo Morreu?

CAMPO MILITAR ..... - 06/12
— Acidente com Militares em Serviço
— Serviço Militar Obrigatório

CAMPO POLÍTICO ..... - 07/12
— Albânia: Cai o Último dos Baluartes
— Manipulação da História

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... - 09/12
— Educação e Igreja
— Movimento Sindical: Tempo de Mudar
— O MST e a Guerrilha Rural
— Ideologia do Ensino

DESTAQUE ..... - 12/12
— XXVIII Congresso do PCUS

CONFIDENCIAL

2M.44.4,D.80/146

Gen Heredia

EDITORIAL

O COMUNISMO MORREU ?

"Aqueles que calcularam que este seria o último congresso e que seriam testemunhas do funeral do partido, erraram."

(Mikhail Gorbatchev)

XXVIII Congresso do PCUS

Temas	Propostas			Resolução
	Gorbatchev	Plataforma Democrática	Anti-reformistas	
Estatutos do PCUS	Independência para os PCs das repúblicas, órgãos de direção viram "parlamentos", direito à formação de tendências.	Direito de fração (grupos com estrutura própria), mudar nome para Partido do Socialismo Democrático	Manutenção da estrutura do PC, defesa do "centralismo democrático", proibição de frações	Fica sob "centralismo democrático" (permite tendências e veta frações), mas dá força aos PCs republicanos.
Questão Militar	Radicalizar a desmilitarização da economia, democratização das Forças Armadas	Desmilitarizar a economia, separar as Forças Armadas do PCUS e profissionalizá-las	Preservar a defesa da URSS, manter a subordinação das Forças Armadas ao PCUS, mantém a estrutura	Limita a conversão da indústria bélica, mantém as Forças Armadas subordinadas ao PCUS
Política Externa	Dissolução dos blocos na Europa e integração da URSS a todas as Instituições plurilaterais européias	Apoio às propostas de Gorbatchev	Veto à reunificação da Alemanha, preservação da ideologia da Guerra Fria (desconfiança no "inimigo ocidental")	Proposta de Gorbatchev, com ressalvas para a "permanência da ameaça externa à URSS"
Economia	Uso de uma "economia regulada de mercado", propriedade individual, reforma de preços e combate à pobreza.	Economia de mercado, propriedade privada, reforma de preços e adoção de mecanismos de combate à pobreza	Veto à economia de mercado e ao assalariamento, concessões a algumas formas de propriedade	Cita genericamente a necessidade de reforma, para melhorar a oferta de bens de consumo.
Nacionalidades	Criação da federação de repúblicas autônomas. Moscou só decide sobre defesa, política externa e sistema financeiro	Apoio à proposta de Gorbatchev, com mais possibilidades de contatos diretos entre repúblicas	Pequenas concessões às repúblicas, com a manutenção do poder em Moscou, para manter a "unidade"	Amplia o grau de concessões às repúblicas, mas enfatiza o "caráter socialista" do Estado soviético

A realidade parece mostrar-nos que as concessões feitas aos anti-reformistas do PCUS evidenciam o desejo da URSS de manter o MCI estruturado no mundo, com uma postura adequada aos novos tempos.

2M.44.4/8.81/146

Gen Mendes

CAMPO MILITAR

Acidentes com Militares em Serviço

Os seguintes acidentes, com vítimas, ocorreram no 2º Trimestre:

Na área do CML:

— Um soldado do 4º Esqd C Mec (Santos Dumont/MG) ao executar golpes de segurança em seu FAL, sem retirar o carregador, provocou um disparo prematuro, que feriu levemente o soldado e provocou avarias no armamento;

— Dois soldados do 11º GAC (Rio de Janeiro/RJ) ficaram feridos por um tiro acidental de Metralhadora Beretta, disparado por um sargento da mesma unidade;

— Um soldado do DRS/1 (Rio de Janeiro/RJ), ao executar um golpe de segurança num FAL, realizou um disparo acidental que atingiu mortalmente um companheiro no pescoço e feriu gravemente na cabeça outro soldado, que foi hospitalizado em estado de coma.

Na área do CMO:

— Um soldado da 14ª Cia PE (Campo Grande/MS), quando de serviço de motorista, foi atingido por um disparo acidental de sua pistola 9mm, sofrendo fratura exposta da tíbia.

Na área do CMP:

— Um soldado do 1º RCGd (Brasília/DF), quando realizava manutenção em uma viatura, foi atingido na região abdominal por uma pá da hélice do motor, falecendo em conseqüência dos ferimentos sofridos.

Na área do CMNE:

— Durante a realização da marcha de 24 km, em horário noturno, um sargento e dois soldados do 14º B Log (Recife/PE) foram atropelados por uma viatura civil, sofrendo ferimentos leves;

Na área do CMS:

— Um soldado do 29º GAC (Cruz Alta/RS), disparou acidentalmente seu FAL, sofrendo ferimento no dedo médio da mão direita;

— Um soldado do Campo de Instrução da Coudelaria do Rincão (São Borja/RS), ao ser acordado para a troca de serviço, foi atingido por um disparo acidental do FAL de seu companheiro, sendo hospitalizado;

— Uma viatura tipo ambulância do 20º BIB (Curitiba/PR) capotou, após colidir com um veículo civil, quando transportava militares para o HGeC. O acidente provocou fratura na perna direita de um soldado e ferimentos em outro, que ficou hospitalizado.

A análise dos acidentes em serviço ocorridos no período indica grande incidência envolvendo armamento e munição, que, normalmente, se constituem nos casos mais graves.

Considerando estes dados, avulta a importância da orientação e do acompanhamento permanentes aos militares menos experientes, assim como aos quadros releva a constante observância das normas de segurança no manuseio de armamento e munição previstas nos regulamentos militares específicos.

Serviço Militar Obrigatório

As freqüentes manifestações de políticos e militantes de esquerda, defendendo a necessidade de extinguir-se o serviço militar obrigatório, procuram, na verdade, sensibilizar parcelas da opinião pública nacional, em particular a nossa juventude, no sentido de obterem apoio às suas propostas de modificação da legislação existente sobre o assunto.

Se este objetivo for alcançado, julgam tais elementos que a introdução de dispositivo alterando o atual sistema de recrutamento, durante a revisão constitucional prevista para 1993, poderá ser tentada com maior probabilidade de êxito, ante o respaldo popular obtido.

Todos os cidadãos que conhecem, direta ou indiretamente, o verdadeiro significado do serviço militar universal, consideram esta proposta como mais uma aberração de nossas "forças progressistas". Opiniões como as do Sr Sérgio da Costa Franco, publicadas em conhecido órgão de nossa imprensa escrita, retrataram, com rara oportunidade, o pensamento dominante em nossa sociedade. O autor, ao presenciar uma manifestação de militantes do Partido dos Trabalhadores (PT), a favor da abolição de serviço militar obrigatório, teceu as seguintes considerações:

"Na ânsia de exibir força e coragem diante das Forças Armadas, aquele partido propõe um desafio a pontos de vistas inabaláveis dos setores militares. Se a tese fosse, ao menos, popular e democrática ... Mas o serviço obrigatório nasceu como justa e democrática reação contra os recrutamentos discriminatórios, que invariavelmente atingiam as camadas mais pobres e desprotegidas. A introdução do alistamento universal e do sorteio, depois de uma campanha cívica que mobilizou grandes intelectuais, como Olavo Bilac, foi, antes de tudo, uma vitória do progresso."

"A renovação anual do efetivo é a segurança de uma troca permanente de influências recíprocas entre a sociedade civil e as classes militares. O recruta leva para a caserna os sentimentos, as aspirações e até a ideologia de suas famílias. Recebe em troca instrução básica, disciplina, adestramento físico e profissional."

"Uma vez transformado em corporação de mercenários e profissionais, o Exército talvez até ganhasse em eficiência bélica. Mas não sei se a transformação concorreria, na prática, para afagar e preservar a ordem constitucional."

Indiscutivelmente, as opiniões expressas pelo articulista reforçam a nossa crença no atual sistema de conscrição para o serviço militar e constituem argumentos para a defesa de sua manutenção.

2M.44.41/p.82/146



Estátua de Enver Hoxa em Tirana: Símbolo da ditadura stalinista na Albânia

Albânia: Cai o Último dos Baluartes

Com a abertura política dos países do Leste Europeu, a Albânia transformou-se numa espécie de museu da ortodoxia comunista na Europa. O isolamento internacional imposto pelo regime stalinista de "Tirana" impediu a modernização tecnológica e transformou o país no mais pobre e subdesenvolvido da Europa.

Em Mai 90, o governo albanês começou uma cautelosa abertura, ao aderir à Conferência de Segurança e Cooperação Européia. Os signatários da conferência consagraram em ata o respeito aos princípios fundamentais dos direitos humanos, agora exigidos à Albânia.

A prática religiosa, antes proibida por lei, passou a ser considerada pela Albânia como uma questão de consciência de cada um e a fuga ao comunismo como "violação ilegal das fronteiras", em lugar de "traição da pátria".

O Ministério da Justiça foi reativado, a lista de crimes políticos foi diminuida e a concessão de passaportes foi reativada.

A repercussão internacional das medidas adotadas pelo governo albanês foi imediata. Os Estados Unidos da América e a Inglaterra, entre outros países, iniciaram o diálogo diplomático para um possível reatamento de relações diplomáticas com a Albânia.

O povo albanês, cerca de três milhões de pessoas, parece decidido a demonstrar ao governo a sua insatisfação com o regime totalitário e retrógrado adotado pelo país. Mais de quinze mil vistos de saída foram solicitados.

Insatisfeitos com a demora na concessão dos vistos, os cidadãos albaneses, a exemplo do que já acontecera no Leste Europeu, invadiram as várias embaixadas em busca de asilo político e ameaçaram uma fuga em massa do país.

Num aparente recuo, o Partido do Trabalho da Albânia (PTA), único existente, convocou uma reunião para discutir possíveis alterações na política de segurança, numa tentativa de manter incólume o regime comunista.

No Brasil, o Partido Comunista do Brasil (PC do B) é o seguidor incondicional do marxismo stalinista praticado pela Albânia. Desde Mai 90, os líderes do partido alteraram seus discursos, passando aos seus militantes a idéia de que as mudanças naquele país são necessárias ao aperfeiçoamento do regime e nada têm a ver com "traição ao socialismo", ocorrida no Leste Europeu.

2M.44.4,p.83|146

Gian Mendes

Manipulação da História

"Socialismo, democracia e liberdade não são para o PT puras abstrações nem meros instrumentos de propaganda. São basicamente valores políticos fundamentais e indissociáveis entre si. O PT não é, como querem alguns, o 'último partido comunista' de uma era de crepúsculo do socialismo, mas o primeiro partido socialista de 'um período histórico de renovação do socialismo e de seu reencontro com a democracia e a liberdade'."

Chega a ser cômico perceber como o PT manipula, em benefício próprio, a decomposição acelerada que se vem registrando nos regimes burocráticos do Leste Europeu, bem como as transformações da União Soviética resultantes da perestroika e da glasnost. Comporta-se como se a ideologia que professa a grande maioria de seus militantes não tivesse nenhuma relação com aquela praticada pelos países onde o *"regime"* se acha em franca decadência. E tergiversa: *"Não existem respostas prontas para um período de profundas transformações históricas como o que vivemos atualmente"*.

Dentro deste princípio, pretendem fazer uso do que chamam de *"lições"* advindas da crise socialista no mundo para, num somatório com as próprias *"experiências"* vividas, aplicá-las ao Brasil, aproveitando-se do presente quadro econômico-social vivido pelo País.

O PT, atendendo às suas conveniências, coloca-se *"contrário"* às práticas comunistas em decadência no mundo e procura valer-se daquilo que tem sido um dos traços mais marcantes ao longo da sua história, ou seja, utilizar-se de sua pele de cordeiro para fazer-se porta-voz de um *"socialismo"* com liberdade sindical, pluripartidarismo, eleições diretas, liberdade de imprensa e livre expressão. Apesar disso, continua aplaudindo e brindando o *"ditador"* Fidel Castro. Exemplo que, por coerência, não deveria seguir.

Como se vê, o PT adota um postura que busca forjar, perante a opinião pública, o que chama de *"um novo e renovado projeto histórico de socialismo"*. Entretanto, continuamos a assistir a viagens *"culturais"*, cursos e o culto à amizade ideológica ao comandante do *"paraíso libertário"* cubano.

É só conferir.



08/12

2M. 44.4, p. 84/146

Seu Mendes

CAMPO PSICOSSOCIAL

Educação e Igreja

"O esvaziamento da ditadura militar abriu, sem dúvida, espaços para aumentar a participação do movimento social organizado na política do País, aliado ao avanço da capacidade de organização das forças populares" — Trecho do Editorial da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior — Sindicato Nacional (ANDES/SN) - Mai 90.

Com a implantação do Plano "Brasil Novo" e, conseqüentemente, a ocorrência de transformações sócio-econômicas, as forças de esquerda, através dos movimentos sociais (populares e sindicais), sofreram um esvaziamento de suas principais bandeiras de luta.

No contexto histórico da ocupação dos espaços vazios, a Igreja, num trabalho diuturno e inteligente, tem preenchido importantes espaços na sociedade brasileira.

Neste cenário surge, novamente, o **meio estudantil,** como um segmento oportuno a ser manobrado e usado pelas esquerdas, principalmente pela Igreja "Progressista", através de sua Pastoral da Educação, para implantação de uma nova ordem social no País — **o socialismo.**

Durante a 28ª Assembléia Geral da CNBB realizada em Itaici/SP, em maio de 1990, em documento ainda não aprovado, os bispos já se definiram sobre os processos educativos em atividade na Igreja, conforme demonstra o parágrafo a seguir transcrito:

" a colaboração com movimentos de **educação popular**(1), inclusive investindo recursos humanos e materiais, em encontros de formação de animadores e líderes de comunidades, lideranças políticas e de movimentos populares, assumindo, inclusive, um organismo dedicado à educação de base - MEB(2) ."

Cumpre destacar que um número expressivo de bispos, mesmo signatários do documento — **"Educação: Exigências Cristãs"**, não tem conhecimento da extensão e profundidade do que representa o MEB no Brasil.

Assim, a Igreja "Marxista", intimamente ligada, por destinação histórica, aos movimentos populares e educacionais, vem-se utilizando da classe estudantil, dos professores e servidores ligados à educação, para, através da conscientização do movimento educacional, construir, seguindo os ditames do socialismo científico, uma nova sociedade socialista.

---

(1) A Educação Popular, transformadora ou libertadora, *é um processo de formação que se vale do método* **Ver-Julgar - Agir** *e que visa a despertar a "Consciência Crítica do Indivíduo", levando-o a desenvolver o sentimento de consciência de classe com o objetivo de transformar as estruturas vigentes e construir uma sociedade nova* **- socialista. (Método Paulo Freire)**

(2) Movimento Educacional de Base, *órgão vinculado à CNBB, é o principal instrumento da Igreja destinado à educação popular.*



2M.44.4/p.85/246

Geu Mendes

Movimento Sindical: Tempo de Mudar

Em 11 de junho de 1990, quatro militantes sindicais penetraram clandestinamente no interior da Empresa MANNESMANN S/A, na capital mineira, sendo dois deles Diretores eleitos do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte/Contagem e outros dois ligados à Federação Sindical Democrática dos Trabalhadores Metalúrgicos de Minas Gerais e à facção trotskista Convergência Socialista (CS).

Os sindicalistas tinham por objetivo desencadear a denominada "Operação Arrastão", visando a paralisar a empresa, em apoio à pretensa greve geral do dia 12 Jun 90, convocada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Coerente com sua postura mais agressiva, a CUT buscava, com a pretendida paralisação, retomar a mobilização classista, em oposição ao Plano Brasil Novo (PBN), objetivando, ainda, o estabelecimento de conflitos deliberados com as autoridades constituidas.

A ação dos quatro invasores no interior da empresa visava a ocupação da trefilaria e do alto-forno, considerados setores essenciais ao funcionamento da siderúrgica.

No setor do alto-forno, um dos ativistas, armado de uma barra de ferro de aproximadamente dois metros de comprimento, ameaçava os operários da "ala de corrida do alto-forno L", para impedir a execução da corrida do ferro-gusa, tentando, ainda, quebrar a Cabine de Controle.

A Direção da Empresa solicitou a presença da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), que compareceu ao local e registrou a ocorrência, conduzindo os detidos para o Departamento de Polícia Federal (DPF), onde foram autuados em flagrante delito, respondendo a Inquérito Policial com base no Art 202 do Código Penal.

O fato citado vem demonstrar, cabalmente, o retorno cutista àquele sindicalismo de contestação, refratário ao diálogo e à participação. Exterioriza o desespero dos militantes das ideologias retrógradas diante das atuais tendências da economia e dos seus reflexos nas classes trabalhadoras.



O MST e a Guerrilha Rural

Os campos de treinamento de colonos "sem-terra" existem e funcionam muito bem. É claro que não ostentam o pomposo nome de "centros preparatórios de guerrilheiros rurais", por uma questão óbvia. Mas lá estão eles, em Palmeira das Missões/RS, em Ronda Alta/RS, em Chapecó/SC, em Caçador/SC e outros locais, de onde saem as lideranças e as técnicas de guerrilha rural empregadas para a "defesa" da terra invadida.

Entre os agricultores "sem-terra", os campos são conhecidos como "Centros de Integração e Formação de Lideranças", sendo que o da fazenda Annoni, em Ronda Alta/RS, chama-se "Centro de Tecnologias e Alternativas Populares" (CETAP).

É na Região Sul do País — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde o MST se encontra melhor estruturado —, que esses "centros" difusores de condutas são mais atuantes. Em outros Estados da Federação, também tem sido constatada, com certa freqüência, a ação de militantes do MST, com passagem por aqueles "centros".

O MST, bastante influenciado pelas organizações subversivas, considera que todo o processo de formação a ser desenvolvido nos assentamentos orienta-se por "objetivos nacionais", não considerando as necessidades imediatas dos "Sem-Terra".

Tal fato evidencia o interesse político do MST, que utiliza os campos de treinamento de colonos para conduzir a classe trabalhadora rumo às transformações sociais e à organização da sociedade socialista.



2M. 44.4/p. 86/146

Gen Marcello

A Ideologia do Ensino

O advento de uma nova conjuntura política no Brasil criou espaços e ofereceu novas e amplas oportunidades para manifestações ideológicas de toda ordem.

Os ventos liberalizantes que sopraram por todo o mundo, principalmente na Europa, comunista ou não, na década de 80, e o reconhecimento pela Constituição Federal dos partidos de esquerda, contribuíram para que o **Trabalho de Massa** (1), perpetrado pelas esquerdas, se intensificasse no Brasil.

Nesse contexto, os segmentos de esquerda, inclusive o clerical, vêm, habilmente, através das duas últimas décadas, explorando as contradições sócio-econômicas e políticas no País para, num trabalho constante e insidioso, "derrubar o capitalismo e implantar uma sociedade, mais justa e igualitária, — **socialista**".

Dentro desta perspectiva, o jovem, o estudante e pessoas ligadas à educação se apresentam como contingente ideal para sua doutrinação ou consecução de sua estratégia.

O público interno possui considerável massa de estudantes, — **nossos filhos — filhos de companheiros — futuros líderes**, sujeitos, portanto, a um trabalho constante de doutrinação.

O trabalho de massa no meio educacional se processa, de um modo geral, dentre outras, das seguintes formas:

—marxização do ensino, quer pela presença de professores comprometidos com o marxismo, quer pela adoção de livros didáticos marxistas;

— distorção das tradições por releitura da história, ou seja, a interpretação de fatos históricos sob a ótica da literatura marxista;

— adoção de livros marxistas, a critério dos professores.

Uma série de livros didáticos, adotados, em muitos casos, pela rede oficial de ensino, incita à luta de classe e explora de modo tendencioso as contradições sócio-econômicas do Brasil.

Como exemplo, citam-se alguns livros dentre os muitos espalhados pelo País:

— Reflexão e Ação, de Marilda Prates, pseudônimo de Janice Janet Pershum.

— Passarinhos e Gaviões, de Francisco Rodrigues de Alencar Filho.

— Irmãos a Caminho, de Teresinha M. L. da Cruz.

— Ação e Transformação, de Lenita Venate e Rosane de Melo.

— Fazendo a História, de Rubim Santos Leão de Aquino, Luiza Siciliano Aleta e Maria Bernadette Moura.

— História do Brasil, de Francisco de Assis Silva.

— Texto e Contexto, de Lidio Tesoto.

— História da Sociedade Brasileira, de Francisco Alencar.

— Todos Contam sua História, de Antônio Paulo Rezende.

— Brasil Vivo-Uma História de Nossa Gente, de Francisco Alencar.

— História do Povo Brasileiro, de Renato Mocellin.

— OSPB - Introdução à Política Brasileira -,de Carlos Alberto Libânio Christo ("Frei Betto").

Coerente com os objetivos do Trabalho de Massa e com os fatos apresentados, conclui-se que existem transparentes evidências que possibilitam afirmar que o meio educacional vem sendo seriamente atingido por idéias e dogmas socializantes.

Assiste-se, no momento, uma intensa mobilização do setor educacional, sob os mais díspares argumentos, espoucando greves e suspensões temporárias de aulas que poderão comprometer, ainda em 1990, o calendário escolar de milhões de jovens estudantes.

Dessa forma, o sistema educacional vem sofrendo progressivas agressões ao seu **"espaço cultural"** — conjunto de valores, noções e conceitos que formam a perspectiva crítica da sociedade brasileira.

Essa campanha, entretanto, não se esgota na publicidade das



idéias-força e objetivos da esquerda, indo mais além na sua ação nefasta pois, pretende reescrever, à sua feição e ótica, a história dos fatos brasileiros. Ocasiona, assim, um problema atual e outro futuro:

— na atualidade, orientando de forma distorcida a juventude estudantil, inclusive a militar;

— no futuro, servindo de base para pesquisas sobre acontecimentos históricos, temas didáticos, análises setoriais e trabalhos escolares de diversos níveis.

A persistir o quadro atual, não restará à juventude brasileira, se não forem tomadas urgentes medidas saneadoras, senão a aceitação inexorável de tornar-se socialista e, muito pior, **comunista.**

(1) Trabalho de Massa: *conjunto de atividades desenvolvidas pelas organizações ideológicas de esquerda, infiltradas nos partidos políticos e Igreja (clero "progressista"), junto aos diversos segmentos da população, sob técnicas de agitação e propaganda, explorando contradições, antagonismos e insatisfações, visando a criar a vontade e as condições para a mudança radical das estruturas.*

2M.44.4,p.88|146

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO (CIE)



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

RPM

Nº 07/90 **Mês:** JULHO

EXEMPLAR: 343

CONFIDENCIAL

2M.44.4,8.89/146

EMFA GABINETE Protocolo nº 0835 1990	
ENTRADA	DESTINO
13.09.90	AIMSO. SUBEX

CRON	PROCEDÊNCIA	CIE (MEx)	N.o PROT.	DATA PROT.
			0835	140990

	ESPÉCIE	N.o DOCUMENTO	DATA	N.o DO EXEMP.	GRAU SIGILO
1	RPM nº 07/90, de Jul 90.				CONFIDENCIAL

ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal ref ao mês JUL/90.

ANEXOS:— -x-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEX	140990				

Obs.

2M. 44.4, p. 30/146

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*O **Relatório Periódico Mensal** (RPM) objetiva apresentar aos Chefes, Diretores e Comandantes uma síntese dos principais acontecimentos, permitindo àqueles que detêm a responsabilidade de decisão um melhor acompanhamento dos fatos, nos diferentes campos do poder, facilitando a ação de comando e a tarefa de orientar os seus subordinados.*

Apesar da classificação sigilosa atribuída ao documento (CONFIDENCIAL), é possível a utilização de trechos das matérias apresentadas, visando a atingir os objetivos acima descritos, desde que seja preservado o sigilo da fonte.

Gen Bda LUIZ ANTONIO RODRIGUES MENDES RIBEIRO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

2M. 44.4, p. 91/148

CONFIDENCIAL

Gen Hermes

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 15 de Agosto de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 07/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... - 05/11
- O MST e os Partidos de Esquerda na Busca de Mártires

CAMPO MILITAR ..... - 06/11
- Acidentes com Militares
- Infiltração nas Forças Armadas;
- Ingresso em Organizações Militares

CAMPO POLÍTICO ..... - 07/11
- Sétimo Encontro Nacional do PT
- Uma Questão de Direito

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... - 08/11
- Frei Beto I
- Frei Beto II: Palestra na Assembléia Legislativa em Vitória/ES (19 Mai 90)
- Movimentos Populares: Enfoque Didático e Visão Estrutural

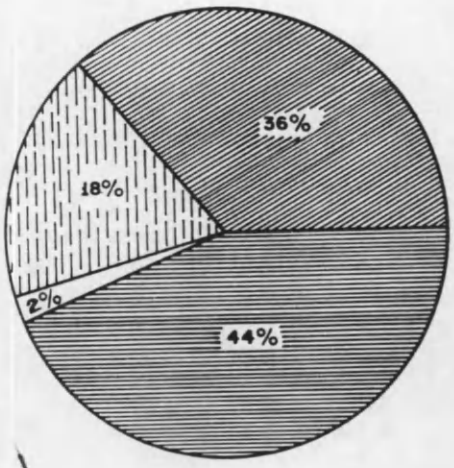
CONFIDENCIAL

2M.44.4/p.92/346

Geu Mendes

CAMPO MILITAR

Acidentes Com Militares



No 2º Trimestre de 1990, os acidentes de trânsito feriram e causaram a morte de oitenta e nove militares, ficando em primeiro lugar na estatística. A seguir aparecem, totalizados, setenta e dois acidentes com arma de fogo, em serviço e fora do serviço.

— **De trânsito = 89**

— **Com arma = 72**

— **Diversos = 36**

— **Com explosivos = 05**

TOTAL: = 202

O fiel cumprimento do preconizado nas Diretrizes Gerais de Instrução, baixadas pelo EME, sobre Segurança na Instrução e no Serviço, certamente provocarão um decréscimo nos números apresentados.

Por outro lado, a consecução dos Objetivos Individuais de Instrução (OII) e dos Objetivos de Adestramento (OA), ao atingir e manter os padrões mínimos previstos, principalmente nas atividades de instrução que envolvam risco de vida, contribuirão decisivamente para uma significativa queda nos índices atuais.

A redução dos números anteriormente referidos, significará vidas salvas.

Infiltração nas Forças Armadas

Dentre as várias organizações subversivas (OS) que atuam no Brasil, a Convergência Socialista (CS) apresenta-se como uma das mais radicais. Da esquerda trotskysta, segue o princípio da revolução permanente, dando prioridade à luta armada.

Devido às suas vinculações com o Partido dos Trabalhadores (PT), aceita a participação no processo eleitoral como postura tática de acumulação de forças, visando à eleição de um "governo popular".

Sem abandonar a prioridade já estabelecida, vem a CS buscando conquistar um precioso espaço no seio das Forças Armadas, pela infiltração de militantes, através da prestação do Serviço Militar Inicial obrigatório, e do ingresso em Escolas de Formação.

A esses infiltrados caberá:

"— aprender de maneira eficaz o manuseio e o manejo de todo o material bélico a que tiverem acesso;

— empregar a técnica denominada "arrastão", que consiste na aproximação com militares desajustados, para conquistar-lhes a confiança, recrutando-os para os quadros da organização;

— prestar concurso para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Escola Naval (EN), Academia da Força Aérea (AFA), Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) e da Aeronáutica (EPCAR), Escola de Sargentos das Armas (EsSA) e de Especialistas da Aeronática, Escola de Aprendizes de Marinheiro, bem como para escolas paramilitares de formação de vigilantes, guarda bancária e segurança de valores, entre outras.'

Paralelo a esse trabalho de infiltração e buscando ampliar seu espaço junto ao público em geral, a CS pretende intensificar, através de organizações de "fachada", a realização de debates, plenárias e palestras sobre a "Democracia das Forças Armadas".

Para minimizar a estratégia de infiltração, pretendida pela CS, se faz necessário:

— fortalecer as convicções democráticas e o preparo dos instrutores e monitores através da Instrução de Quadros e da ampliação dos currículos das diversas Escolas, com a inclusão de assuntos que ressaltem os valores democráticos e as tradições do Brasil;

— criar uma imagem favorável das Forças Armadas, através da participação na formação cívica dos jovens e em sua maior conscientização;

— maximizar a Segurança Orgânica, do Pessoal, da Documentação e das Instalações, através do atendimento correto e total das normas existentes para a seleção de pessoal, para o manuseio e trato com a documentação e as relacionadas com as medidas de segurança das instalações militares;

— designar para compor as diversas Comissões de Seleção, os militares que apresentem melhor preparo profissional e conhecimento nas áreas de Comunicação Social e Psicologia; e,

— por fim, manter acompanhamento constante dos subordinados, procurando observar o comportamento de cada um e do conjunto, levantando possíveis líderes.

O objetivo da Convergência Socialista, quando busca infiltrar militantes em todos os níveis das Forças Armadas, é "formar quadros políticos, militarmente preparados, dentro das próprias instituições militares".

Nunca houve tanta necessidade de estarmos atentos.

2M.44.4/p.93/146

Seu Jendis

EDITORIAL

O MST e os Partidos de Esquerda na Busca de Mártires

Sentindo que o campo era fértil para um trabalho de massa efetivo e que, pelas características do grupo social a ser trabalhado, havia possibilidade de criar no meio rural um segmento importante para uma eventual luta armada, os comunistas e, sobretudo, o "clero progressista", passaram a propugnar não por uma "Reforma Agrária" mas por uma "Revolução Agrária".

Durante o V Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), realizado em março de 1989, foi aprovado o Plano Nacional, para 1989 a 1993, com a adoção das palavras de ordem — Ocupar, Resistir e Produzir — incorporadas em todas as invasões e criado o prêmio "Che Guevara" para condecorar os militantes mais aguerridos.



MST: Violência em Porto Alegre/RS

Coerente com as posições estabelecidas no Plano Nacional do MST, no sentido de arregimentar as massas para a revolução socialista, ocorreu, em 08 Ago 90, em Porto Alegre/RS, o mais grave evento dessa nova fase.

Colonos procedentes das Fazendas Annoni, Boa Vista do Incra e Capela, acampados diante do Palácio do Governo, deram sinais inequívocos de que estavam dispostos a criar um incidente.

Armados de foices, enxadas, facões, paus e pedras, os "Sem-Terra" provocaram um choque com forças legais, resultando na morte do soldado da Brigada Militar, Valdeci Lopes, degolado com um golpe de foice.

O direito de reunião, "pacificamente e sem armas", é assegurado pela Constituição; aceitar, porém, que foices não possam transformar-se em armas, pelos simples fato de serem carregadas por "Sem Terra", é ser ingênuo ou pretender desmoralizar as autoridades incumbidas de manter a ordem.

A denúncia feita por Marinês dos Santos Krubinski, de Cruz Alta/RS, invasora da Fazenda Boa Vista do Incra, de que políticos do PDT e PT estariam por trás dessa manifestação para angariar votos, indica os interesses eleitorais do fato, refletindo, por outro lado, os efeitos do V Congresso Nacional do MST e o caráter socialista do movimento. Parece que a necessidade premente da esquerda produzir mártires com vistas à obtenção de ganhos na campanha eleitoral, não surtiu o efeito desejado. Desta feita, o "tiro saiu pela culatra".

2M. 44.4,8.94/46

Ingresso em Organizações Militares

Um cidadão chamado Evandro Cesário, dizendo-se capitão reformado, apresentou-se ao diretor de um hospital militar, solicitando autorização para realizar palestras aos militares da OM sobre Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida, tabagismo, alcoolismo e drogas.

O "capitão" Evandro fez duas palestras, sendo uma para subtenentes e sargentos e outra para cabos e soldados. Após as mesmas, ofereceu cinco livros aos assistentes, a serem pagos em duas prestações.

Posteriormente, pela desconfiança causada, foi apurado que o cidadão é soldado reformado e possuidor de problemas psiquiátricos. Apresenta-se como capitão e possui vários documentos, comprovando ter realizado palestras e venda de livros em diversas entidades.

A Nota Ministerial publicada no NE nº2386, de 13 Mai 67 e republicada no RPM nº 02/89 diz:

"O Ministro do Exército, considerando os inconvenientes óbvios para o desenvolvimento dos trabalhos normais das OM, da entrada indiscriminada de pessoas, sob os mais diversos pretextos, naquelas organizações, proíbe a entrada nas mesmas de corretores, vendedores, propagandistas de qualquer tipo de vendas ou ofertas — casas, apartamentos, automóveis, livros, aparelhos domésticos, terrenos e coisas similares. Os casos especiais, de expresso interesse público ou da classe militar, são da competência dos Comandos de Áreas."

O caso citado não é o único no ambiente militar. É conhecida a atuação de Janadaris dos Santos Duarte, ladra e falsária, contumaz em aproximar-se de quartéis e de militares e hospedar-se em hotéis de trânsito, com o objetivo de aplicar golpes e roubar. Já atuou em Boa Vista, Goiânia, Curitiba, Natal, Brasília e Porto Velho onde, atualmente, encontra-se presa.

A Portaria Ministerial nº 053-Conf, de 10 Nov 89, estabelece Diretrizes para Proteção contra Ações Adversas.

No documento citado, está previsto que normas deverão ser baixadas "regulando e disciplinando o acesso ao interior dos aquartelamentos".

Estas normas "deverão conter instruções no sentido de que sejam dispensados cuidados especiais com o Público Externo" e "deverá ser enfatizada a necessidade de se exercer rigoroso controle sobre o acesso ao interior das Organizações Militares por pessoas ou viaturas, em grupos ou isoladas, bem como sua circulação e trânsito no interior das mesmas".

O cumprimento das determinações estabelecidas, a respeito, limitará muito as ações desses indivíduos e aumentará a segurança de nossas instalações.

CAMPO POLÍTICO

Sétimo Encontro Nacional do PT

Causou decepção a inúmeros observadores políticos que esperavam, no mínimo, alguns passos nítidos rumo à construção de uma agremiação menos bizarra e sectária, o tão esperado 7º ENPT.

Assistimos o partido permanecer como uma frente de esquerda, sediando grupos marxistas com posições diferentes e outros com posições políticas até imperceptíveis. É claro que em sua grande maioria esses grupos continuarão a incomodar a direção do Partido, apesar de quase todos estarem oficializados como tendências partidárias.

Se, neste Encontro, venceram as teses menos radicais da Articulação, grupo majoritário no comando petista, nas eleições que ali também foram realizadas, para escolha proporcional dos novos integrantes do Diretório Nacional (DN), constatamos uma verdadeira regressão — o retorno às origens do partido no seu mais primitivo espírito marxista —, com o aumento do número de militantes de grupos radicais. Por extensão, tal fato deverá ocorrer, também, na Executiva Nacional (EN). Apesar de ainda manter-se majoritária, a Articulação perdeu um terreno significativo. Obteve doze das vinte e duas vagas para a EN e quarenta e seis, entre as oitenta e duas do DN.

Este fato torna-se preocupante se somado com a recente derrota da Articulação em alguns Estados, durante as últimas convenções estaduais. Tudo indica que o grupo de Luís Inácio Lula da Silva vem perdendo força na direção do Partido. A integração e análise desses aspectos reforçam um prenúncio sombrio de uma face petista mais radical. Em futuro próximo, os reflexos deste 7º Encontro serão desenhados no campo político e na área sindical, com prováveis posições muito mais inflexíveis, com *"governo paralelo"* e tudo o mais.

2M.44.4,p.95/146

Gen. Leudo

Uma Questão de Direito

O prefeito do Municipio do Rio de Janeiro/RJ, Marcelo Alencar, transferiu, recentemente, a Pensão Especial instituída em 1987 ao falecido comunista Luiz Carlos Prestes, à sua viúva, Maria do Carmo Ribeiro Prestes.

Tal fato não teria merecido maiores comentários, não fosse a enorme dose de cinismo e deboche com que o assunto foi tratado.

Deliberou aquela autoridade municipal, que a pensão terá o valor correspondente a dez vezes o piso nacional de salários ou índice que vier a substituí-lo, *"considerando os relevantes serviços prestados" à causa pública por esse eminente brasileiro"*.

Resta saber o que o Sr Marcelo Alencar entende por *"relevantes serviços prestados à causa pública"*, visto que Prestes nunca trabalhou, pois viveu sempre às custas das verbas do PCB e, numa clara demonstração de desamor e mesmo de traição à Pátria, declarou certa vez que, se o Brasil entrasse em guerra com a URSS, ficaria ao lado daquele país.

Ainda pelo fato de não haver trabalhado, Prestes jamais pagou imposto de renda e sequer contribuiu para o INPS o que, legalmente, lhe daria direito e, mais tarde à sua viúva, de receber a citada pensão.

Para aqueles que sempre pregaram que no socialismo não haveria diferença de classes e que todos seriam iguais, soa muito estranho que seu líder, sem ter direito, recebesse uma pensão ilegal de dez vezes o piso nacional de salários, enquanto milhares de trabalhadores, que a isso fazem jus, amontoam-se pelos corredores das repartições públicas à espera de um décimo do benefício recebido pelo falecido líder comunista e agora transferido à sua mulher.

Será essa a propalada justiça social da ditadura do proletariado?

CAMPO PSICOSSOCIAL

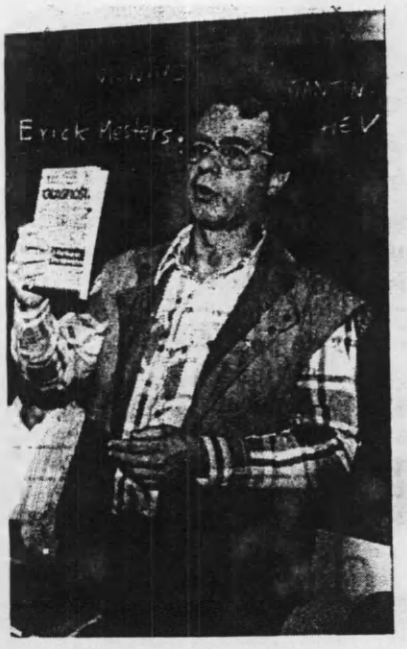
Freio Beto I

Carlos Alberto Libânio Christo, ou simplesmente, "Frei" Beto, é um irmão leigo, de origem franciscana, marxista-leninista, muito conhecido no Brasil e no exterior. Graças a uma intensa máquina de propaganda que apóia a militância ideológica de integrantes do auto-intitulado — clero "progressista" —, os adeptos da Teologia da Libertação, cinicamente, usam a máscara da religião para instigar a luta de classes e fazer política de caráter nitidamente marxista.

O *"irmão leigo"* Frei Beto, é ex(*)militante da Ação Libertadora Nacional (ALN), organização que, na década de setenta, foi responsável por inúmeros atos terroristas. Lamentavelmente existem, hoje, inúmeros indícios que sugerem estar a ALN novamente estruturada, com uma discreta atuação no interior do PT, infiltrada em comissões pastorais da terra (CPT) e atuando no Movimento dos Sem-Terra (MST).

Este assunto mereceu o destaque para lembrar a todos que lêem o RPM, que, mesmo como indício, qualquer dado sobre a reestruturação da ALN é, sem dúvida, preocupante.

(*) *Este Centro de Informações considera a ALN extinta, desde o início da década de 70.*



2M. 44.4, p. 96/146

Gica Mendes

Frei Beto II: Palestra na Assembléia Legislativa em Vitória/ES (19 Mai 90)

Fazemos questão de ressaltar neste artigo, um "dom" indiscutível do *"irmão leigo"* Frei Beto — o de bem saber utilizar a palavra, manipulando fatos e transformando-os, como num passe de mágica, em uma rara abordagem na defesa da ideologia que há muito abraçou. Senão vejamos:

Antes do surgimento da Perestroika e da Glasnost, Frei Beto, como todo devoto de *"Marx"*, defendia ardorosamente os regimes soviético, cubano e, mais tarde, o da Nicarágua. Agora, diante da nova conjuntura, o antigo regime soviético passou a ser usado como dialética para justificar a derrocada do socialismo. Neste contexto, em maio último, lançou, em Vitória/ES, severas críticas, utilizando verbos e fatos para manter bem acesa a ideologia marxista, afirmando que o socialismo não morreu. Para ele, o que *"faliu foi o socialismo de modelo Stalinista"*; *"faltou um trabalho permanente de educação política"*; *"após a revolução, os dirigentes chegaram ao poder e abandonaram diversos projetos, por acharem que toda a população era adepta do regime"*; *"a forma primária e ultrapassada com que os burocratas conduziram a economia..."*; *"as falsas promessas feitas pelos dirigentes comunistas, e uma dessas promessas era a de que o operário socialista teria melhores condições do que o explorado operário capitalista..."*; *"a exportação do socialismo stalinista pela União Soviética foi feita de cima para baixo* (Socialismo Peruca), *sem a mobilização popular..."*.

Pelo visto, o socialismo soviético que foi bajulado como libertário, o melhor do mundo, o paraíso dos trabalhadores, etc, durante mais de setenta anos, enganou os marxistas-leninistas brasileiros.

E a Albânia? Enganou também? E Cuba? Continuará enganando?

E então, *"Frei Beto"*, que sabemos ser amigo particular de Fidel Castro, não vai demorar muito e terá que usar, a sua *"fértil imaginação"* para justificar o fato de haver defendido ferozmente o ditador cubano durante todos esses anos. Isto, sem dúvida, acontecerá quando "descobrir" que a Ilha é na realidade mais uma cruel ditadura.

Será que também lembrará de rever as bajulações emitidas na sua obra intitulada *"Fidel e a religião"*?



2M.44.4/p.97/346

Sem grifo

Movimentos Populares: Enfoque Didático e Visão Estrutural

Sem dúvida, a década de oitenta foi marcada, a nível nacional, pelo incremento de Movimentos Populares e Sindicais que, reunidos, passaram a constituir os chamados Movimentos Sociais.

Para fins de compreensão e de acompanhamento por parte de órgãos responsáveis pela Segurança Interna — dentre os quais encontram-se as Forças Armadas e, em particular, o Exército —, é essencial entender que os Movimentos Populares (Mvt Pop) são representados, na prática, pelas ações desenvolvidas por determinados segmentos da sociedade que, através de manifestações públicas, apresentam reivindicações relacionadas com saúde, transporte, habitação e reforma agrária (rural e urbana).



(7)

Por envolver necessidades básicas da população, há muito os diversos matizes da esquerda brasileira sentiram ser esse um terreno fértil para a aplicação de suas "bandeiras de luta e palavras de ordem", conseguindo, habilmente, inserir o componente político-ideológico nesses movimentos, vindo, assim, a tê-los como um poderoso instrumento de contestação à ordem pública vigente.

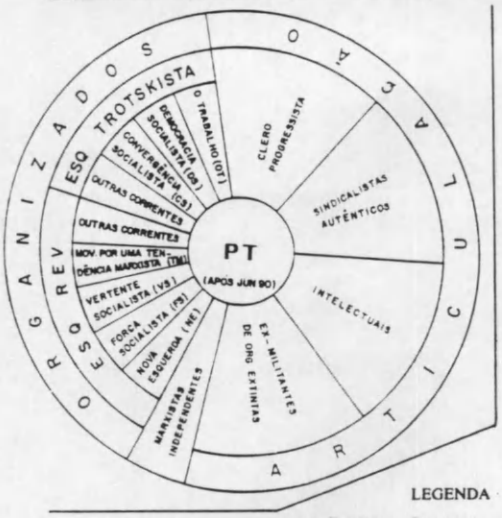
Em nossos dias, duas correntes têm tido a hegemonia na manipulação dos Mvt Pop: a primeira constituída por diversas organizações de esquerda (OE) e a segunda, o Partido dos Trabalhadores (PT) através da atuação das principais tendências que o integram, as quais contam com acentuado apoio do clero "progressista".

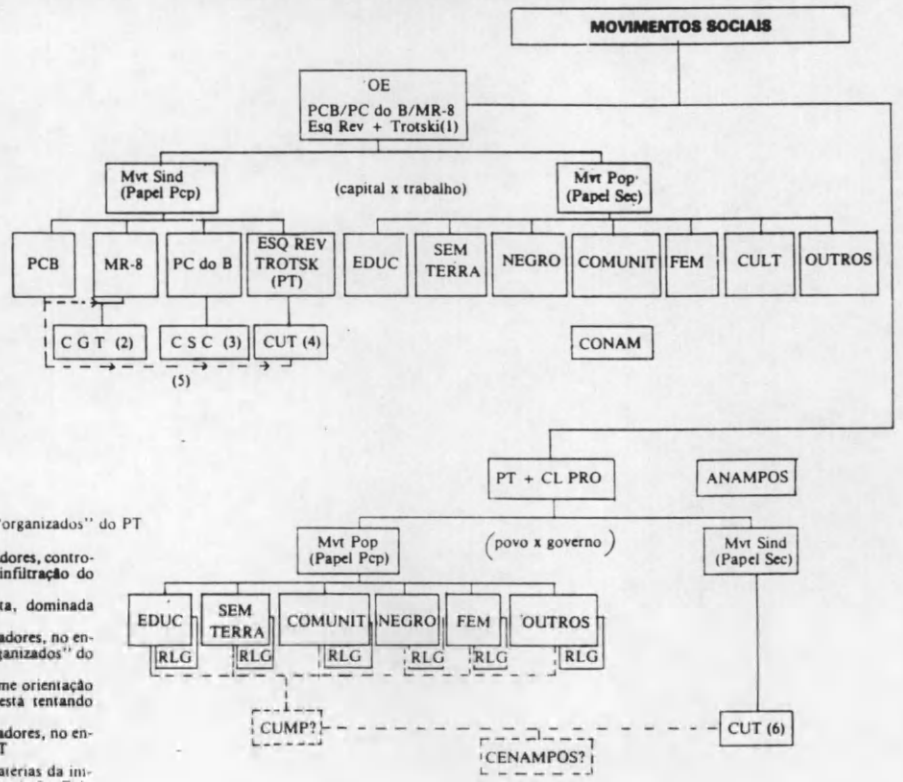
Na primeira corrente, que procura explorar as contradições da relação *capital x trabalho,* é preponderante o papel desempenhado pelo Movimento Sindical (Mvt Sind), o qual, por razões históricas, sempre foi o iniciador dos processos revolucionários de cunho marxista-leninista. Nessa corrente — além das tarefas de arregimentação de quadros e formação de lideranças —, cabe aos Mvt Pop, específicos de segmentos sociais homogêneos (educacional, sem-terra, negro, comunitário, feminista, cultural, etc), um caráter de complementariedade ao Trabalho de Massa (TM) (*), exercido no operariado pelo Mvt Sind, através das determinações emanadas pelas centrais sindicais sob o controle de cada uma das OE.

Quanto à segunda — sob a égide do PT, tendo o modelo sandinista como fonte de inspiração —, procura conduzir a população a uma insurreição generalizada, por intermédio de permanente e insidiosa exploração de qualquer fato que possa lançar o povo contra o governo constituído. Para essa corrente, como importante vetor de difusão de idéias e de apoio às causas populares, destaca-se a participação do componente religioso de cunho "progressista", em cada um dos movimentos específicos. Sobressai, ainda, o papel prioritário atribuído aos Movimentos Populares, coerente com o enfoque de insurreição visualizado por sua expressão política: o PT.

Também como aspecto importante a ser considerado, torna-se ne-

2 M. 44.4/p. 98/246





LEGENDA

(1) Esq Rev + Trotskista = "organizados" do PT
'Organizados" do PT
(2) Central Geral dos Trabalhadores, controlada pelo MR-8 e sob forte infiltração do PCB
(3) Corrente Sindical Classista, dominada pelo PC do B
(4) Central Única dos Trabalhadores, no enfoque de maior parte dos "Organizados" do PT
(5) A partir de 1990, e conforme orientação do Comitê Central, o PCB está tentando infiltrar-se na CUT
(6) Central Única dos Trabalhadores, no enfoque da "Articulação" do PT
(7) Gravuras existentes em matérias da imprensa alternativa sobre a Comissão Pró-Central Nacional dos Mov Populares

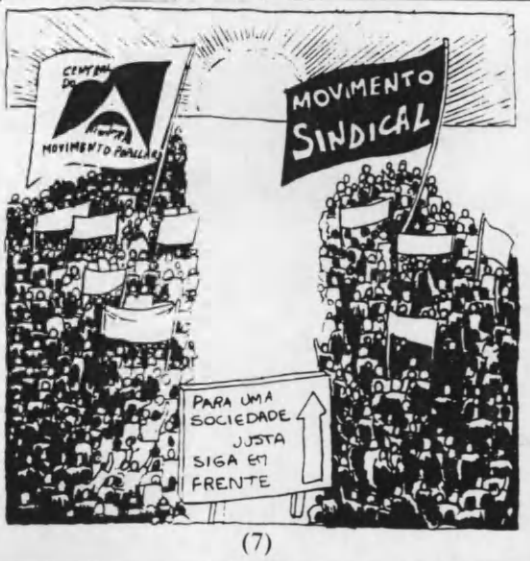
cessário expor que em cada uma das correntes existe a intenção de aglutinar os movimentos específicos, objetivando, evidentemente, facilitar o controle das massas manipuladas.

Quanto a isso, na primeira corrente, possui maior expressividade a Confederação Nacional de Associações de Moradores (CONAM), atualmente controlada pelo PC do B. Já os seguidores do pensamento "marxista-cristão" vêm procurando atuar no sentido de ser criada uma central única de movimentos populares (CUMP?), à semelhança do que já existe no Mvt Sind. Tencionam, como passo seguinte, englobar os dois movimentos numa central nacional de movimentos populares e sindicais (CENAMPOS?). Nesse segmento, registre-se a participação da Articulação Nacional de Movimentos Populares e Sindicais (ANAMPOS) que, por ocasião de seu VIII Encontro Nacional, ocorrido em Ago/89, em Belo Horizonte/MG, aprovou por unanimidade a proposta de ser criada uma Comissão Pró-Central de Movimentos Populares, a qual, desde aquela época, encontra-se em pleno funcionamento.

Na verdade, é preocupante a participação da ANAMPOS nesse processo de centralização dos Mvt Pop, na medida em que essa Entidade, criada no início de 1980, é considerada a mentora intelectual de formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 1983. Esse êxito inicial, sem dúvida, bem demonstra a força da ANAMPOS.

Por fim, é importante ressaltar que este artigo, primeiro de uma série a respeito do assunto, procurou apresentar o entendimento do papel dos Mvt Pop na atual conjuntura, numa tentativa didática de facilitar o acompanhamento do TM desenvolvido pelas correntes manipuladoras.

(*) **Trabalho de Massa (TM):** *é o conjunto de atividades desenvolvidas pelas organizações comunistas e seus aliados, junto aos diversos segmentos da população, explorando insatisfações reais ou artificialmente provocadas, com a finalidade de criar o desejo de mudanças das estruturas sociais e político-econômicas existentes.*



(7)

2M. 44.4,p. 99/246

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO (CIE)



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

RPM

Nº 08/90 **Mês:** AGOSTO

EXEMPLAR: 343

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.100/146

EMFA
GABINETE
Protocolo nº 0924 1990

ENTRADA	DESTINO
12.10.90	SUBEX

CRON | PROCEDÊNCIA: CIE - GAB MIN EX | N.o PROT.: 0924 | DATA PROT.: 121090

1 | ESPÉCIE, N.o DOCUMENTO, DATA, N.o DO EXEMP.: RPM nº 08/90, de 17 Set 90. | GRAU SIGILO: CONFIDENCIAL

ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal.

ANEXOS:— -X-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEX	121090				

Obs.

2M.411.4,p.202/346

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*O **Relatório Periódico Mensal** (RPM) objetiva apresentar aos Chefes, Diretores e Comandantes uma síntese dos principais acontecimentos, permitindo àqueles que detêm a responsabilidade de decisão um melhor acompanhamento dos fatos, nos diferentes campos do poder, facilitando a ação de comando e a tarefa de orientar os seus subordinados.*

Apesar da classificação sigilosa atribuída ao documento (CONFIDENCIAL), é possível a utilização de trechos das matérias apresentadas, visando a atingir os objetivos acima descritos, desde que seja preservado o sigilo da fonte.

Gen Bda LUIZ ANTONIO RODRIGUES MENDES RIBEIRO
Chefe do Centro de Informações do Exército

2M.44.4, p. 202/246

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 17 de Setembro de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 08/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... - 05/14
- O Militar e o Sistema de Informações do Exército

CAMPO MILITAR ..... - 06/14
- Roubo, Furto ou Extravio de Armamento Militar

CAMPO POLÍTICO ..... - 06/14
- CDN: O Instrumento Jurídico da Atuação Constitucional das Forças Armadas

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... - 08/14
- Depois do Vendaval
- Luta de Classes
- Educacão e PT
- A ANAMPOS e a sua Segunda Central
- O Fracasso Cutista em Setembro
- Vontade Política Enfraquece Acão do MST
- "Rasguei minha Fantasia o Sonho Socialista Acabou"

DIFUSÃO DO RPM ..... - 14/14

CONFIDENCIAL

2M. 44. 4, p. 103/246

EDITORIAL

O Militar e o Sistema de Informações do Exército



A Atividade de Informações tem por finalidade produzir conhecimentos que habilitem, todos os níveis e áreas de atribuições, à oportuna tomada de decisões.

No Exército, todos os órgãos empenhados na Atividade de Informações estão englobados no Sistema de Informações do Exército — o SIE.

O órgão central deste Sistema é o Centro de Informações do Exército — o CIE, para Informações Internas e de Segurança Interna e Contra-Informação —, cuja missão geral é "assessorar o Ministro do Exército, através do exercício da Atividade de Informações, na condução dos assuntos de interesse de sua Pasta e no planejamento do emprego da Força, no atendimento de sua destinação constitucional".

As diretrizes ministeriais para a Atividade de Informações atribuem prioridade ao Campo Militar e ao Campo Psicossocial, buscando, no primeiro, os problemas que afetem a operacionalidade da tropa e os que afligem a família militar e, no segundo, os conhecimentos necessários ao atendimento da destinação constitucional da Força e de suas responsabilidades com a Segurança Interna.

Todas as OM e, por extensão todos os militares, integram este Sistema e contribuem, como agentes de Informações, para que o SIE possa atender a sua finalidade de assessoramento ao Ministro do Exército e às demais autoridades em seus respectivos escalões e áreas de responsabilidade.

Essa participação de cada OM e de cada militar, em qualquer rincão do Brasil, assegura que o SIE tenha uma "capilaridade" que alcança todo o Território Nacional, podendo, inclusive, ultrapassar estes limites.

O entendimento da missão de cada um na Atividade de Informações tem permitido que o CIE venha cumprindo sua missão ao longo do tempo.

O mérito desse sucesso, porém, é, e sempre será, devido e compartilhado com todos aqueles que compreendem a transcendental necessidade e importância das Informações, condição essencial para o planejamento e a execução de qualquer atividade militar.

2M. 44.4, p. 304/346

CAMPO MILITAR

Roubo, Furto ou Extravio de Armamento Militar

O recente caso de furto de armamento na Base Aérea de Anápolis/GO gerou, por parte de alguns órgãos de comunicação, a publicação de artigos abordando o furto de armamento no meio militar.

Em um desses artigos, foi citado que o Exército liderava no volume de armas furtadas de seus quartéis.

A fim de esclarecer o Público Interno sobre o assunto, o quadro a seguir apresenta a estatística sobre roubo, furto ou extravio de armamento. Os números dizem respeito somente ao armamento leve, pois, não há informação da ocorrência de desaparecimento de armamento pesado do Exército.

As informações são recebidas dos Comandos Militares de Área imediatamente após ocorrerem os fatos e são confirmadas, mensalmente, nos Relatórios Periódicos de Informações, com as providências tomadas.

As diretrizes existentes sobre o controle do armamento nos quartéis determinam que se saiba, em qualquer momento e com exatidão, o motivo de sua retirada do local de guarda, seu destino e com quem se encontra.

Além disso, os locais de guarda de armamento deverão dispor de adequado sistema de segurança, tais como cabides com correntes e cadeados, grades, etc.

A estatística comprova que o número de ocorrências vem decrescendo a cada ano.

O cumprimento das diversas medidas de segurança previstas, aliado a uma rigorosa seleção do pessoal diretamente envolvido na guarda do armamento, está assegurando que estes números sejam cada vez menores, fazendo calar aqueles que teimam em difundir notícias inverídicas com o único intento de macular a imagem do Exército.

ANO	1986			1987			1988			1989		
ARMAMENTO	QUANT	REC	N/REC	QUANT	REC	N/REC	QUANT	REC	N/REC	QUANT	REC	N/REC
PST 9mm	114	34	80	52	19	33	28	18	10	26	12	14
MTR 9mm	52	21	31	02	01	01	02	02	—	01	01	—
FAL	—	—	—	06	04	02	15	14	01	09	02	07

Observação:

Quant — Quantidade

Rec — Recuperado

N/Rec — Não Recuperado

CAMPO POLÍTICO

CDN: O Instrumento Jurídico da Atuação Constitucional das Forças Armadas

Por iniciativa do Poder Executivo, foi apresentado ao Congresso Nacional, em 1989, pelo governo do Presidente Sarney, o Projeto de Lei (PL) nº 2.145/89, dispondo sobre a organização e o funcionamento do Conselho de Defesa Nacional (CDN).

O Gabinete do Ministro do Exército propôs as adaptações necessárias ao aperfeiçoamento do PL, que diretamente atendiam aos interesses da Força e a nova estrutura Organizacional do Governo do Presidente Collor, prevista no Decreto 99.180 (15 Mar 90) e na Lei 8.028 (2 Abr 90).

A redação final, aprovada pela Comissão de Defesa da Câmara dos Deputados e remetida a Plenário, é a seguinte:

"Projeto de Lei Nº (substitutivo)

(Do Poder Executivo)

MENS. Nº 175/89

Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Conselho de Defesa Nacional e dá outras providências, tendo parecer do relator designado pela Mesa em substituição à Comissão de Constituição e Justiça e de Redação, pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa. Pendente de parecer da Comissão de Defesa Nacional."

"(Projeto de Lei nº 2.145, de 1989, a que se refere o parecer)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - O Conselho de Defesa Nacional (CDN), órgão de consulta do Presidente da República nos assuntos relacionados com a soberania nacional e a defesa do estado democrático, tem sua organização e funcionamento disciplinados nesta lei.

Parágrafo único - Na forma do § 1º do Art 91 da Constituição Federal, compete ao Conselho de Defesa Nacional:

a) opinar nas hipóteses de declaração de guerra e de celebração de paz;

b) opinar sobre a decretação do estado de defesa, do estado de sítio e de intervenção federal;

c) propor os critérios e condições de utilização de áreas indispensáveis à segurança do território nacional e opinar sobre seu efetivo uso, especialmente na faixa de fronteira e nas relacionadas com preservação e a exploração dos recursos naturais de qualquer tipo;

d) estudar, propor e acompanhar o desenvolvimento de iniciativas necessárias a garantir a independência nacional e a defesa do estado democrático.

Art 2º - O Conselho de Defesa Nacional é presidido pelo Presidente da República e dele participam como membros natos conforme o art. 91 da Constituição Federal:

I - o Vice-Presidente da República;

II - o Presidente da Câmara dos Deputados;

III - o Presidente do Senado Federal;

IV - o Ministro da Justiça;

V - o Ministro da Marinha;

VI - o Ministro do Exército:

VII - o Ministro das Relações Exteriores;

VIII - o Ministro da Aeronáutica;

IX - o Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento.

§ 1º - Como membros consultivos, participam também no Conselho de Defesa Nacional:

I - o Secretário-Geral da Presidência da República;

II - o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas;

III - o Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República;

IV - o Secretário de Assuntos Estratégicos.

§ 2º - O Presidentre da República poderá designar membros eventuais para as reuniões do Conselho de Defesa Nacional, conforme a matéria a ser apreciada.

§ 3º - O Conselho de Defesa Nacional poderá contar com órgãos complementares necessários ao desempenho de sua competência constitucional.

§ 4º - O Secretário de Assuntos Estratégicos é o Secretário-Geral do Conselho de Defesa Nacional, a quem compete secretariar as reuniões.

Art. 3º - O Conselho de Defesa Nacional reunir-se-á por convocação do Presidente da República.

Parágrafo único - O Presidente da República poderá ouvir o Conselho de Defesa Nacional mediante consulta feita separadamente a cada um de seus membros, quando a matéria não justificar a sua convocação.

Art. 4º - Cabe à Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR), órgão da Presidência da República, executar as atividades permanentes necessárias ao exercício da competência do CDN.

Parágrafo único - Para o trato de problemas específicos da competência do CDN poderão ser instituidos, junto à SAE/PR, grupos e comissões especiais, integrados por representantes de órgãos e entidades, pertencentes ou não à Administração Pública Federal.

Art. 5º - O exercício da competência do Conselho de Defesa Nacional pautar-se-á no conhecimento das situações nacional e internacional, com vistas ao planejamento e à condução da política e da estratégia para a defesa nacional.

Parágrafo único - As manifestações do Conselho de Defesa Nacional serão fundamentadas no estudo e no acompanhamento dos assuntos de interesse da independência nacional e da defesa do estado democrático, em especial os que se referem:

a) à segurança da fronteira terrestre, do mar territorial, do espaço aéreo e de outras áreas indispensáveis à defesa do território nacioal;

b) ao fortalecimento do poder nacional, particularmente:

1. quanto à ocupação e à integração das áreas da faixa de fronteira;

2. quanto à exploração dos recursos naturais de qualquer tipo e ao controle dos materiais e atividades consideradas do interesse da defesa nacional;

3. quanto ao preparo da mobilização nacional;

c) aos tratados, acordos e convênios com outros países ou com entidades estrangeiras;

d) aos programas de cooperação internacional; e

e) ao fortalecimento do regime democrático.

Art 6º - Os órgãos e entidades da Administração Federal realizarão estudos, emitirão pareceres e prestarão toda a colaboração de que o Conselho de Defesa Nacional necessitar, mediante solicitação da Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Art 7º - A participação, efetiva ou eventual, no Conselho de Defesa Nacional, constitui serviço público relevante e seus membros não poderão receber remuneração sob qualquer título ou pretexto.

Art 8º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art 9º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, DF,"

Este Projeto de Lei vem ao encontro das necessidades das Forças Armadas e particularmente da Força Terrestre, trazendo o respaldo jurídico necessário à sua atuação constitucional, na defesa da Pátria e na garantia dos poderes, e por iniciativa de qualquer deles, da lei e da ordem.

Existe previsão de aprovação de projeto no início dos trabalhos da nova legislatura.

2M. 44. 4, p. 206/246

Depois do Vendaval

Os auto-intitulados "progressistas" do clero — em verdade marxistas infiltrados nas igrejas — viram, durante a década de 80, florescer e frutificar seu intenso trabalho de massa visando a marxizar parcela ponderável da população.

Seu objetivo intermediário era obter o imprescindível apoio popular, passo indispensável ao desenrolar do processo revolucionário e o proposto pelas correntes políticas e ideológicas mais radicais.

Neste contexto, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), no atinente à Reforma Agrária e à luta no campo, constituíram-se nos instrumentos mais utilizados no acirramento do processo social.

Foram eles os incrementadores dos conflitos rurais, das ocupações de órgãos públicos, notadamente aqueles voltados para a área agrícola, bem como das invasões à propriedade privada. Estimularam a desobediência civil, o descumprimento de ordens judiciais e o enfrentamento às Polícias Militares (PM) estaduais.

A par deste mecanismo revolucionário, a Igreja Institucional vinha sendo solapada em sua hierarquia, em uma tentativa de quebrar-lhe a unidade e a hegemonia na condução das camadas mais carentes da população, em especial a do campo.

O trabalho vinha sendo tão bem sucedido que até uma Pastoral Político-Partidária foi criada.

As eleições de 88 e de 89 contaram com uma forte dose de emotividade causada pelo partidarismo clerical, exercido por intermédio da Articulação, grupo majoritário do PT, ligado à Igreja Católica, bem como pelas igrejas evangélicas ligadas ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), com destaque para a Metodista, dentre outras.

Contudo, derrotados politicamente nas eleições de 89, aqueles "progressistas" vêm buscando as causas do insucesso. Pode-se atribuí-las, sobretudo, à contenção iniciada, já há alguns anos, pela própria hierarquia do Vaticano. Após 1985, quando de tal forma a ameaça marxista se agravou, a própria Igreja Católica, correndo riscos de sossobrar, aumentou, de modo enfático, a pressão sobre os "progressistas".

No início de 90, os efeitos das principais medidas estabelecidas fizeram-se sentir, caracterizando uma tendência à reversão daquele quadro. (O RPM Nr 4/CIE, de 25 Mai 90, aborda as decisões tomadas para recomposição dos valores cristãos e da ética religiosa).

Atualmente, novas medidas vêm sendo implementadas para impedir, de vez, a redução da fé a uma única dimensão político-social tais como:

— a Instrução Sobre a Vocação Eclesial do Teólogo, editada pelo Vaticano a 26 Jun, visando a redirecionar os caminhos trilhados pelos teólogos para a Doutrina Oficial;

— o curso "O Múnus Petrino no Final do Milênio Diante dos Problemas da Igreja", realizado de 23 a 27 Jul 90, no Rio de Janeiro/RJ, destinado aos bispos brasileiros;

— a nova Carta Apostólica "Os Caminhos do Evangelho" tornada pública também a 27 Jul e dirigida especificamente à América Latina.

A derrota política, o descrédito social, a perda da autonomia de alguns de seus instrumentos (a CPT inclusive), as restrições financeiras impostas pelo plano econômico do Governo e o firme cerco da Igreja Institucional fizeram com que, nesses últimos meses, os "progressistas" fossem contidos, mas não imobilizados.

Além disso, a partir dos três últimos instrumentos postos em execução pela verdadeira Igreja, viu-se que, já desnorteados pela morte do "socialismo real", os "progressistas" tornam-se, agora, asfixiados.

Finalmente, a década de 90 vê surgir, à semelhança do período diluviano, a pomba branca da paz anunciando terra firme, esperança e religiosidade. Após a tempestade vem a bonança.



2M. 44. 4, p. 207/246

Luta de Classes

O postulado com que Marx abriu a primeira parte do Manifesto Comunista de 1848, nunca soou tão falso como nos dias atuais.

A luta de classes, que se universalizou e foi colocada em prática, já por dezenas de anos, em vários países, foi, no dizer de Francisco Weffort, ideólogo marxista e guru do Partido dos Trabalhadores (PT), superada nos países modernos.

A afirmação, calcada no testemunho de milhões de pessoas que assistiram pela televisão os últimos acontecimentos ocorridos no Leste europeu e na própria União Soviética, teve um efeito terrível sobre as hostes comunistas brasileiras.

Disse ainda Weffort que a idéia que iguala a socialização dos meios de produção à estatização está em crise, o que o aproxima das idéias da social-democracia.

Infelizmente, a grande maioria da esquerda brasileira ignorou o choque ocorrido nos outrora "exemplos bem sucedidos" das idéias de Marx.

Para esses radicais, Weffort aburguesou-se e a idéia da luta de classes continua, sendo para eles uma das postulações mais importantes.

Não enxergam ou mesmo duvidam da terrível crise porque passa o berço do comunismo, com falta de pão, sabão e, no dizer de um jornalista em recente viagem a Moscou, "falta de vergonha pela gigantesca corrupção".

No país, onde a luta de classes teria que ter resolvido tudo, as filas são quilométricas, as mulheres nas ruas andam carregadas como animais, por tudo terem que armazenar, as atendentes de hotel por uma caneta "bic" se abrem em sorrisos incomensuráveis e constrangedores e, as crianças, em farrapos e descalças, andam esmolando "autoritariamente" no centro de Moscou.

E nem assim eles enxergam!

Educação e PT

O Núcleo de Base da Educação foi criado por professores e auxiliares de ensino de Brasília/DF, a partir da experiência colhida em trabalhos realizados no "**Comitê Educação Lula Presidente**".

Propõe-se a ampliar sua atuação junto aos professores, auxiliares de ensino e alunos, inicialmente, na Capital Federal e fatalmente deverá se estender aos demais Estados. Com a criação, abre-se mais um canal de difusão da orquestração socialista no Brasil.

Senão vejamos:

"Sou PT por acreditar na educação e no Socialismo."

"PELA UNIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO COM ORGANIZAÇÃO DE BASE E COM DEMOCRACIA, RUMO AO SOCIALISMO DEMOCRÁTICO."

"A opção pelo PT é a opção pela educação."

"Uma proposta de Núcleo que não apenas agregue pessoas de uma só categoria ou região, mas que se abre à contribuição dos companheiros que de maneira fraterna e corajosa trabalhem pelos objetivos históricos da classe trabalhadora."

NÚCLEO DE BASE EDUCAÇÃO

Porque criar um Núcleo de Base da Educação do PT?

"Essa decisão se deu por compreendermos que somente a partir da organização de base é que chegaremos à plenitude da consciência e politização dos trabalhadores que desejam ver seus direitos respeitados e uma sociedade justa, sem exploradores nem explorados: ***uma sociedade socialista."***

2M. 44.4, p. 208/246

A ANAMPOS E A SUA SEGUNDA CENTRAL



Seguindo o pensamento da corrente manipulada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) com o clero "progressista", e em cumprimento às determinações emanadas pela Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Sindicais (ANAMPOS), em seu VIII Encontro, realizado em Ago/89 e já citado no último RPM, reuniram-se em Brasília/DF, no período de 24 a 26 Ago 90, expressivas lideranças dos Movimentos Populares (Mvt Pop) para realizarem a Plenária da Comissão Pró-Central Nacional dos Movimentos Populares (CPC).

Antecedida por intenso trabalho de divulgação, principalmente executado pela imprensa alternativa na Capital Federal, o evento caracterizou-se por discutir o processo de unificação dos Mvt Pop, para ganhar — por intermédio dessa aglutinação — força de pressão junto às entidades ou personalidades ligadas aos Poderes Constitucionais.

Contando com representantes das dezoito CPC estaduais, durante a Plenária foi aprovado um elenco de resoluções, dentre as quais destacam-se:

— realização de uma 2ª Plenária Nacional em Ago-Out/91;

— previsão para que o Congresso de Fundação da Central, provavelmente denominada de Central Única dos Movimentos Populares (CUMP), seja realizado em Jul/92;

— estabelecimento de São Paulo/SP, como sede da Executiva Nacional (ExN); e

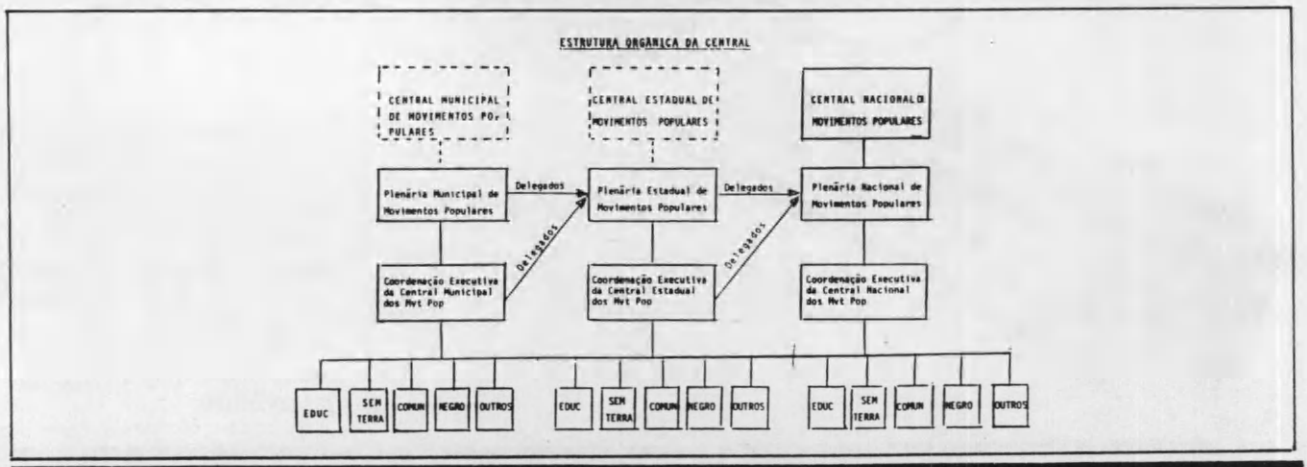
— constituição da ExN com representantes dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Piauí e São Paulo.

Apesar do caráter sigiloso do evento, com rigoroso credenciamento dos participantes, os dados obtidos sobre os assuntos tratados indicam ser uma realidade a criação da CUMP, dentro dos próximos dois anos.

Para viabilizar ações futuras, foi estabelecida a estruturação básica dessa Central, cujo organograma vem a confirmar o ideário de mobilização popular em todos os setores da sociedade, nos níveis municipal, estadual e nacional.

Na verdade, não deve causar surpresa essa intenção. Sem ocultar seguir o modelo sandinista (1) para chegar ao poder, faz parte da expressão política dessa corrente, o PT, obter a maior penetração possível junto aos movimentos sociais e, em particular, nos populares.

(1) Caracterizado pela insurreição generalizada, por intermédio de permanente e insidiosa exploração de qualquer fato que possa lançar o povo contra o governo constituído.



2M.44.4,p.209|246



VICENTE PAULO DA SILVA
presidente do Sindicato de Metalúrgicos de São Bernardo do Campo

O Fracasso Cutista em Setembro

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) colheu, em setembro, mais uma derrota em sua guerra obsessiva e irracional contra o Plano Brasil Novo (PBN).

Até agora, à busca da modernidade pelo Governo contrapõe-se o sectarismo ideológico da CUT, braço sindical do Partido dos Trabalhadores (PT), que procura reverter a expectativa favorável no tocante às medidas governamentais e ao processo democrático.

O pretenso "Setembro Negro" somar-se-ia a outras empreitadas radicais caracterizadas por ações contra o patrimônio (greve na FORD/SP, em julho) e atos de sabotagem (greve dos eletricitários, em agosto).

O entendimento da conduta da CUT passa pelo conhecimento das diversas organizações comunistas nela incrustadas, que vêm buscando acirrar os ânimos da classe laboral, transformando-a em massa de manobra de seus interesses ideológicos e reduzindo-a a mero joguete de suas pretensões de mudanças abruptas da ordem institucional vigente.

Tais grupos, arautos do caos e da desordem, simulacros de partidos dentro de outro partido, vêem na redução das desigualdades sociais, buscada pelo Governo, a destruição do "caldo de cultura" que propicia o proselitismo ideológico marxista da luta de classes.

A esses organismos com vocação totalitária pouco interessa a estabilização econômica. Necessitam, para a própria sobrevivência, que se mantenham o subdesenvolvimento, a miséria, o conflito social, de modo a que continuem na cantilena arcaica da "sociedade sem classes", recentemente desmistificada no Leste europeu.

O sucesso do Plano Brasil Novo tende a ser o marco inicial da superação de um quadro sócio-econômico adverso. Devido a isso, a CUT motivou-se para o desencadeamento de um grevismo político.

Decorreu desse processo o abandono do espírito corporativista pelo qual caberia à CUT — como central sindical — defender os ganhos salariais dos trabalhadores, ficando estes em um plano secundário para que sejam priorizados interesses político-ideológicos.

As lideranças cutistas entendiam que, com a criação de um clima de instabilidade, poderiam retomar o apoio popular e tentar repetir, neste ano, os níveis de aceitação atingidos durante a campanha sucessória de 89, que levaram o candidato petista ao 2º turno.

A existência de categorias numerosas e possuidoras de poder de pressão, com data-base em setembro, veio ao encontro dos objetivos cutistas. Emanou de sua Executiva Nacional a orientação para a greve em primeira instância. Isso favoreceria à montagem de um cenário que possibilitaria ganhos políticos para o PT.

Só a cegueira ideológica da CUT, que a levou a perseguir o objetivo político de inviabilizar o Plano Collor e desestabilizar o governo, poderia explicar a sua insistência em índices de reajustes irreais e em promover greves, quando tudo indicava que este era o momento menos propício. Diversas pesquisas publicadas nos Órgãos de Comunicação Social (OCS) deixavam clara a oposição da sociedade à estratégia cutista. O governo tomou diversas medidas que se opuseram aos objetivos da entidade, tais como, uma política salarial permitindo aumentos coerentes com o combate à inflação e a tentativa, mais uma vez, de um entendimento nacional.

Por ter fechado os olhos a tudo isso, a CUT colhe, hoje, os resultados de sua insensatez. As imagens de seu divisionismo, as suas contradições e a inviabilidade do projeto político por ela operado foram mostrados, novamente, à opinião pública.

Assim, a continuidade de ações no sentido de resguardar os direitos da sociedade, esclarecer a população sobre as reais pretensões cutistas e suas conseqüências danosas para a economia nacional, tiveram sua validade ratificada. Elas demonstram que o curso tomado, pela nação, após o mês de março, não irá se modificar diante de obstáculos alicerçados em interesses espúrios, tendo em vista ser o exercício do poder, embasado nos preceitos democráticos, o propulsor do País no caminho do progresso e da justiça social.

2M.44.4, p. 130/146

Governadores

Vontade Política Enfraquece Ação do MST

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), com apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Partido dos Trabalhadores (PT) e Comissão Pastoral da Terra (CPT), dentro do programa de ocupações rurais que vem desencadeando em quase todos os Estados onde se encontra estruturado, invadiu no dia 14 Jul 90, com um grupo de aproximadamente seiscentas famílias provenientes dos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e da área, a Fazenda Nova Pontal, no Município de Teodoro Sampaio/SP, extremo Oeste do Estado de São Paulo, região conhecida como Pontal do Paranapanema, nas divisas dos Estados de Mato Grosso do Sul e Paraná.

Após ocuparem uma área no interior da fazenda, os invasores iniciaram a preparação do terreno, com a construção de obstáculos para impedir qualquer ação policial.

Em 16 Jul 90, dois Oficiais de Justiça ao comparecerem ao local, com mandado de Reitegração de Posse, expedido pelo Juiz de Direito da Comarca de Presidente Venceslau/SP, em favor dos proprietários, foram tomados como reféns pelos invasores, que passaram a fazer exigências, no sentido de permanecerem na área invadida. Naquela oportunidade, um dos líderes dos invasores chegou a declarar que: *"Os reféns só serão liberados com a presença do Governador do Estado ou do Secretário da Agricultura"* e *"se o Governo tomar a invasão como caso de polícia, vai correr muito sangue e muita gente vai morrer"*.

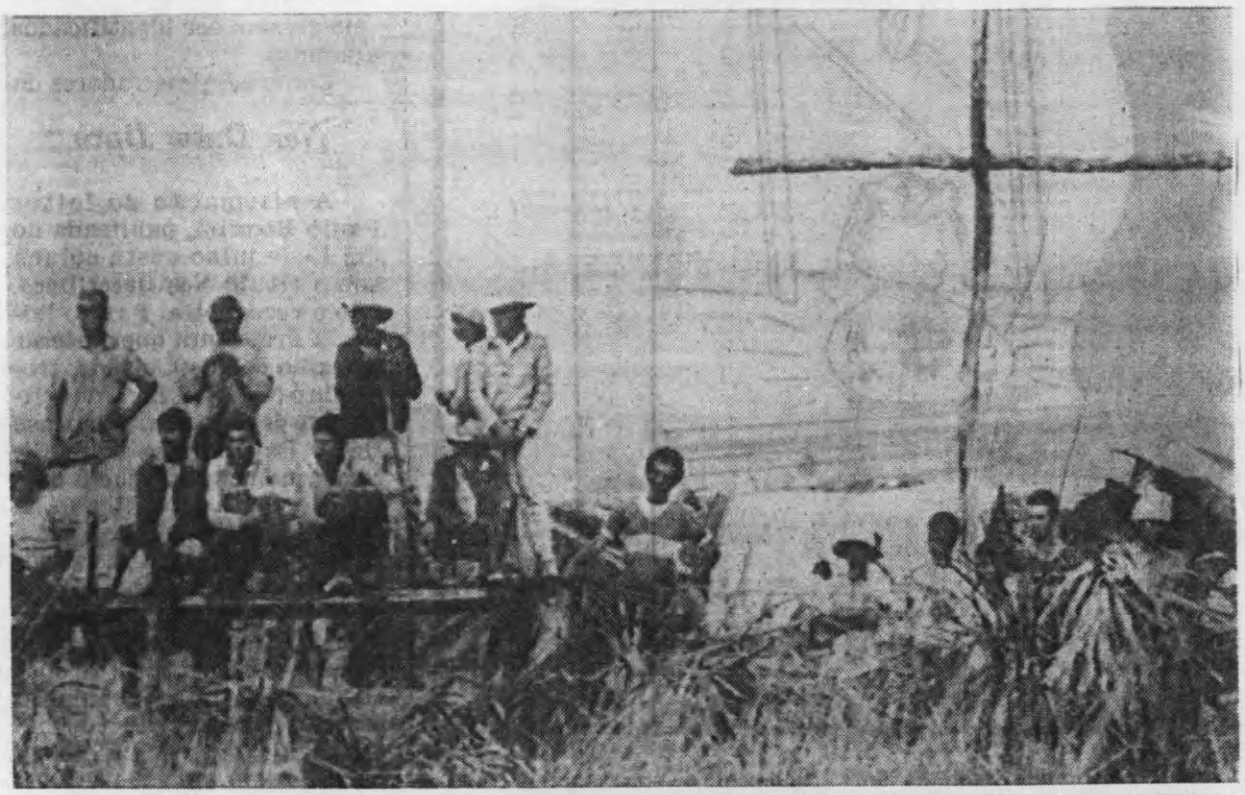
O Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), cumprindo uma determinação do Governador do Estado, deslocou da Capital uma Companhia de Choque e um Esquadrão de Cavalaria, além de reforços das cidades de Araçatuba/SP e Marília/SP, com a finalidade de cumprir o referido mandado judicial.

Após uma série de negociações, os reféns foram libertados e o Juiz local determinou, como prazo máximo para a saída pacífica dos invasores, 12 horas de 20 de julho, e que se a determinação não fosse obedecida a desocupação seria feita com o emprego da PMESP.

Em face da firme determinação das autoridades responsáveis pela manutenção da ordem pública, os invasores iniciaram a retirada da área invadida na manhã do dia estipulado, encerrando mais um impasse criado pelo MST.

O episódio ocorrido, numa área com problemas latentes de posse da terra e solucionado num prazo extremamente curto, evidenciou a ação determinada, decidida e correta como as autoridades Judiciária, Governo Estadual e PM, conduziram a questão criada, enfraquecendo assim a ação do MST na área.

Sem dúvida, constata-se que vontade política e determinação na aplicação das medidas legais são fatores de inibição à atuação do MST.



Invasores armados vigiam entrada da fazenda Nova Pontal: ação planejada durante sete meses

2M-44-4, p. 233/246

"Rasguei Minha Fantasia O Sonho Socialista Acabou" (*)

O jornalista Rodolfo Osvaldo Konder, em uma *"autocrítica"* feita à revista *Play Boy*, de julho 90, chega à conclusão de que o comunismo acabou.

Em uma digressão sentimental e literária desde a infância até a sua ***"defecção honrosa"*** das hostes comunistas, o jornalista transfere a responsabilidade de seu ingresso, nos quadros do PCB, ao seu pai — *"Minha militância teve início na adolescência. Ou melhor, na infância. Talvez antes mesmo, no útero materno, já que fui o primeiro filho gerado depois que meu pai cumpriu dois anos de cadeia política, em 1937. Tanto assim que ele me chamou de Rodolfo, em homenagem ao dirigente comunista argentino Rodolfo Ghioldi, seu companheiro de prisão"*.

Discorre sobre a tentativa de tomada do poder pelos comunistas em 1964, ocasião em que era figura exponencial da organização da Refinaria Duque de Caxias (REDUC), o fracasso do golpe comunista e o início do primeiro exílio.

De um retorno clandestino, retoma suas atividades subversivas no PCB.

Na década de 70, integra diversas Organizações de Base (OB) nos Meios de Comunicação Social (MCS), nas quais fazia parte da chamada ***"Base dos Intelectuais"*** do PCB.

Continua: *"Em 1975, foi a minha vez de usar o capuz negro e passar pela experiência estilhaçadora da tortura. Nada do que você imagina é pior do que a humilhação, a descrença, o ceticismo inevitável que ela provoca"*.

O jornalista omite deliberadamente, no episódio de sua prisão, o fato de haver delatado quarenta companheiros de subversão. Foi ele quem entregou o jornalista Wladimir Herzog, que viria a suicidar-se na prisão. Além disso, para fugir à responsabilidade pela morte de seu antigo companheiro, faz afirmações questionáveis e, mais uma vez, asila-se no exterior.

De volta ao Brasil, reintegra-se na estrutura do PCB e toma parte como membro efetivo em diversas organizações de frente do Partidão no País, tais como Associação Cultural Bertolt Brecht, Instituto Astrogildo Pereira e outros.

Em 1985, é signatário da ata que legalizou o ***"Partidão"***.

Ao final desabafa, referindo-se a seu pai: *"Você me disse que homem não chora, mas homem chora sim, ouviu? Você mentiu para mim". E aí está. Rasguei, definitivamente, meu RG ideológico, CIC, cartões de crédito, talões de bancos, carteirinhas de clubes até rótulos, etiquetas. Joguei tudo fora. E* ***rasguei a minha fantasia"***.

E, concluindo a ***"confissão"***, afirma: *"Papai Noel, decididamente, não morava no socialismo. Desculpe, mas acabou. Não deu certo. O capitalismo, revelou-se mais ágil, mais dinâmico, mais capaz de promover o desenvolvimento das forças produtivas. E de preservar os valores da democracia. Essa é a verdade.* ***A crise do socialismo é total.*** *A modernidade não passa pelo socialismo. De todos os discursos, ficou a triste conclusão:* ***"O sonho acabou"***.

(*) *Depoimento de Rodolfo Osvaldo Konder.*



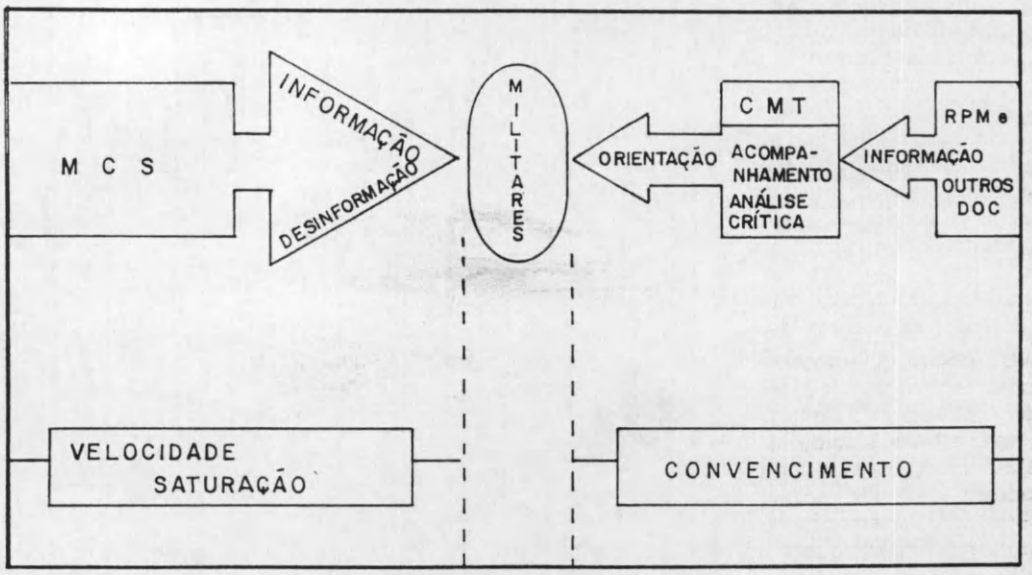
2M.44.4, p. 112/146

DIFUSÃO DO RPM

Considerando que os integrantes de nossas Organizações Militares participam, compulsoriamente, de uma Sociedade de Informação, percebe-se que o bombardeio de mensagens diárias conduzido pelos Meios de Comunicação Social (MCS) dificulta uma análise adequada dos fatos, dados e outros elementos veiculados.

Neste contexto, não raro são utilizadas técnicas de desinformação pelos manipuladores da opinião pública, com o objetivo de gerar emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução de seus objetivos específicos.

Com vistas a neutralizar tais efeitos adversos, sugere-se a difusão mais ampla possível das informações contidas neste relatório, preferencialmente, através de sua leitura (comentada) nas reuniões de Oficiais e Praças.



2M.44.4,p.113/246

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO (CIE)



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

RPM

Nº 09/90 **Mês:** SETEMBRO

EXEMPLAR: 343

CONFIDENCIAL

EMFA
GABINETE
Protocolo nº 0950 1990

ENTRADA	DESTINO
24.10.90	SUBEX

2M.44.4, p. 114/146

CRON | PROCEDÊNCIA: CIE - GAB MIN EX | Nº PROT.: 0950 | DATA PROT.: 241090

	ESPÉCIE	Nº DOCUMENTO	DATA	Nº DO EXEMP	GRAU SIGILO
1	RPM nº 09/90, de 15 Out 90				~~CONFIDENCIAL~~

ASSUNTO:- Relatório Periódico Mensal.

ANEXOS:- -X-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEX	241090				

Obs.

2M. 44. 4, p. 115/146

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*O **Relatório Periódico Mensal** (RPM) objetiva apresentar aos Chefes, Diretores e Comandantes uma síntese dos principais acontecimentos, permitindo àqueles que detêm a responsabilidade de decisão um melhor acompanhamento dos fatos, nos diferentes campos do poder, facilitando a ação de comando e a tarefa de orientar os seus subordinados.*

Apesar da classificação sigilosa atribuída ao documento (CONFIDENCIAL), é possível a utilização de trechos das matérias apresentadas, visando a atingir os objetivos acima descritos, desde que seja preservado o sigilo da fonte.

Gen Bda LUIZ ANTONIO RODRIGUES MENDES RIBEIRO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

2M. 44.4, p. 136/146

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 15 de Outubro de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 09/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... - 05/12
— O Comunismo Morreu! Viva o Comunismo!

CAMPO POLÍTICO ..... - 06/12
— Nomenklatura: a antítese da reforma
— O Partido da Libertação Proletária
— O MR-8: um novo partido político

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... - 08/12
— A Esquerda e a Universidade
— Brasiguaios: situação no Paraguai
— A CPT e o MST
— A Igreja Católica e as eleições
— MST: formação político-ideológico

DIFUSÃO DO RPM ..... - 12/12

CONFIDENCIAL

2M.44.4/p.237/246

EDITORIAL

O Comunismo Morreu! Viva o Comunismo!

Ao brasileiro médio é bem provável que a evolução rápida ocorrida no mundo, em especial no Leste europeu no tocante aos campos ideológico e econômico, seja a garantia total para que o marxismo esteja morto e sepultado em todas as latitudes e longitudes.

É provável que isso aconteça e a avaliação desse Homem médio é razoavelmente correta posto que realizada, na maioria das vezes, à luz dos dados que recebe de uma Comunicação Social que, em parcela significativa, ainda está longe do senso de responsabilidade que acompanha a argúcia e a competência dos profissionais de imprensa de outros países já desenvolvidos democraticamente.

Esquece-se ele, entretanto, de que as trasmutações históricas profundas, quando realizadas pacificamente, seguem um processo que, gradualmente, cobre as diversas etapas de um percurso relativamente longo. Assim, se a derrubada do Muro de Berlim — ato espetacular prenhe de simbolismo — é produto acabado, deve-se ao fato de ter sido realizado sobre uma obra concreta, física, palpável. Muito diferente disso é o que ocorre com a mente humana e com a psicologia das massas.

Se levarmos em conta que, durante 70 anos, nações inteiras e, em cada uma delas, gerações inteiras e sucessivas, foram trabalhadas dentro de uma ótica única de regime político-econômico, seria no mínimo leviano supor-se que, de uma hora para outra, todo o processo se desenvolvesse em sua plenitude e todas as etapas históricas fossem cumpridas em exíguo tempo como ocorreu com o exemplo citado do Muro da Vergonha. É mister que, com maior ou menor duração, as etapas sejam vencidas até que o processo se complete naquelas Nações, tomara que com elevação de espírito e em perfeita concórdia entre os diversos grupos interessados no futuro e ligados ao passado.

Constatação concreta desse fenômeno que, repetimos, é um processo histórico com suas causas e conseqüências sociológicas, nos foi dado, recentemente, pelo Partido Comunista Italiano (PCI).

O seu líder — **Achille Occhetto** *— sugeriu novo símbolo (vide ilustração) e nova denominação ao PCI que passará a ser chamado de Partido Democrático Della Sinistra (aliás uma ironia se considerarmos o significado, em português, desta última expressão) e, por ocasião da apresentação desses novos elementos declarou textualmente: "Este símbolo deverá representar a grande e robusta árvore da esquerda,* ***uma árvore antiga que pode se tornar sempre mais forte.*** *Com este símbolo, o PCI quer dizer que na grande planta da esquerda* ***nenhuma raiz deve ser cortada*** *e que na comum experência do socialismo italiano nenhuma experiência deve ser anulada e humilhada"* (grifo do CIE).

Este exemplo real deve servir de tema para a reflexão dos desavisados que, atropelados pela velocidade dos acontecimentos mundiais, esquecem-se do gradualismo do processo histórico. E, ainda mais, esquecem-se de que os reflexos dessa evolução sempre chegam com retardo considerável ao Brasil, onde os grupos de esquerda — alguns com siglas políticas registradas e, enquanto Partidos Políticos, plenamente respeitados — têm as "raízes de suas árvores" profunda e irremediavelmente mergulhadas no marxismo.

Não será por certo em um passe de mágica que os marxistas tupiniquins aceitarão e assimilarão as mudanças em curso, obviando os preconceitos e a ânsia de poder acumulados ao longo dos anos, em benefício de uma Pátria unida contra o que tanto lutaram e, pelas razões expostas, ainda vêm lutando.

Que os desavisados acompanhem o processo com a atenção e a sobriedade de análise que ele requer para que o açodamento libertário não venha a prejudicar nossa evolução como Nação e como Democracia.

2M. 44. 4, p. 238/246

Confidencial



Nomenklatura: A antítese da reforma

O dissidente soviético Michael Voslensky com a criatividade que lhe conferiu a vivência, trouxe ao público, na década de 80, uma nova visão sobre uma classe dominante existente na União Soviética. Seu livro "Nomenklatura" apresentou, pela primeira vez, o sonho maravilhoso desfrutado por uma elite que não participa do padrão de vida espartano imposto ao povo.

A classe proletária, que os comunistas apresentam como personagem central de toda a filosofia marxista-leninista, na realidade, é usada, apenas, como massa de manobra capaz de criar o clima de agitação propício à implantação de um governo de força. Tão logo se dá a tomada do poder, desencadeia-se um processo automático de depurações sucessivas e os primeiros revolucionários, aqueles mais entusiasmados e idealistas, os homens das horas difíceis e perigosas, vão sendo substituídos pelos burocratas do partido nos postos que detém o poder. O processo é histórico e vem se repetindo em todos os lugares onde o comunismo conseguiu se impor.

O próprio Lenine se encarregou de criar esta casta, quando disse: *"a classe mais progressista de todas, a classe operária, não é automaticamente aquela capaz de administrar... Para administração e instrução do partido, temos necessidade de pessoas que dominam a técnica administrativa, que tenham experiência política e econômica"*.

Passados três anos do início das reformas, a Perestroika e a Glasnost provocaram violentas mudanças nas estruturas soviéticas. Opondo-se a tudo e a todos, aquela classe privilegiada reagiu firmemente, não admitindo ver revertido o seu "Estatus quo".

Do resultado desta batalha, surda e constante, dependerá o destino da União Soviética. Caso Gorbachev e suas reformas venham efetivamente a superar os óbices desta camada social, possivelmente o mundo poderá ter um período de paz, mas, se a elite dominante conseguir atingir seu objetivo, voltaremos a ter um "comunismo conservador" que, por certo, dificultará a vida do povo mas manterá as mordomias da "Nomenklatura".

2M. 44. 4, p. 339/346

O Partido da Libertação Proletária



Os últimos acontecimentos ocorridos na URSS e no Leste europeu, decididamente, não sensibilizaram os comunistas brasileiros.

Completamente defasados no tempo, seguidores de Luis Carlos Prestes fundaram, em 15 Jan 89, o Partido da Libertação Proletária (PLP).

O PLP é uma organização marxista-leninista que prega a implantação do socialismo no Brasil por meio da luta armada.

Em seu II Congresso, realizado em setembro último, decidiu que a melhor maneira de alcançar seu objetivo de tomada do poder é por meio das lutas populares, desencadeadas após a implantação do caos provocado por uma greve geral de duração indeterminada.

Outra organização, criada também em 1989, é a denominada Reconstrução do Partido Comunista (RPC).

É igualmente radical e também defensora da luta armada para a tomada do poder, estando porém menos estruturada que o PLP, do qual difere apenas por aceitar a "via parlamentar", estando, por isso, enquistado no PDT.

O surgimento de tais organizações causa preocupação, particularmente por seu radicalismo, aliado ao fato de que parcela considerável da população brasileira acredita que o comunismo está morrendo.

O MR-8: um novo partido político

O Comitê Central do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (CC/MR-8), reunido em Belo Horizonte/MG, em Jul 90, decidiu legalizar a organização, como partido político, até o início de 1991. Delegados de todos os Comitês Regionais estiveram presentes ao denominado "Encontro Nacional pela Legalidade do MR-8", dando respaldo à decisão.

O Oito, como é mais conhecido entre as organizações de esquerda, tem suas origens no movimento estudantil. Em 1967, um grupo dissidente do Partido Comunista Brasileiro (PCB), chamado Movimento Revolucionário de Libertação Nacional (MRLN), mudou seu nome para Movimento Revolucionário 8 de Outubro, numa homenagem póstuma ao líder guerrilheiro Ernesto "Che" Guevara, morto nas selvas bolivianas, em 08 de outubro do mesmo ano.

No período de 1967-1973, essa organização tornou-se conhecida por sua forte atuação subversiva. Realizou inúmeras ações revolucionárias, tais como seqüestros, justiçamentos e assaltos a bancos e a residências. No Paraná tentou implantar, sem sucesso, uma base guerrilheira no eixo Curitiba-Cascavel. Neutralizados pelos órgãos de segurança, os militantes da organização, mesmo banidos ou foragidos, mantiveram-se ativos no exterior. A partir de 1979, fruto da anistia pelo Governo, o Oito retomou suas atividades clandestinas no País, com sua frente política atuando, infiltrada no Movimento Democrático Brasileiro (MDB), onde permanece até os dias atuais.

Em 1985, a organização legalizou-se juridicamente, registrando-se como entidade civil sem fins lucrativos.

Em 1986, o MR-8 ampliou seu espaço político, em virtude do PMDB ter eleito a quase totalidade dos governadores estaduais.

Durante o último Governo, os militantes do Oito ocuparam altos cargos públicos no Governo Federal, infiltrando-se, por exemplo, na Secretaria Especial de Habitação e Ação Comunitária da Presidência da República (SEHAC), na Legião Brasileira de Assistência (LBA), na Caixa Econômica Federal (CEF). Assim, vultosos recursos foram repassados, direta ou indiretamente, aos inúmeros empreendimentos da organização para aplicação em atividades sociais, tais como construção de casas populares, programa de distribuição de leite e outros. O desvio de parte das verbas recebidas deu-lhe suporte para expandir suas atividades.

No momento, o MR-8 está fortemente infiltrado em governos estaduais, com destaque para São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, onde diversos de seus militantes ocupam cargos nos secretariados estaduais.

A entidade está muito bem estruturada nos movimentos sociais. Sua atuação destaca-se no sindical, onde controla a Central Geral dos Trabalhadores (CGT); no educacional, possui uma entidade própria voltada para os estudantes: a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES-2), que se contrapõe à sua similar UBES-1, dominada pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B); no de mulheres, atua em todo o País, através da Confederação das Mulheres do Brasil (FMB) e de suas congêneres estaduais; no de jovens, com a Juventude Revolucionária 8 de Outubro (JR-8), cujos membros mais radicais fazem estágios na Nicarágua (Brigada do Café) e cursos em diversos outros países como em Cuba, em EL Salvador e na Líbia.

No Encontro de Belo Horizonte, Claúdio Cardoso Campos, Secretário-Geral do MR-8, fez entre outras as seguintes afirmações:

"... vamos criar um poderosíssimo partido da classe operária, que será o partido revolucionário...;"

"... o que nós queremos é o poder para a classe operária, é o poder pela revolução, ainda dentro desta geração, pois a situação está madura para isso;"

"... em 1964, estávamos num período de resistência contra a ditadura. Depois, em cinco anos, passamos da resistência para a ofensiva geral... agora eu acho que vamos passar da resistência para a ofensiva, num período muito mais curto que esse...";

"... o melhor momento para sair do PMDB será logo após sua convenção, que vai definir seu rumo, logo depois do processo eleitoral...."

As mudanças registradas no socialismo mundial, fruto da abertura soviética, não afetaram o pensamento dos dirigentes do Oito. No Encontro de Belo Horizonte, a organização reafirmou sua vocação "stalinista", onde o uso da violência e da luta armada para a tomada do poder são tidas como necessárias e imprescindíveis.

Ao registrar-se como partido político — sob o amparo das garantias constitucionais — o MR-8 será mais uma organização subversiva a trabalhar pela mudança do regime institucional e pela implantação do socialismo marxista-leninista no Brasil.

2M. 44.4, p. 220|246

A Esquerda e a Universidade

"Aliando corretamente o estudo teórico com o conhecimento dos problemas que enfrentam as universidades do país, os nossos camaradas professores, funcionários e estudantes estarão capacitados para desenvolverem um profundo e amplo trabalho de massas, quer na defesa de seus interesses específicos, como no combate às falsas teorias que pululam no meio universitário e acadêmico. Conjugando esse conteúdo com formas amplas e abertas de atuação do Partido com as massas, sem dúvida alguma consolidaremos e ampliaremos nossas organizações nas universidades e aprofundaremos nossos vínculos às massas." — Trecho do editorial do jornal "A Classe Operária", de Jun 90, do Partido Comunista do Brasil (PC do B).

O Partido Comunista do Brasil (PC do B), dentro de suas diretrizes de atuação nas Universidades, criou o **"Comitê de Empresas"**.

O Comitê de Empresas é um órgão intermediário equivalente a um Comitê Distrital, e permite ao Partido abordar a universidade como um todo, analisando o seu comportamento interno e com a sociedade.

Professores, funcionários e alunos são os alvos a serem atingidos dentro da sua meta de atuação, sendo os professores e funcionários as peças fundamentais para formar o núcleo principal do órgão, tendo em vista a permanência destes nas universidades, enquanto os alunos são temporários.

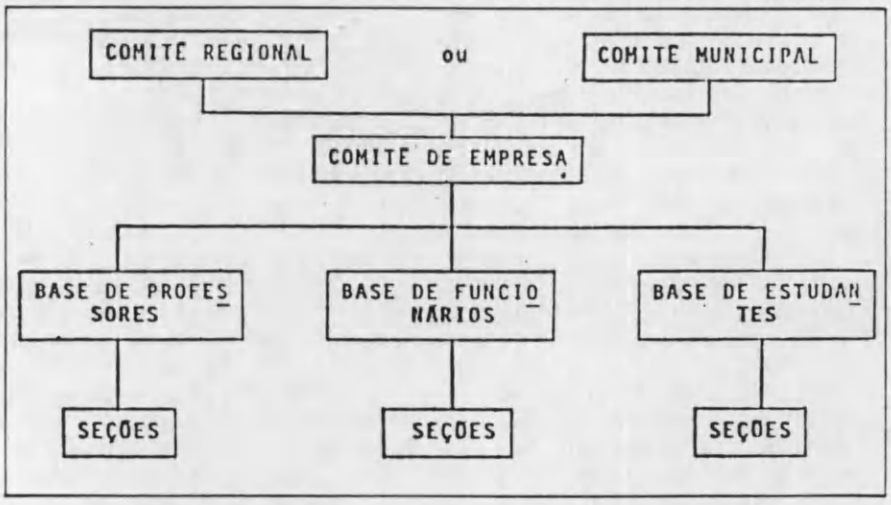
Tem como objetivo criar um fórum, nas universidades, que permita capacitar, política e ideologicamente, os militantes que atuam nessas instituições.

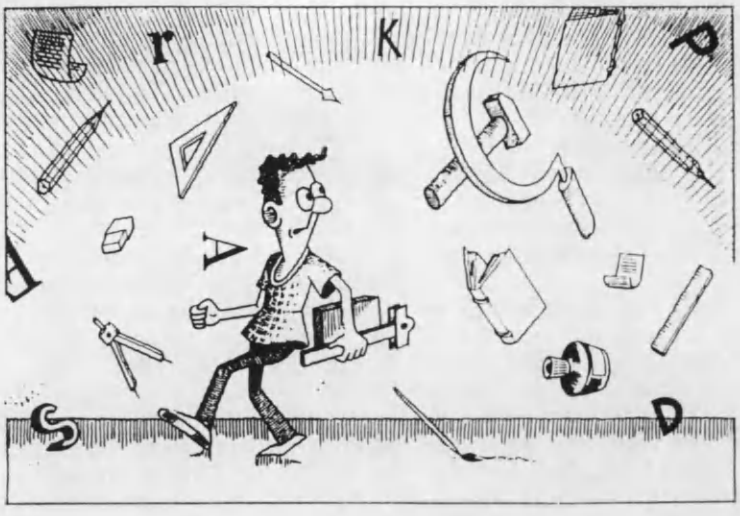
Desta forma, o Partido pretende garantir a sua presença permanente nas universidades brasileiras e doutrinar o maior número possível de novos militantes para disseminação das idéias marxistas.

O PC do B, já dominando amplamente o segmento secundarista, através da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES), a nível de Brasil e suas congêneres estaduais, volta-se, agora, com maior ênfase para o componente universitário, por natureza, mais culto e politizado.

O Comitê de Empresa deverá atuar de forma monolítica, com coesão de idéias e práticas, participando e promovendo seminários, cursos, palestras e debates, em nome do PC do B, sob sua orientação, defendendo o socialismo e a doutrina marxista leninista, buscando contrapor-se aos ataques de outras correntes e, principalmente, evitando defecções.

O gráfico do Comitê é representado pelo organograma acima:





No Estado de Goiás, o partido já possui dois comitês de Empresa em atividade — Comitê de Empresa Helenira Rezende, na Universidade Católica de Goiás (CEHR/UCG) e o Comitê de Empresa Diógenes de Arruda Câmara, na Universidade Federal de Goiás (CEDAC/UFG).

2M.44.4,p.123/246

Gen Mendes

"Brasiguaios": situação no Paraguai

A migração de brasileiros para o Paraguai teve início na década de 70, mantendo-se até os últimos anos. O contingente atual de brasileiros, denominados de "brasiguaios", é estimado em 350 mil pessoas, somente nas regiões do Departamento do Alto Paraná, Departamento de Caaguazúe e Departamento de Canendiyu, localizados na fronteira com o Brasil.

Essa migração tem preocupado ambos os governos (Brasil/Paraguai) em razão de crescente demanda de terras por parte dos camponeses paraguaios, pois a maior parte da região fronteiriça é ocupada por brasileiros, o que vem gerando tensões no meio rural, tais como:

— invasão de áreas particulares por camponeses paraguaios sem-terra;

— existência de posseiros brasileiros e paraguaios em diversas regiões;

— existência de latifúndios improdutivos, de propriedade de brasileiros, que se encontram residindo no Brasil;

— irregularidades nas escrituras de terras fornecidas a brasileiros;

— existência de brasileiros agricultores e arrendatários irregulares no país;

— desinformação dos brasileiros quanto às leis paraguaias, no que tange à migração, cidadania e propriedade;

— negligência de nacionais brasileiros em regularizar a situação no país;

— pressões, agressões e expulsões de brasileiros irregulares nas colônias agrícolas; e

— cobranças abusivas de taxas pelos órgãos governamentais do Paraguai.

A esse quadro de preocupações soma-se a expectativa sobre o projeto-de-lei elaborado pelo senador do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA), Rodolfo Gonzalez Garabelli, que propõe a criação da "Zona de Segurança na Fronteira da República".

Caso o projeto apresentado seja aprovado, uma massa considerável de "brasiguaios", ocupando atualmente essa faixa de fronteira, terá que retornar ao País, trazendo sérias conseqüências sociais e econômicas, pelo fato de ser impossível absorver, de imediato, um contingente tão expressivo, que somado aos "Sem-Terra", aqui existentes, agravará sobremaneira a situação fundiária do Brasil.

O MST, bastante atuante nas regiões Sul do Estado do Mato Grosso do Sul e Oeste do Paraná, ambas regiões de fronteira com o Paraguai, vem acolhendo elementos "brasiguaios", tem empreendido ações em conjunto e permanece aguardando o desfecho do impasse surgido, para ter seu poder fortalecido e prosseguir com as ações massivas de **Ocupar — Resistir — e Produzir.**

A CPT e o MST

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) é uma entidade jurídica de direito privado, de caráter religioso e filantrópico, sem fins lucrativos, com sede e foro em Goiânia/GO. Funciona como um organismo autônomo em sua organização e administração, vinculada à Igreja Católica, ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e tendo "um compromisso evangélico de promover a dignidade do homem e da mulher do campo, oferecendo um serviço pastoral aos trabalhadores rurais, às suas organizações e às igrejas, em nível nacional, regional ou local" (conforme seus Estatutos).

A CPT faz-se presente nas diversas regiões do Brasil, formadas com base no critério de afinidades de problemas, através dos Regionais da Pastoral da Terra. São órgãos seus: — a Assembléia Geral; o Conselho Nacional; o Conselho Diretor; e os Regionais.

Atuando desde a segunda metade da década de 70, sob forte influência da ala progressista do clero, a CPT tem estado presente de forma direta ou indireta, nas áreas do território nacional, onde é maior a incidência de conflitos agrários e prioriza o trabalho com os Sem-Terra. Em face da ocorrência de atritos em algdioceses, entre o pessoal ligado à CPT e os seus titulares, que discordavam do modo independente da sua atuação, a CNBB fez gestões e, em conseqüência, foi elaborado um Termo de Acordo entre as duas entidades sobre a natureza da CPT e seu relacionamento com a CNBB, o que provocou algumas restrições ao seu trabalho.

O Movimento dos Sem-Terra (MST) vive um período de crescimento em suas diferentes formas de atuação, inclusive, com radicalização no uso da violência. Um dos principais suportes que encontra a nível nacional, tanto material como fisicamente, é a CPT, que com sua abrangência, sua capacidade de obter recursos e seus quadros, reforça eficientemente a ação perniciosa do MST.

2 M. 44. 4/p. 222/246

Confidencial

"A Igreja Católica e as eleições"

"Se a Igreja calar, as pedras falarão".

(Dom Pedro Maria Casaldáliga Plá)

Sistematicamente, em suas alocuções, o Santo Padre João Paulo II tem condenado a atuação de bispos e padres, adeptos da Teologia da Libertação, no campo político-ideológico. Esse posicionamento está consubstanciado em documento elaborado pela Congregação para a Educação Católica do Vaticano.

No entanto, nos últimos anos, o clero "progressista", diante da permissividade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem, notoriamente, preferido desconhecer tal prática, intensificando sua atuação nefasta, eivada de idéias marxistas, em total detrimento da destinação da verdadeira Igreja: a evangelização.

Nessa ação de conscientização popular, tem desenvolvido intenso trabalho de massa e apresentado o Partido dos Trabalhadores (PT) como aquele realmente capaz de conquistar os direitos da classe "oprimida" e implantar um novo modelo de sociedade "justa, fraterna e sem classes".

Na última campanha eleitoral, essa postura se repetiu. Seguem-se alguns exemplos:

— Dirigindo sua pregação para quarenta famílias de "Sem-Terra", em São João do Piauí/PI, assim expressou-se Dom Augusto Alves da Rocha, Bispo da Diocese de Picos/PI e presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT): *"Respeito e admiro a capacidade dos pequenos se organizarem e participarem da luta por melhores condições de vida. Este é mais um ano eleitoral. Votem em candidatos comprometidos com a reforma agrária, em candidatos honestos".*

— Em São Paulo, o Centro de Assessoria ao Meio Popular (CAMPO), organismo "progressista", distribuiu às paróquias o vídeo "Olho Vivo nas Eleições de 90", que recomendava o voto nos candidatos a governador do Estado, Plínio de Arruda Sampaio (PT) e Mário Covas (PSDB), ensinando: *"Dois candidatos não merecem seu voto: Paulo Salim Maluf (PDS) e Luiz Antônio Fleury (PMDB)".*

Os "progressistas" da Arquidiocese de São Paulo valeram-se das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) paulistas para apoiar, clara e ostensivamente, os candidatos petistas, através de panfletos, mostrando o perfil do "governador ideal" e criticando as candidaturas Maluf e Fleury.

— No Sudeste do Pará, padres como Ricardo Rezende Figueira, presidente da CPT Araguaia/Tocantins, Aristides Camio e Francisco Gouriou, de Redenção/PA, valeram-se da condição de pastores para induzir os fiéis a votarem no candidato ao governo estadual, da "Frente Popular Novo Pará" (PT, PCB, PDT, PSDB e PC do B), o senador Almir Gabriel, simpatizante do PCB.

As ações de Dom Augusto Rocha, de padres e entidades ligadas à CNBB ilustram o movimento comum nos períodos pré-eleitorais, quando elementos do clero, dito "progressista", em todo o País, valendo-se do peso místico da batina e utilizando como trunfo básico a credulidade popular, escolhem, apóiam e difundem nomes de candidatos da esquerda, em especial os do Partido dos Trabalhadores.

Na adoção dessa postura "progressista", certamente encontraremos respostas à elevada falta de vocação sacerdotal constatada nos últimos anos; à proliferação de seitas e suas nebulosas doutrinas; à multiplicade das denominações evangélicas; às "igrejas eletrônicas" e, sobretudo, às numerosas evasões de fiéis.

Um dos principais suportes da Igreja Institucional, Dom Eugênio de Araújo Sales, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, sobre o assunto assim se expressou: *"O Pastor tem o dever de orientar seus fiéis para o bem comum. Sem dúvida, no plano eleitoral, constitui abuso aproveitar-se da cátedra do ensino evangélico para indicar nomes a cargos eletivos. Essa atribuição escapa a qualquer sacerdote".*

Desvirtuados de sua real vocação, dissociados da orientação da Santa Sé e afinados com os objetivos marxistas, os "progressistas" divergem substancialmente das verdadeiras pastorais da Igreja Católica Apostólica Romana.

Certamente, e por isso mesmo, apesar da intensa campanha que desenvolveram, os resultados práticos foram negativos — quer no âmbito eclesial, quer no eleitoral, haja vista as derrotas dos candidatos petistas em todo o País, particularmente, em São Paulo, maior reduto eleitoral do PT e onde Plínio de Arruda Sampaio é a ligação do Partido com o clero.

Os eleitores e as urnas mostraram o certo e o errado, o que desejam e o caminho a seguir, que não é, sem sombra de dúvida, o do pretenso "socialismo cristão" do PT.



2M. 44.4, p. 223/246

MST: Formação político-ideológica

Coerente com as diretrizes, notadamente revolucionárias, estabelecidas no seu Plano Nacional 1989/93, o MST vem desenvolvendo um intenso trabalho de formação político-ideológica de seus quadros, utilizando-se para isso dos seguintes centros de doutrinação:

Rio Grande do Sul

- Centros de Integração de Palmeira das Missões e de Ronda Alta; e
- Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), em Sarandi.

Santa Catarina

- Centros de Formação de Caçador e de Chapecó.

Paraná

- Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural, em Francisco Beltrão;
- Centro de Formação Urbana Irmã Araújo, em Curitiba; e
- Universidade Popular do Trabalho (UPT), com sede em Curitiba.

Espírito Santo

- Escola Sindical Eloy Ferreira da Silva (ESEF) e Centro de Formação de Líderes (CEFOLIR), ambos em São Mateus; e
- Centros Integrados de Formação Rural (CIER), instalados em vários municípios.

Maranhão

- Escola Padre Jósimo Tavares (EPJOTA) e Centro de Educação e Cultura dos Trabalhadores Rurais (CENTRU), ambos em Imperatriz.

No RPM Nr 06, de Jun/90, foi dado um enfoque sobre a utilização desses locais, como verdadeiros "Centros Preparatórios de Guerrilheiros". Tais indícios vêm se confirmando pelo aperfeiçoamento das inúmeras táticas utilizadas pelo MST, nas invasões, ocupações e outras ações que são empreendidas com alto grau de radicalização.

Outro aspecto a considerar é o constante deslocamento de lideranças do movimento, possuidoras de curso de formação em Cuba, na Nicarágua e na Região Sul do País, onde esses "Centros de Guerrilheiros" se encontram melhor estruturados, para as demais regiões do País, criando assim um clima generalizado de tensão no campo.

Hoje o MST é, seguramente, o segmento que mais preocupa as autoridades responsáveis pela manutenção da ordem pública. O acompanhamento cerrado de suas atividades constitui, sem dúvida, o melhor instrumento para prevenir contra possíveis surpresas decorrentes do fortalecimento político e ideológico do MST.



2M.44.4, p. 324/346

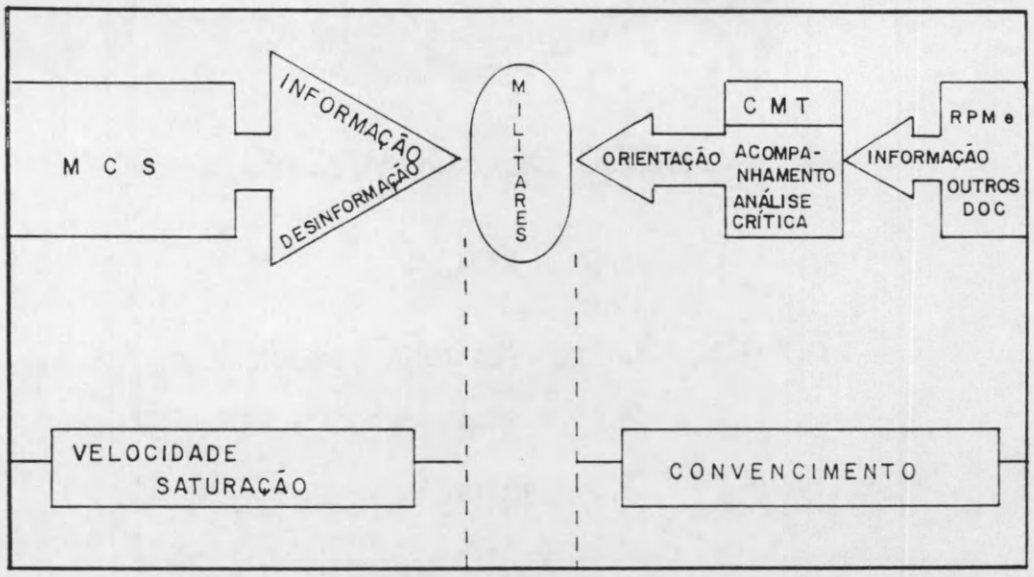
Confidencial

DIFUSÃO DO RPM

Considerando que os integrantes de nossas Organizações Militares participam, compulsoriamente, de uma Sociedade de Informação, percebe-se que o bombardeio de mensagens diárias conduzido pelos Meios de Comunicação Social (MCS) dificulta uma análise adequada dos fatos, dados e outros elementos veiculados.

Neste contexto, não raro são utilizadas técnicas de desinformação pelos manipuladores da opinião pública, com o objetivo de gerar emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução de seus objetivos específicos.

Com vistas a neutralizar tais efeitos adversos, sugere-se a difusão mais ampla possível das informações contidas neste relatório, preferencialmente, através de sua leitura (comentada) nas reuniões de Oficiais e Praças.



2M.44.4, p. 225/246

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO (CIE)

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

RPM

Nº 10/90 **Mês:** OUTUBRO

EMFA
GABINETE
Protocolo nº 1059 1990
ENTRADA | DESTINO
26/11/90 | Subex

EXEMPLAR: 343

CONFIDENCIAL

2M.44.4,p.226|246

CRON	PROCEDÊNCIA	N.o PROT.	DATA PROT.
	CIE.	1059	261190

	ESPÉCIE	N.o DOCUMENTO	DATA	N.o DO EXEMP.	GRAU SIGILO
1	RPM Nº 10/90, EXEMPLAR Nº 343 DE OUTUBRO.				CONFIDENCIAL.

ASSUNTO:— -X-

ANEXOS:— X-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEx	261190				

Obs.

2M.44.4, p. 127/146

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*O **Relatório Periódico Mensal** (RPM) objetiva apresentar aos Chefes, Diretores e Comandantes uma síntese dos principais acontecimentos, permitindo àqueles que detêm a responsabilidade de decisão um melhor acompanhamento dos fatos, nos diferentes campos do poder, facilitando a ação de comando e a tarefa de orientar os seus subordinados.*

Apesar da classificação sigilosa atribuída ao documento (CONFIDENCIAL), é possível a utilização de trechos das matérias apresentadas, visando a atingir os objetivos acima descritos, desde que seja preservado o sigilo da fonte.

Gen Bda Luiz Antonio Rodrigues Mendes Ribeiro

Gen Bda LUIZ ANTONIO RODRIGUES MENDES RIBEIRO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

2M.44.4, p. 128/146

CONFIDENCIAL

Gen Mendes

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 16 de Novembro de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 10/90

ÍNDICE

EDITORIAL ..... - 03/10
– "Socialismo do Futuro"

CAMPO MILITAR ..... - 04/10
– Ações contra instalações e próprios nacionais

CAMPO POLÍTICO ..... - 05/10
– Para onde vai o Partidão?
– PT: Derrota ou vitória?

CAMPO PSICOSSOCIAL ..... - 06/10
– A Convergência Socialista e a serenidade nas greves
– A política de formação sindical
– A "paz" socialista
– "O sínodo da liberdade"

REPENSANDO O COMUNISMO ..... - 09/10

DIFUSÃO DO RPM ..... - 10/10

CONFIDENCIAL

2M.44.4, p. 329/346

Geu Mendes

EDITORIAL

"Socialismo do Futuro"

A "glasnost", a "perestroika" e os ventos liberalizantes que sopraram no Leste europeu têm desnorteado as ideologias comunistas, as quais, ao longo dos últimos 71 anos, buscam ascender ao poder, baseadas nos postulados e dogmas clássicos do marxismo científico — luta de classes.

Derrotados, os comunistas de linha ortodoxa — PCUS e seus vassalos — e os seguidores da Internacional Socialista (IS) pretendem reunir-se de 16 a 18 de dezembro de 1990, em Sevilha/Espanha, para iniciar o processo de fusão desses dois movimentos que, nos últimos anos, foram inconciliáveis mas também inevitáveis pontos de referência para quase todos os partidos e grupos de esquerda.

A iniciativa no plano internacional vai repercutir forçosamente no cenário político-partidário brasileiro, entre outras razões, por ser um dos convidados para o encontro em Sevilha um senador brasileiro e pela existência, entre nós, de vários políticos ligados a ambas ideologias.

*O movimento de fusão já tem uma denominação provisória — "**Socialismo do Futuro**" — e é presidido por um nome de pesado calibre na Internacional Socialista: Alfonso Guerra, primeiro vice-presidente do governo espanhol.*

*Este movimento, iniciado na Europa, desenvolve um esforço de unificação de todas as correntes de esquerda, sob a bandeira da "**social-democracia**", na medida em que **comunismo** se tornou, na atualidade, palavra maldita e fora de moda.*

No Brasil, ainda que de modo sutil, os partidos socialistas — PDT, PSDB e o PCB já iniciaram discussões nesse sentido, na busca de um novo espaço partidário, com o objetivo de congregar, no Parlamento Nacional e fora dele, todas as correntes que se proclamam social-democratas.



Os articuladores brasileiros desse projeto político-ideológico acreditam que elementos do PMDB e PSB, também, engrossariam as fileiras do movimento, porém consideram que o PT, por seu radicalismo exacerbado, dele se auto-excluiria.

É sabido que a esquerda brasileira, após a queda do "Muro de Berlim", está à procura de um novo visual para se apresentar perante a sociedade brasileira.

Apesar das reformulações em processo, é preciso não esquecer que os marxistas tupiniquins, há 68 anos buscando alcançar o poder em nosso País, ainda não externaram uma sincera disposição de renunciar ao "ultrapassado socialismo real" e mantêm seus objetivos para a implantação, entre nós, de uma ditadura do proletariado.

O momento é de reflexão, análise e acompanhamento. Quem sabe os marxistas brasileiros não encontrarão no "Socialismo do Futuro" uma nova identidade, uma nova tábua de salvação para esconder seus reais propósitos!

2M.44.4, p. 230/246

Gen Mendes

CAMPO MILITAR

Ações contra instalações e próprios nacionais

Os quartéis, depósitos, vilas militares, campos ou áreas destinadas à instrução, hospitais, viaturas militares ou mesmo o próprio militar podem se tornar alvos de interesse de pessoas ou grupos de pessoas.

Os objetivos dessas ações podem também variar. Roubo de armas e/ou munições, furto de bens pessoais, de medicamentos, invasão de campos de instrução por grupos de "grileiros", desavenças pessoais ou interesse em denegrir a imagem da Força são as mais comuns.

As informações que fluem dos Comandos Militares de Área mostram que ao longo do ano de 1990, até setembro, ocorreram cento e vinte e duas ações contra instalações militares e próprios nacionais. Em 1989, no mesmo período considerado, foram registradas cento e sessenta e sete ações.

O fiel cumprimento das normas de segurança estabelecidas em todos os escalões e a pronta ação do pessoal de serviço, com certeza, têm sido os motivos do decréscimo dessas ações e do fracasso dessas tentativas.



2M. 44. 4, p. 231/246

CONFIDENCIAL

Gen Mendes

CAMPO POLÍTICO

Para Onde Vai o Partidão?

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) passa por um momento dos mais difíceis desde sua criação.

Seriamente atingido pelos acontecimentos ocorridos na URSS e no Leste Europeu, o Partido dividiu-se em três correntes:

— a primeira, defensora instransigente das idéias do líder soviético Mikhail Gorbatchev, quer um "*socialismo moderno ou humano*";

— a segunda, defende a volta ao chamado socialismo científico, que acaba de ser derrubado na Europa; e

— a terceira, que aposta numa transformação rumo à Social — Democracia, incluindo a troca do nome e do símbolo do Partido.

Para aprofundar a crise, o resultado das eleições de 03 Out não concretizou as pretensões legislativas pecebistas. O recado recebido das urnas foi bem claro. A eleição de apenas três deputados, mesmo número da atual bancada, fez com que o PCB perdesse até o direito de liderança na próxima legislatura.

Em Mai 91, o Partidão pretende realizar seu IX Congresso, quando se discutirá a abertura do partido "***para uma nova inspiração, novos intereses e novas vontades transformadoras***". Aquele fórum de debates tende a ser dos mais tumultuados, tendo em vista que cada uma das três correntes tentará impor-se às demais, tornando-se factível supor-se venha a ocorrer mais um "racha" em suas fileiras.

PT : Derrota ou Vitória?

Apesar do aparente fracasso, após ter quase chegado ao poder nas eleições presidenciais de 89, o Partido dos Trabalhadores (PT) obteve, no pleito de 90, resultado que pode ser considerado favorável em termos de representatividade na Câmara e Senado. Além desses aspectos, a maior comemoração do partido, porém, é pelo crescimento em termos nacionais.

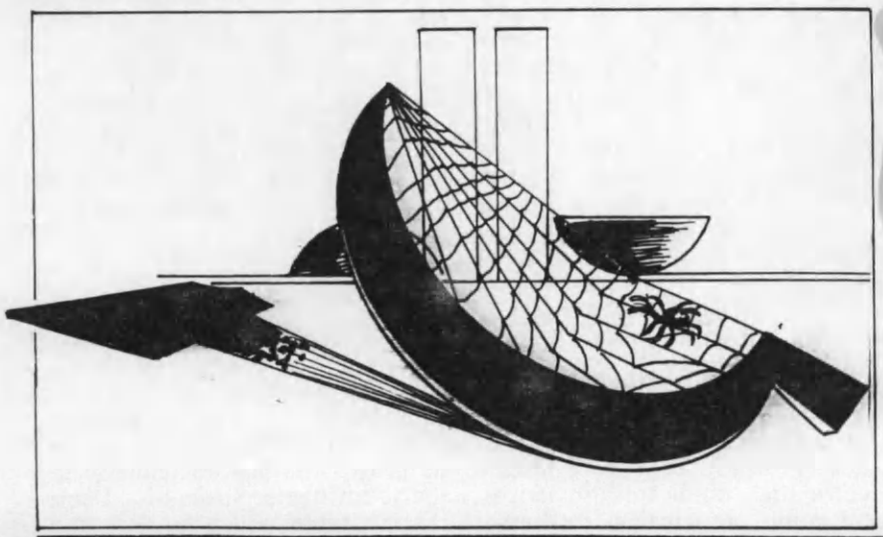
O PT dobrou a sua bancada federal, que de dezesseis deputados, em quatro Estados, chegou a trinta e quatro em onze.

As bancadas estaduais praticamente dobraram: de trinta e nove deputados em treze Estados, o PT passou a oitenta em vinte e quatro Estados, o que significa representantes em praticamente todas as Assembléias Legislativas do País.

A nacionalizacão do PT fica evidenciada quando se avalia as bancadas anteriores. Em 1982, dos oito deputados federais eleitos, seis eram de São Paulo (quase 100%). Em 1986, dos dezesseis deputados, oito eram de São Paulo (50%). Hoje, dos trinta e quatro deputados eleitos, apenas dez são de São Paulo (29%).

Além deste resultado, o PT conseguiu eleger o seu primeiro Senador, e, ainda, disputa os governos do Acre e Amapá, no 2º turno.

Apesar de alguns líderes considerarem que o desempenho do partido nas urnas poderia ter sido melhor, o resultado foi positivo e acena para a continuação do seu projeto de implantação progressiva do socialismo no Brasil.



Assistimos, desse modo, a entrada, em 1991, de um PT mais forte e mais radical, sem contudo ter ainda definido o tipo de socialismo que postula — apesar desta agremiação já haver completado o seu décimo ano de existência.

É importante ressaltar, que a eleição de trinta e quatro deputados federais, representa um significativo aumento na capacidade de influenciar as decisões do Congresso Nacional. Este peso deverá se fazer presente por ocasião da revisão constitucional em 1993, próximo objetivo político do partido.

CONFIDENCIAL

2M.44.4, p. 232/246

Geu Mendes

A Convergência Socialista e a Serenidade nas Greves

Os funcionários do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro entraram em greve no dia 23 de outubro do corrente ano. Embora sejam trabalhadores como tantos outros existentes no País, o que torna essa greve merecedora de atenção é que aqueles que se encontram na posição de patrões — os diretores do sindicato —, militantes da Convergência Socialista (CS), uma das tendências trotskistas do Partido dos Trabalhadores (PT), acusam a oposição de estar por trás do movimento, dando sustentação política à paralisação das atividades da entidade. *"Trata-se de uma greve política com fins eleitoreiros"*, afirma um dos diretores; outro garante que o atendimento das reivindicações *"faria com que todo o dinheiro arrecadado fosse desviado para o pagamento dos funcionários"*.

Os militantes da CS que fazem parte da diretoria do sindicato pediram **serenidade aos grevistas**, evidenciando uma postura completamente diferente daquela adotada em relação a outros movimentos grevistas por eles estimulados ou apoiados.

Como tendência interna do PT, a CS está na oposição ao Governo Federal. Nos documentos da organização são estabelecidas as diretrizes para a ação de seus militantes que atuam no Movimento Sindical. Elas orientam para o uso das greves visando a desestabilizar o Governo Federal.

Sem dúvida,a CS tem preconizado a *"greve política com fins eleitoreiros"*.

Ao declarar que o atendimento das reivindicações *"faria com que todo o dinheiro arrecadado fosse desviado para o pagamento dos funcionários"*, o militante da CS demonstra compreender que as despesas dependem da receita. Mas durante a última greve ocorrida na Companhia Siderúrgica Nacional, a CS ainda não se preocupava com essa regra elementar e trabalhou pelo prolongamento do movimento, com prejuízos para os trabalhadores e a empresa.

Causa estranheza, entretanto, o pedido de serenidade aos funcionários do sindicato. A sociedade brasileira ainda tem bem vivas as imagens da violência empregada nas greves de Mar/89 na Siderúrgica Mannesmann, em Belo Horizonte/MG, na Belgo-Mineira e na SID Eletrônica e Microcomputadores, em Contagem/MG. As três greves têm como ponto em comum, além da violência, o fato de o Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, em Minas Gerais, que congrega os trabalhadores das três empresas, ser dirigido por militantes da CS. Definitivamente, a Convergência não se caracteriza pela serenidade na direção de movimentos grevistas. Casa de ferreiro, espeto de pau.

A Política de Formação Sindical

A política de formação sindical constitui-se em instrumento estratégico idealizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) para consolidação da entidade, propugnadora do sindicalismo classista e de massa.

A formação de quadros torna-se fundamental para que a CUT realize, como pretende, um salto de qualidade, passando de uma referência, movimento ou mera articulação de sindicatos, para tornar-se uma central classista efetiva, avançando para uma nova organização sindical pela vontade política de suas lideranças e dirigentes.

A implementação dessa estratégia, consoante com as dimensões continentais do País e as suas diversidades regionais, levou à necessidade de introdução no cenário laboral de instrumentos ou escolas de formação, tais como: no Sudeste — Instituto Cajamar (INCA), em São Paulo; e 7 de Outubro, em Belo Horizonte/MG e no Nordeste — Escola Quilombo dos Palmares (EQUIP), em Recife/PE e, em fase de implantação, no Norte, Escola Sindical Norte, em Belém/PA e no Sul — Escola Sul, em Florianópolis/SC.

Tais atividades são coordenadas pela Secretaria Nacional de Formação (SNF), orgânica da CUT, que nelas injeta o componente político-ideológico, evidenciado pelo estabelecimento, nos diversos currículos escolares, do conflito social levado ao extremo da luta de classes.

A par desse aprendizado regionalizado e/ou nacional, cabe destacar, ainda, um intercâmbio regular de formação de dirigentes com a Central dos Trabalhadores de Cuba, com o Conselho Central dos Sindicatos Tchecos, com o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, bem como participação em cursos em sindicatos italianos, evidenciando apoios financeiros e, principalmente, político-ideológicos.

Assim, julga-se relevante ressaltar que os ideólogos da CUT consideram importante a transformação das classes populares em sujeitos políticos, desde os locais de trabalho, aperfeiçoando-os nas escolas de formação, de modo a capacitá-los como agentes de mudança radical da sociedade, visando à implantação do seu projeto político, como braço sindical do Partido dos Trabalhadores (PT), que possibilite "a revolução dos operários para derrotar o Estado capitalista".

Da forma à ação, cada vez mais ratifica-se a necessidade de acurado acompanhamento dessas atividades, consideradas às vezes de somenos, mas potencialmente capacitadoras de brusca ruptura do tênue tecido social em que se sustenta a Democracia vigente.

2M. 44. 4, p. 133/146

Geu Mendes

A" paz" socialista

A educação não é, nunca foi e não será neutra; a educação é sempre um ato político.

(Paulo Freire)

Inseridas no contexto do permanente processo subversivo brasileiro, avulta a importante participação das entidades de apoio aos Movimentos Populares (Mvt Pop), conhecidas, a maior parte delas, como Organizações Não Governamentais (ONG). Estas, abaladas financeira e economicamente com a edição do Plano Brasil Novo, lentamente têm mostrado que já se encontram, de novo, em condições de realizar o seu principal trabalho: apoiar os Mvt Pop na busca de " uma nova sociedade", ou seja, "uma sociedade sem classes, sem oprimidos e opressores" (1). Enfim, uma sociedade socialista, do utópico e já decadente, embora ainda atuante, comunismo internacional (2).

No presente, dentre as principais ONG encontra-se o Serviço de Justiça e Não Violência (SERPAJ-Brasil), ligado ao clero "progressista" e filiado ao SERPAJ-América Latina (SERPAJ/AL), entidade que congrega onze dessas organizações no Continente Sul-Americano e possui uma representação na Europa.

Entretanto, apesar de existir há mais de doze anos, somente nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte (ANC) o SERPAJ-Brasil veio a mostrar o seu potencial de mobilização, tornando-se o principal articulador em prol da criação do Serviço Alternativo, em contraposição ao Serviço Militar Obrigatório, para aqueles que alegarem objeção de consciência. Sendo vencedora em seus propósitos, essa ONG conseguiu que o Serviço Alternativo viesse a compor o Art 143, parágrafo 1º, da Constituição Federal. Como esse artigo ainda depende de regulamentação, esperando-se que demore, portanto, algum tempo para ser implementado, o SERPAJ-Brasil tem envidado esforços no sentido de manter vivo esse tema. Para tanto, utiliza-se — além de sua própria revista semestral —, de diversos meios de comunicação social e de todos os espaços disponíveis, inclusive no Congresso Nacional. Mas, não param aí as pretensões dessa entidade. Aproveitando-se de 1990 haver sido escolhido pela Assembléia Geral das Nações Unidas como o Ano Internacional da Alfabetização, o SERPAJ-Brasil está atuando decisivamente nessa área, preocupando-se, numa primeira fase, na formação de educadores para o processo de erradicação do analfabetismo nacional dentro do prazo de dez anos, segundo o planejamento até agora realizado. Para tanto, pretende valer-se do Sistema Paulo Freire de Alfabetização (3), contando com a participação de "educadores para a paz", oriundos do ensino formal e da educação popular (4).

Assim, pelas atividades atualmente desenvolvidas pelo SERPAJ-Brasil, seria pouco prudente não concluir que os objetivos dessa entidade são bem mais profundos e amplos do que simplesmente aproveitar o êxito inicial obtido na ANC. Tudo indica que o Serviço Alternativo esteja inserido num contexto maior que envolva a sociedade como um todo, desde a escola primária até a fase adulta, de tal forma que sejam questionadas a validade do Serviço Militar Obrigatório num primeiro plano e, como pano de fundo, a existência das Forças Armadas como instituições nacionais necessárias.

Por serem o baluarte contra as investidas estranhas aos princípios democráticos brasileiros, as nossas Forças Armadas e, em particular, o Exército, constituem permanentes óbices aos propósitos das ONG, e, assim sendo, tornam-se alvo de insidiosas manifestações, visando a enfraquecê-las e desgastá-las perante a opinião pública. Mal sabem as ONG que essas ações cada vez mais fortalecem a classe militar, zelosa e consciente de seus deveres.

Que o diga a história!

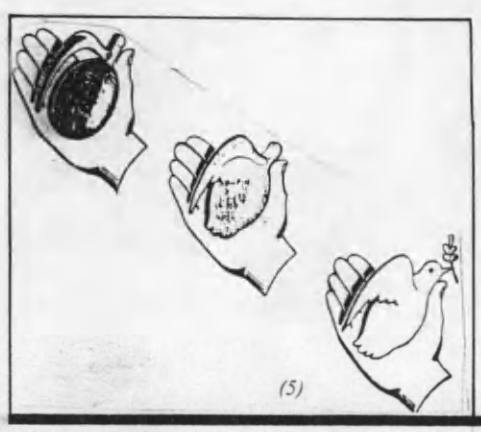
(1) Revista do SERPAJ-Brasil, nº 2, 1990, página 08.

(2) Comunismo: doutrina que prega a socialização de todos os meios de produção, a abolição das classes sociais e a supressão do Estado.

(3) Paulo Reglus Neves Freire é marxista e atual Secretário Municipal de Educação de São Paulo.

(4) A Educação Popular se define fundamentalmente por seus objetivos: fazer educação comprometida com os interesses históricos das classes populares; fortalecer a consciência de classe e o poder popular; reforçar a luta de classes populares na construção do socialismo. (Centro de Assessoria Multiprofissional-CAMP, Porto Alegre/RS).

(5) Gravuras da Revista SERPAJ-Brasil.



(5)



(5)



(5)

2M. 44. 4, p. 334/346

Gen Hendes

"O Sínodo da Liberdade"

Precedida por intensa preparação e de grande mobilização, os católicos de todo o mundo realizaram em Roma/Itália, de 30 Set a 28 Out 90, a 8ª Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Os Sínodos existem há vinte e cinco anos e surgiram quando da realização do Concílio Vaticano II. Naquela ocasião, acolhendo proposta emanada dos conciliares, o Papa Paulo VI, em decreto, estabeleceu, por intermédio da "Apostólica Sollicituto", a criação de um Conselho Permanente de Bispos, submetidos diretamente à autoridade pontifícia, para representar a Igreja Universal e ajudá-lo, com seu aconselhamento, em suas decisões.

O Sínodo é um colegiado composto por representantes das conferências episcopais de cada país, em número proporcional ao total de seus membros, por cardeais da Cúria Romana, por bispos Superiores Gerais, por outros nomeados pelo Papa, por presbíteros e irmãos leigos, além de peritos, especialistas nos assuntos em pauta. Trata de temas específicos, não tendo função legislativa e destinando-se, exclusivamente, a examinar e apresentar proposições para elaboração de documentos pontifícios, em especial — as Exortações.

Nesta última Assembléia foram abordados, dentre outros assuntos, a formação eclesial dos futuros padres — prévia à ordenação presbiterial — e a continuidade e permanência da orientação clerical aos já ordenados, no exercício do ministério, com o objetivo de corrigir desvios, como da militância político-social de seminaristas e padres da América Latina, além de apresentar, ao Papa, colaborações no sentido de referendar o acerto de tais medidas.

Mas, nem todos os prelados, infelizmente, têm aceitado a orientação papal, insistindo em não priorizar e aprofundar a ação evangelizadora, cerne verdadeiro da Igreja Católica. Nesses incluem-se os adeptos da Teologia da Libertação, "progressistas" que, nos debates, preferem tentar a inserção de temas ideológicos.

Nesta Assembléia, alguns aspectos desse jaez, foram rechaçados. Dentre esses, ressalta-se a abolição do celibato clerical '- rejeitada por 95% dos votos —, a ordenação de "viri probati" (1) e a defesa da formação dos seminaristas em "casas de formação" nas periferias de cidades e regiões rurais, e não nos seminários, com dedicação quase que exclusiva a trabalhos de cunho político-social.

Como afirmou o bispo de Anápolis/GO, Dom Manoel Pestana Filho, ao referir-se ao intenso trabalho de massa "progressista" realizado por aqueles que, na ação pastoral, insistem em pretender formar idéias entre os fiéis de que o primordial é trabalhar por uma sociedade mais justa, mais igual, socialista: *"o paraíso que acenam, tentadores, inconscientes ou embriagados de orgulho e infalibilidade, esgaravatando as injustiças, os recalques, a inveja, a cobiça e as misérias do Ocidente os leva à condição de mascates da libertação..."*

O não acolhimento de suas propostas revolucionárias, neste Sínodo, constitui, indubitavelmente, nova e fragorosa derrota desses "mascates" e reafirma a livre expressão do pensamento religioso, isento de pressões ideológicas, configurando-o, sobretudo, como "O Sínodo da Liberdade".

(1) Homens maduros, casados ou não, que podem exercer o sacerdócio como diáconos, mas não podem ministrar a Eucaristia.

Igreja "Progressista": Figuras da contradição e da insubordinação teológica — não acolhidas no encontro sinoidal.



Luiz Antonio Marcondes, o padre Ticão



Frei Betto



Padre Reginaldo Veloso



O teólogo Leonardo Boff



Dom Pedro Casaldáliga



Padre Ladislau João da Silva

2M. 44.4, p. 235/246

Geu Mendes

Repensando o Comunismo



"Para mim, ser comunista significa fidelidade à idéia socialista, ao socialismo democrático como ideal. Aqui e no exterior, existem aqueles que nos aconselham a jogar fora a idéia socialista. Sou categoricamente contrário a isso. A idéia socialista tem raízes profundas na cultura da humanidade. Seu surgimento e desenvolvimento foi condicionado pelas contradições objetivas da história que ninguém pode eliminar. A idéia socialista não exclui nem a economia de mercado nem a democracia parlamentar, nem a liberdade e os direitos do homem. Para nosso povo, a renúncia à idéia socialista equivaleria a um insulto à memória dos feitos heróicos"

Mikhail Gorbatchev - Out 90



"A nova era exige uma nova reafirmação do mesmo conceito de socialismo, um rompimento definitivo com tudo que vinculou esse conceito ao sistema de ordens e de comandos e ao estilo de Stalin."

Mikhail Gorbatchev - Nov 90



"As esquerdas estão diante do desafio de repensar sua trajetória e elaborar um novo projeto político internacionalista, capaz de ser uma alternativa tanto ao modelo do socialismo real exaurido, como do Estado Social-Democrata, limitado por não viabilizar a ultrapassagem do capitalismo".

Roberto Freire - Nov 90

2M. 44. 4, p. 136/146.

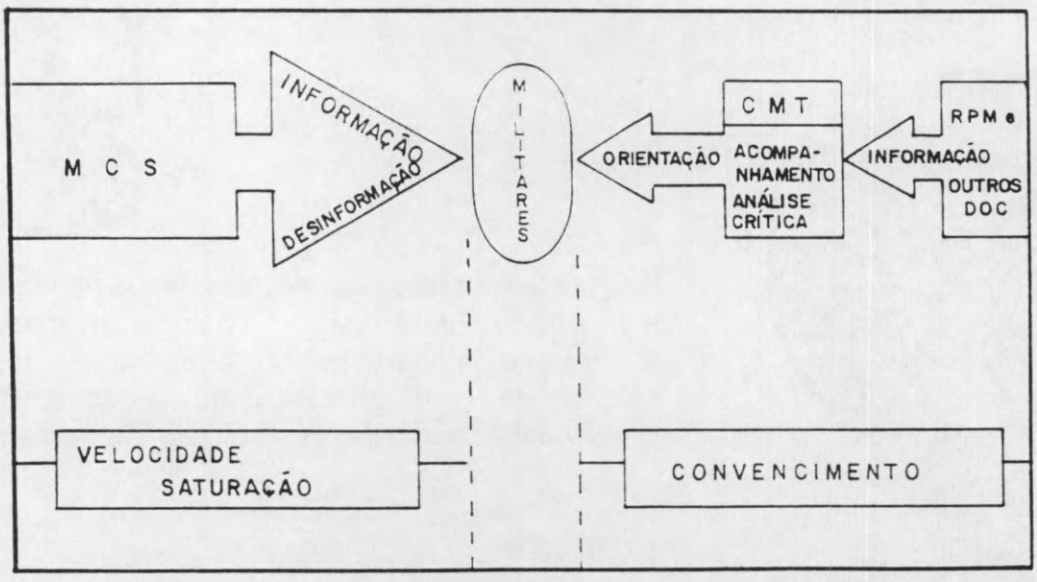
Gen Mendes

DIFUSÃO DO RPM

Considerando que os integrantes de nossas Organizações Militares participam, compulsoriamente, de uma Sociedade de Informação, percebe-se que o bombardeio de mensagens diárias conduzido pelos Meios de Comunicação Social (MCS) dificulta uma análise adequada dos fatos, dados e outros elementos veiculados.

Neste contexto, não raro são utilizadas técnicas de desinformação pelos manipuladores da opinião pública, com o objetivo de gerar emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução de seus objetivos específicos.

Com vistas a neutralizar tais efeitos adversos, sugere-se a difusão mais ampla possível das informações contidas neste relatório, preferencialmente, através de sua leitura (comentada) nas reuniões de Oficiais e Praças.



2M.44.4.p.137/146

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

GABINETE DO MINISTRO

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO (CIE)

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

RPM

Nº 11/90 **Mês:** NOVEMBRO

EXEMPLAR: 343

CONFIDENCIAL

2M.44.4,P.138/146

EMFA
GABINETE
Protocolo nº 1150 1990

ENTRADA	DESTINO
02.01.91	ASS'ST. SUBEX

CRON | PROCEDÊNCIA: CIE/GAB MIN EX | N.o PROT.: 1150 | DATA PROT.: 020191

ESPÉCIE	N.o DOCUMENTO	DATA	N.o DO EXEMP	GRAU SIGILO
1 RPM	Nº 11/90	de 20 Dez 90		CONFIDENCIAL

ASSUNTO:- Relatório Periódico Mensal, exemplar nº 343.

ANEXOS:- -X-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
Assist	02/01				
SUBEX	91				

Cbs.

2M.44.4,p.139/146

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*O **Relatório Periódico Mensal** (RPM) objetiva apresentar aos Chefes, Diretores e Comandantes uma síntese dos principais acontecimentos, permitindo àqueles que detêm a responsabilidade de decisão um melhor acompanhamento dos fatos, nos diferentes campos do poder, facilitando a ação de comando e a tarefa de orientar os seus subordinados.*

Apesar da classificação sigilosa atribuída ao documento (CONFIDENCIAL), é possível a utilização de trechos das matérias apresentadas, visando a atingir os objetivos acima descritos, desde que seja preservado o sigilo da fonte.

Gen Bda LUIZ ANTONIO RODRIGUES MENDES RIBEIRO
Chefe do Centro de Informações do Exército

2M.44.4,p:240/246

CONFIDENCIAL

Gen Mendes

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 20 de dezembro de 1990

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 11-12/90

EDITORIAL **03/08**
- Movimento dos Sem-Terra e Sem-Teto

CAMPO MILITAR **04/08**
- Furto, Roubo ou Extravio de Armamento Militar

CAMPO POLÍTICO **04/08**
- MR-8: Recordando as Origens
- Para Onde Vai a OQI?

CAMPO PSICOSSOCIAL **06/08**
- A Condução do Movimento Sindical (MS)
- Narcotráfico: A Grande Ameaça
- O Movimento Operário e Sindical e as Eleições de 90

CONFIDENCIAL

2M.44.4, p. 143/146

Geu Mendes

EDITORIAL



Manoel Boni: Militante *trotskista*

Movimento dos Sem-Terra e Sem-Teto

O Brasil assiste, com preocupação, à crescente onda de invasões coordenadas, a nível nacional, por militantes de organizações radicais de esquerda que dirigem o Movimento dos Sem-Terra e Movimento dos Sem-Teto.

A radicalização político-ideológica, principal tempero das ações desses movimentos, sob orientação tática de indivíduos possuidores de cursos de especialização em Cuba, Nicarágua, China, Angola e Moscou vem causando inúmeras vítimas, fruto de confrontos provocados propositalmente e que vêm-se tornando verdadeiras escaramuças, onde são empregadas condutas típicas de guerrilha.

No período de 65 a 71, as organizações comunistas, então existentes, recrutavam no Movimento Estudantil, particularmente entre jovens universitários, a massa humana necessária para atuar nas ações de terrorismo, assaltos, seqüestros e no trabalho de massa que, na época, era bastante incipiente.

Hoje, vinte anos depois, a subversão vem trabalhando em novos alvos para a conquista ideológica, envolvendo segmentos extremamente carentes, de nível cultural muito baixo e suscetíveis ao fanatismo, uma vez conquistados. São, via de regra, pessoas puras, ingênuas.

*Manoel Boni, militante da organização trotskista denominada Tendência por um Partido Operário Revolucionário (T-POR) e um dos principais líderes do último conflito envolvendo invasão de terra em Diadema/SP, declarou a uma jornalista que, no seu entender, somente existem duas instituições que merecem respeito: a IV Internacional e o Cristianismo. E não é por acaso que a ideologia e a religião foram citadas como elementos básicos pelo referido militante. Hoje, são parte da estratégia marxista utilizada na organização dos movimentos revolucionários modernos. Sua esposa, Helita Rodrigues Costa, também militante da T-POR, foi mais direta e contundente em suas colocações: "**Somos partidários da ação direta, da destruição da burguesia através das armas**", caracterizando o objetivo dessas organizações radicais.*

Os Movimentos dos Sem-Terra e dos Sem-Teto devem continuar merecendo especial atenção e acompanhamento pelo SIE, tendo em vista sua elevada capacidade em promover conflitos e por envolver significativa parcela da população carente, presa fácil da manipulação por grupos radicais de esquerda e da Igreja Progressista.

2M.44.4,p.142/146

Guimendes

CAMPO MILITAR

Furto, Roubo ou Extravio de Armamento

No corrente ano, em uma de nossas Unidades, ao ser constatado o desaparecimento de uma pistola 9mm, seu Comandante determinou, imediatamente, o início das averiguações oficiais, a fim de recuperar o referido armamento.

Na apuração do fato, a arma foi encontrada em poder de um elemento civil que prestava serviços de pintura e de recuperação dos telhados na Unidade.

As Diretrizes para Proteção contra Ações Adversas, Portaria Ministerial nº 053 - Confidencial, de 10 de novembro de 1989, estabelecem que:

"Deverá ser enfatizada a necessidade de se exercer rigoroso controle sobre o acesso ao interior das Organizações Militares por pessoas ou viaturas, em grupos ou isoladas, bem como sua circulação e trânsito no interior das mesmas. Deve-se atentar, em especial, para as viaturas de entrega de gêneros, prestadoras de serviços e de visitantes".

A observação desta e de outras recomendações afins, contribui para reduzir a possibilidade de furto, roubo ou extravio de armamento e de outros materiais.

CAMPO POLÍTICO

MR-8 : Recordando as Origens

"... em 1964 estávamos num período de resistência contra a ditadura. Depois, em cinco anos, passamos da resistência para a ofensiva geral. Assim, se você decide a tática correta, o acúmulo de forças é muito rápido... no caso agora eu acho que nós vamos passar da resistência para a ofensiva num período muito mais curto que esse..." (Cláudio Cardoso Campos, Secretário-Geral do CC-MR/8, em 29 Jul 90, durante a reunião do CC-MR/8 em Belo Horizonte/MG).

O Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), uma das principais organizações marxistas-leninistas atuantes no cenário brasileiro, pretende registrar-se como partido político em 1991.

Até agora enquistado no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), em cuja legenda alguns militantes já exercem mandatos parlamentares, a OS sente-se suficientemente forte para alçar vôo mais alto.

O "Oito", como é chamado por seus militantes, é dono de uma boa estrutura partidária e está organizado em quase todo o território nacional.

Sua situação financeira é favorável, ao contrário das demais organizações de esquerda, graças principalmente ao desvio de verbas proporcionado pelos membros infiltrados em órgãos governamentais, canalizando recursos para seus "empreendimentos", tais como o jornal



Hora do Povo, construtoras e empresas diversas.

A organização, contudo, traz em sua história um rastro de sangue, provocado por assassinatos, roubos, assaltos, seqüestros e ações terroristas diversas.

O seu surgimento ocorreu nos anos sessenta, quando uma dissidência do PCB em Niterói/RJ (DI/Nit) criou o Movimento Revolucionário de Libertação Nacional (MORELN), profundamente impregnado pelas concepções revolucionárias de "Che" Guevara.

A influência do guerrilheiro morto nas selvas bolivianas em 08 de outubro de 1967, levou o MORELN a mudar seu nome para Movimento Revolucionário Oito de Outubro, como uma homenagem póstuma àquele guerrilheiro.

Já como MR-8, essa organização tentou implantar um foco de guerrilha no eixo Curitiba-Cascavel em 1968, oportunidade em que foi praticamente desbaratada.

Na mesma época e no Rio de Janeiro/RJ, ocorreu uma outra defecção no PCB, sendo criada a Dissidência da Guanabara (DI/GB) que nada tinha a ver com o MR-8.

No final de 1969, a DI/GB realizou, em uma "frente" com a Ação Libertadora Nacional (ALN), o seqüestro do Embaixador americano Charles Burke Elbrick, e, com o propósito de confundir os Órgãos de Segurança, valeu-se nos seus comunicados da sigla MR-8 por ser uma OS que, àquela altura, era considerada definitivamente desarticulada. A partir de então, a DI/GB passou a ser conhecida como MR-8 — um segundo MR-8, que existe até hoje.

A presente sinopse histórica recorda as origens do "Oito" que, dentro em breve, poderá estar ocupando as manchetes dos jornais e as tribunas das Casas Legislativas de todo o País, como mais um partido político de concepção marxista-leninista.

2M.4H.4,p.243/246

CONFIDENCIAL

Geu Mendes

Para Onde Vai a OQI?

A imprensa divulgou noticia informando que a Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores (EN/PT), reunida em 02 Dez 90, decidiu pela *"morte"* da Tendência Causa Operária. Ainda, segundo os jornais, a decisão teria sido provocada pela intransigência dos militantes da tendência às determinações do partido.

Tendência Causa Operária é a denominação utilizada pela Organização Quarta Internacional (OQI) em sua atuação no seio do PT. Trata-se de uma organização trotskista, seguidora do pensamento ideológico de Jorge Altamira, fundador do Partido Obrero (PO) da Argentina e cuja principal característica tem sido o sectarismo. A OQI, em diversas ocasiões, contestou e deixou de cumprir decisões da Direção do PT. O caso mais conhecido ocorreu quando da escolha do Senador José Paulo Bisol como candidato à Vice-Presidência da República, pelo partido, na última eleição presidencial. Naquela ocasião, a OQI tornou pública a sua discordância da resolução partidária e fez toda a campanha eleitoral omitindo o nome de Bisol, com evidentes prejuízos para os petistas.

No primeiro semestre do ano em curso, o PT iniciou, na prática, a regulamentação de suas tendências internas, aprovada em seu V Encontro Nacional realizado em 1987, cujo objetivo principal foi evitar prejuízos eleitorais advindos das divergências entre as várias organizações que o integram. No dia 14 de julho do corrente, o Diretório Nacional da Entidade decidiu por *"não reconhecer a Causa Operária como tendência interna do partido"* — impedindo o uso da legenda petista pelos militantes da OQI nas eleições de 03 Out 90 —, mas deixou em aberto a possibilidade de rever essa decisão, caso a direção da tendência acatasse a referida regulamentação.

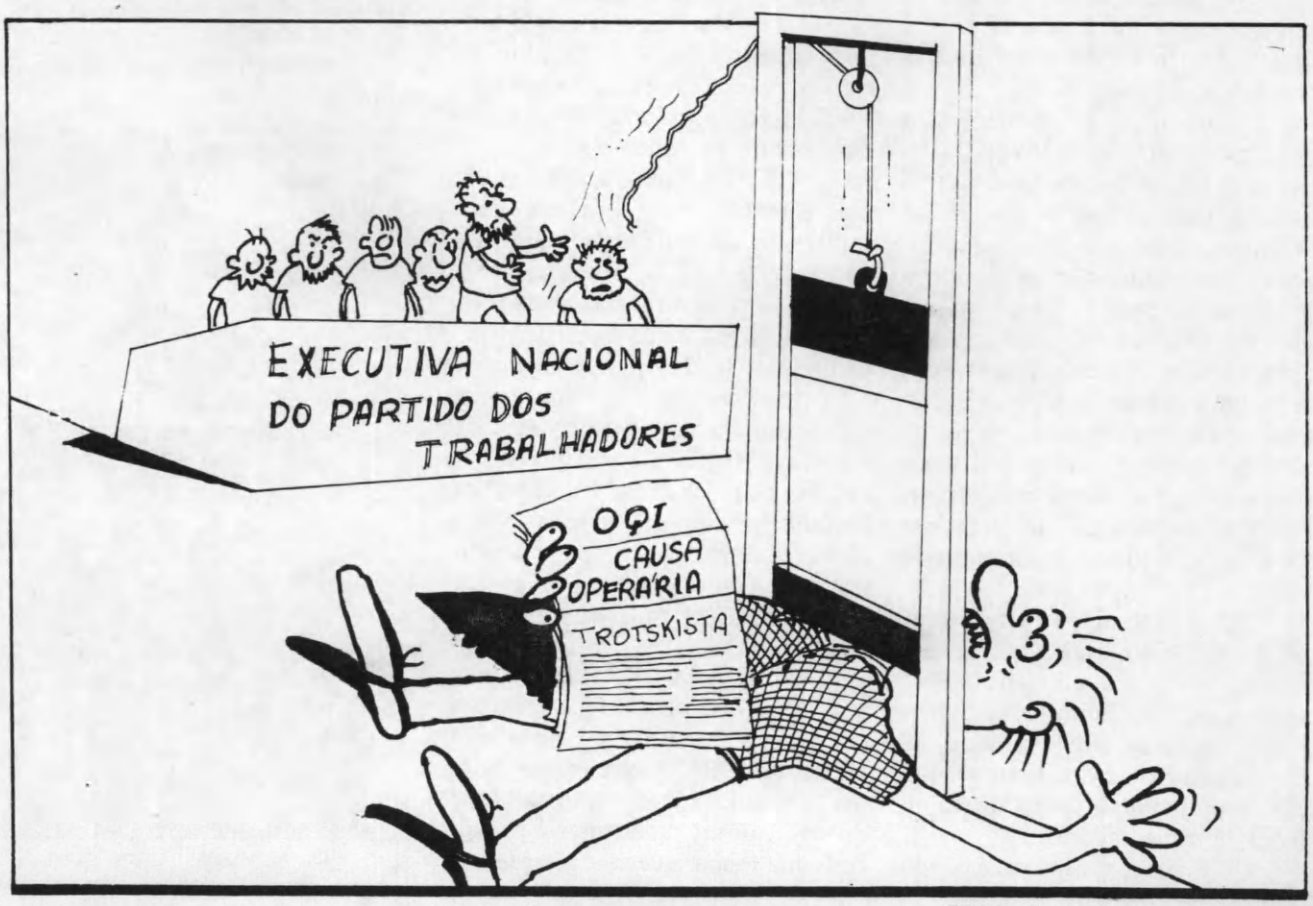
A decisão da Executiva Nacional não diminuiu o sectarismo da OQI. Através de seu Jornal Causa Operária, a organização contestou a direção petista, taxando-a de arbitrária e absurda. No mesmo periódico, continuaram sendo comuns os excessos, como o de qualificar o Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) de *"canalha"*.

Caso se confirme a veracidade da notícia divulgada pela imprensa,o PT terá concluído que não há o que rever na decisão tomada em julho, uma vez que a OQI mantém sua posição sectária.

Todavia, isso não significa que o País esteja livre do radicalismo dos trotskistas da OQI. A decisão da direção petista impede que a OS atue como tendência organizada do partido, mas não que os seus militantes continuem filiados a ele.

A OQI poderá vir a vincular-se a outra sigla partidária ou mesmo prosseguir, isoladamente, em seu trabalho ideológico.

Numa época em que os comunistas de quase todo o mundo se vêem na contingência de rever suas posições políticas, em função do fracasso das experiências no leste europeu, entidades como a OQI prosseguem defendendo, no Brasil, um radicalismo ultrapassado.



CONFIDENCIAL

2M.44.4, p. 144/146

Gen Mendes

CAMPO PSICOSSOCIAL

A Condução do Movimento Sindical (MS)



Francisco Canindé Pegado: Presidente da CGT

Os sindicatos, quando surgiram, eram simples agremiações de operários que tinham a mesma afinidade de trabalho e objetivavam apenas reivindicações econômicas.

Encontramos os fundamentos do sindicato no cooperativismo, sistema tão antigo quanto todas as instituições econômicas. O conceito de sindicato, como sendo a *"associação dos indivíduos de uma classe para defesa dos seus interesses econômicos e profissionais"*, surgiu em conseqüência do capitalismo, que teve como causa o progresso industrial. Antes desse período, as reivindicações operárias não encontravam ressonância, pois não havia suporte legal e nem potencialidade econômica a ser abalada, que as garantissem.

Nos dias atuais, a estrutura sindical brasileira conta com aproximadamente 9 mil entidades representativas, distribuídas nas categorias econômicas e profissionais que constituem a base de sustentação do MS, representando cerca de 30 milhões de trabalhadores.

O Movimento Sindical é conduzido e liderado, principalmente, pelas intersindicais — Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT).

A CUT, braço sindical do PT, com representação em todas as Unidades da Federação, com cerca de 1400 sindicatos filiados em todo o País, está infiltrada pelas Organizações Ideológicas (OI) do PT que adotam uma conduta revolucionária de confronto declarado ao Governo. É dirigida por líderes radicais que, em qualquer situação, defendem e iniciam os movimentos reivindicatórios, utilizando-se da greve como principal instrumento, visando a desestabilizar o Governo constituído.

Sobre outros participantes da Central evidencia-se que:

— Em Mar 90, a Corrente Sindical Classista do PC do B, com 700 entidades filiadas, passou a integrar a CUT, vindo a fortalecê-la, notadamente no movimento rural.

— O PCB realizou, em Out 90, uma plenária nacional de seus sindicalistas e exarou uma resolução apoiando a CUT e liberando seus sindicatos para a filiação cutista.

A Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) juntamente com a Central Sindical de mesmo nome estão, atualmente, em processo de reunificação, sob a égide do "sindicalismo de resultados" e a liderança de Luiz Antônio de Medeiros Neto, na Força Sindical — uma nova Central a ser consolidada em 1991.

As duas entidades, até o mês de setembro de 1989, atuavam sob uma única sigla — Central Geral dos Trabalhadores (CGT). Após um congresso realizado em Belo Horizonte/MG, Joaquim dos Santos Andrade liderou uma corrente de sindicalistas dissidentes e provocou um racha que deu origem às centrais que, agora, estão optando pela reunificação. Tal possibilidade, se concretizada, viria a fortalecer a capacidade de mobilização desse segmento representativo da classe laboral.

Vale a pena lembrar que a **Força Sindical,** apesar de ter o apoio de parte dos sindicalistas do PCB, segundo Medeiros, deverá posicionar-se contra o sindicalismo cutista.

Assim, pode-se vislumbrar a permanência, no MS, de uma polarização da disputa do mando, centrada em correntes que divergem quanto à forma de atuação no contexto trabalhista.

A primeira, representada pela CUT e filiados, mais agressiva e radical, optando pelo cunho político-ideológico como pano de fundo às reivindicações trabalhistas, e a outra definindo-se pelo diálogo nas relações capital-trabalho, seguindo os conceitos do *"sindicalismo de resultado"*.



Jair Meneggheli: Liderança na CUT

2M.44.4;p.145/146

CONFIDENCIAL

Gen Meudes

Narcotráfico: A Grande Ameaça

O narcotráfico é, insofismavelmente, um dos maiores flagelos que afligem as modernas sociedades desenvolvidas e os países em desenvolvimento. Uma de suas conseqüências é o **narcoterrorismo.**

O termo narcoterrorismo rotula o enlace entre as atividades dos traficantes de drogas e as ações terroristas desencadeadas por motivação ideológica ou, simplesmente, em represália à ação repressiva legal do Estado contra os poderosos cartéis produtores de drogas.

O cenário principal do **narcoterrorismo,**na América Latina, tem sido a região andina, onde a Colômbia, o Peru e a Bolívia são os países mais afetados.

Na Colômbia, paralelamente à ação de diversos Movimentos Revolucionários que há décadas tentam tomar o poder pela luta armada, atuam inúmeros bandos pagos pelos cartéis do tráfico de drogas de Cali e de Medelin, contribuindo para tornar aquele país um dos mais violentos do mundo.

Os poderosos chefões voltam-se para a destruição de todas as forças que se oponham aos seus objetivos. Seus principais alvos têm sido os políticos, os magistrados, os jornalistas e os órgãos de imprensa. Inicialmente seletivas, suas ações terroristas passaram a ser indiscriminadas, visando a generalizar o pânico e, assim, alcançar amplos segmentos da sociedade local, induzindo-os à indiferença e, até mesmo, a exercerem pressão contrária à política governamental de repressão ao narcotráfico.

No Peru, país responsável por cerca de 60% da produção mundial de folhas de coca, a cultura desencolveu-se intensamente na região do vale do "Alto Huallaga", representando a principal fonte de recursos para os dois mais expressivos Movimentos Revolucionários Comunistas, que buscam alcançar o poder pela violência: o Partido Comunista do Peru-Sendero Luminoso e o Movimento Revolucionário Tupac Amaru.

Há anos, os terroristas peruanos vêm proporcionando proteção aos traficantes que compram a pasta básica de coca naquele país. Ultimamente, passaram eles próprios a comercializar a droga, cuja produção incentivam.

Dessa maneira, os Movimentos Revolucionários vêm conseguindo, na região "cocalera", estabelecer uma efetiva ligação com as massas, atenuando a necessidade da violência e da intimidação, métodos que empregam em outras regiões do país para cooptar adeptos às suas causas.

A Bolívia, segundo maior produtor de coca do mundo, há anos vem sofrendo pressão dos Estados Unidos da América (EUA) no sentido de erradicar as plantações que empregam parte do povo indígena daquele país. Todavia, tal procedimento não tem obtido o sucesso desejado. Para o governo, daquele país, a simples erradicação das plantações não solucionará a questão; é necessário combater, simultaneamente, a produção e o consumo.

Os EUA e a Europa Ocidental são os maiores consumidores da cocaína produzida nos países andinos. Em conseqüência, os norte-americanos, por considerarem que o narcotráfico é um problema que afeta a sua segurança nacional, desencadearam uma estratégia de repressão que prevê a erradicação das plantações de coca e o controle das rotas de escoamento para os mercados consumidores, inclusive com o emprego de meios militares. O combate ao consumo, até o presente, não tem recebido a mesma ênfase.

O quadro apresentado, permite visualisar os riscos que rondam nosso País, até mesmo fruto da intensificação do combate a essa atividade em países vizinhos.

Entre outros, cabe destacar:

— o incremento da utilização do Brasil como rota alternativa de escoamento de drogas, visando a alcançar os mercados consumidores europeu e norte-americano;

— o aumento do consumo interno, acarretando danos irreparáveis à nossa sociedade e à nossa economia;

— o aumento da violência interna pela disputa, por traficantes nacionais, de pontos de venda de drogas;

— a instalação, no território brasileiro, de grandes laboratórios de refino de cocaína, pelo atrativo que tal atividade apresenta, beneficiando-se da produção dos insumos necessários pelo parque industrial brasileiro;

— a possibilidade de determinadas Organizações Subversivas (OS) ligarem-se ao narcotráfico como forma de assegurar recursos e outros meios para atividades com fins ideológicos; e

— a pressão para que o País acolha as estratégias de repressão ao narcotráfico postas em prática por potências estrangeiras;

- o emprego das Forças Armadas no combate ao narcotráfico.

As assertivas acima relacionadas podem ser evidenciadas, em parte, pela atuação da Polícia Federal no desmantelamento de algumas redes de traficantes, mostrando que o território brasileiro já vem sendo utilizado para refino e como rota alternativa para o tráfico internacional de drogas.

O narcotráfico constitui-se, por conseguinte, em séria ameaça potencial ao Brasil, tendo em vista que as possibilidades aventadas, se concretizadas, agravam os problemas sociais já existentes com reflexos para a segurança pública e até mesmo para a segurança interna.

Diante desse quadro, cresce de importância o trabalho desenvolvido pela Polícia Federal, a quem, *por destinação constitucional, está afeto o problema,* assim como a conscientização de toda a sociedade brasileira para os males decorrentes do tráfico e do uso de drogas.

O SIE tem condições de cooperar com a Polícia Federal, através dos C Mil A, repassando-lhe quaisquer dados de seu conhecimento, relativos ao assunto.

CONFIDENCIAL

2M. 44.4, p. 146/146

Gen Mendes

O Movimento Operário e Sindical e as Eleições de 90

O Movimento Operário e Sindical (MO/MS) constitui-se, hoje, num segmento da sociedade brasileira com representatividade no Congresso Nacional, fortalecendo, com isso, a defesa dos interesses classistas por intermédio do Poder Legislativo.

A eleição de sindicalistas para o Parlamento é um dos aspectos do vínculo entre o sindicalismo e a política. Essa interação sindicato-partido pode ser identificada no trabalho desenvolvido por diversas agremiações, particularmente pelo Partido dos Trabalhadores (PT) junto à Central Única dos Trabalhadores (CUT), que é encarregada, em última instância, de alcançar o apoio trabalhista às plataformas petistas.

A função da CUT engloba, também, o estímulo aos trabalhadores para o engajamento político-partidário, convencendo-os da necessidade das mudanças sociais apregoadas pelo PT. A organização e a politização da classe trabalhadora ocorre ao mesmo tempo em que a Central busca viabilizar os interesses imediatos da massa.

O acirramento dos anseios laborais, estimulado pela CUT, favoreceu ao PT, ao propiciar o surgimento de lideranças emergentes capazes de suprir seus quadros, nos diversos foros do Legislativo.

O PT conta, hoje, com vinte e três sindicalistas eleitos para o cargo de Deputado Federal, em um universo de trinta e quatro membros de sua bancada, o que contribui para que o partido dobre a representação, na Câmara, dos que, de acordo com o seu entendimento, defendem os interesses da classe trabalhadora.

Por outro lado, a par do fortalecimento evidenciado pelo aumento de efetivo no Congresso, por certo, os diversos redutos sindicais ficarão privados da liderança dos eleitos, enfrentando as dificuldades atinentes à substituição dos mesmos.

Assim, é justificada a previsão de que a nova bancada parlamentar, particularmente entre os mais ligados ao Movimento Sindical, exercerá influência em favor de projetos ditos como de interesse do trabalhador.

Nos trabalhos do Congresso, e principalmente na revisão constitucional de 1993, torna-se previsível a atuação em bloco dos representantes corporativistas que, apesar da maioria parlamentar conservadora, tenderão a defender interesses de grupos em detrimento da sociedade como um todo.

